



**III ENCONTRO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE**
Conhecimentos e práticas para a saúde e justiça social

Programa e Anais

9 a 11 de março de 2007
Universidade Federal de São Carlos - São Carlos/SP

Rede de Educação Popular e Saúde
Grupo de Pesquisa "Práticas Sociais e Processos Educativos"
Departamento de Metodologia de Ensino - UFSCar



**III ENCONTRO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE**
Conhecimentos e práticas para a saúde e justiça social

Programa e Anais

9 a 11 de março de 2007

Universidade Federal de São Carlos - São Carlos/SP

III Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde

Rede de Educação Popular e Saúde

Coordenador

Julio Wong Un

Grupo de Pesquisa “Práticas Sociais e Processos Educativos”**Coordenadoras**

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

Maria Waldenez de Oliveira

Departamento de Metodologia de Ensino - UFSCar**Chefe**

Ademar da Silva

Caderno de Programa e Anais**Organização**

Maria Waldenez de Oliveira

Aida Victoria Garcia Montrone

Valéria Oliveira Vasconcelos

Secretaria

Marisa Adriane Dulcini Demarzo

Projeto gráfico e diagramação

Lilian Vieira

Impressão

Gráfica Nacional / Abstrato Comunicação Visual

Tiragem

600 exemplares

Universidade Federal de São Carlos

Reitor: Oswaldo Baptista Duarte Filho

Vice-Reitora: Maria Stella C. de Alcântara Gil

Pró-Reitor de Graduação: Roberto Tomasi

Pró-Reitora de Extensão: Maria Luisa Guillaumon Emmel

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Romeu Cardozo Rocha Filho

Pró-Reitor de Administração: Manoel Fernando Martins

Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas: Valdemir Miotello

Diretora da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e

Tecnológico - FAI: Ana Lúcia Torkomian

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca comunitária da UFSCar**

E56e

III Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde:
conhecimentos e práticas para a saúde e justiça
social (3. : 2007 : São Carlos, SC)

Programa e Anais do ... / Organizado por Maria
Waldenez de Oliveira; Aida Victoria Garcia Montrone;
Valéria Oliveira Vasconcelos. – São Carlos: Gráfica
Nacional; Abstrato Comunicação Visual, 2007.
128 p.

ISBN 978-85-99803-14-1

1. Educação . 2. Educação e saúde. 3. Educação
popular. 4. Controle social. 5. Participação popular. 6.
Saúde – formação profissional. I. Título.

CDD – 370 (20ª)

CDU – 37





Comitês

Comitê executivo

Maria Waldenez de Oliveira – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (coordenadora)

Aida Victoria Garcia Montrone – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Valéria Oliveira Vasconcelos – Grupo de pesquisa “Práticas Sociais e Processos Educativos”. – UFSCar

Comitê organizador

Maria Waldenez de Oliveira – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (coordenadora)

Aida Victoria Garcia Montrone – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Carlos Silvan – Universidade de Pernambuco - UPE

Eduardo Navarro Stotz – Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

Elizabeth Leone Monteiro Smeck – Pontifícia Universidade Católica - PUC-Campinas

Eymard Mourão Vasconcelos – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Graciela Esther Pagliaro – ONG Homeopatia Ação pelo Semelhante – Núcleo de Saúde Coletiva

Helena Maria Scherlowski Leal David – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

José Ivo Pedrosa – Sec. Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde

Julio Wong Un – Universidade Federal Fluminense - UFF

Mônica Assis - Instituto Nacional do Câncer - INCA

Nayara Lúcia Soares de Oliveira – Sec. Mun. de Saúde de Campinas

Paulette Cavalcanti de Albuquerque – UPE /Sec. Mun. de Saúde de Recife

Sonia Acioli – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Comitê de Relatoria e Avaliação

Eduardo Navarro Stotz – Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Helena Maria Scherlowski Leal David – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Julio Wong Un – Universidade Federal Fluminense - UFF

Comitê Científico

Aline Guerra Aquilante – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Carlos Silvan – Universidade de Pernambuco – UPE

Elizabeth Leone Monteiro Smeck – Pontifícia Universidade Católica – PUC

Eymard Mourão Vasconcelos – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Fábio Gonçalves Pinto – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Graciela Esther Pagliaro – ONG – Homeopatia Ação pelo Semelhante

Helena Maria Scherlowski Leal David – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Ilza Zenker Leme Joly – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

José Ivo Pedrosa – Sec. Gestão Estratégica e Participativa - Ministério da Saúde

Julio Wong Un – Universidade Federal Fluminense – UFF

Kátia Sueli Ribeiro – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Luiz Golçalves Júnior – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Maria Alce Amorin Garcia – Pontifícia Universidade Católica – PUC

Maria Cecília Tavares – Universidade Federal de Sergipe

Maria Rocineide Ferreira – Universidade Estadual do Ceará

Marisol Barenco – Universidade Federal Fluminense – UFF

Mônica Assis – Instituto Nacional do Câncer – INCA

Nayara Lúcia Soares de Oliveira – Prefeitura Municipal de Campinas

Oviomar Flores – Universidade de Brasília – UnB

Regina Henriques – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Renata Pekelman – Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

Ricardo Rodrigues Teixeira – Universidade de São Paulo - USP

Roseli Rodrigues Mello – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Thereza Neves – Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

Vanderléia Laodete Pulga Daron – Ministério da Saúde

Vera Dantas – Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

Vera Joana Bodstein – Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Comitê Local

Daniel Marostegan e Carneiro – UFSCar
Danyelle R. Pelegrino de Souza – UFSCar
Ellys Marina de Oliveira Lara – UFSCar
Fred Siqueira Cavalcanti – UFSCar
Glaucia Bueno Soares – UFSCar
Jéssica Valério Moraes – UFSCar
Juliana de Araújo Trindade – UFSCar
Juliano de Souza Caliari – UFSCar
Madalena de Fátima da Silva – Prefeitura Municipal de São Carlos
Maria Júlia Stella Martins – UFSCar
Maria Teresa Rossetti Massari – UFSCar
Marisa Adriane Dulcini Demarzo – UFSCar
Matheus Oliveira Santos – UFSCar
Nara Roberta Cimetta Marques da Silva – UFSCar
Nathália de Moraes Lébeis – UFSCar
Sabrina Fernandes – UFSCar
Sara Regina Moreira Silva – UFSCar
Rafael Martins Ramassote – UFSCar
Talita de Azevedo Coelho Furquim Pereira – UFSCar
Zildinha Aparecida Camargo – Prefeitura Municipal de São Carlos



Comitês



Siglas das Instituições e Organizações

ANEPOP - Articulação Nacional de Extensão Popular
ANEPS - Articulação Nacional dos Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde
(em geral com a sigla do Estado na frente, por exemplo: ANEPS-PE = ANEPS de Pernambuco)
CAC-UFPE - Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco
CETS - Centro de Educação dos Trabalhadores - Prefeitura Municipal de Campinas
CGC - Grupo Hospitalar Conceição
CIRCUS - Circuito de Interação de Redes Sociais
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública - RJ
FEC - Faculdade de Enfermagem de Catanduva - SP
FESL Jaboticabal - Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal - SP
FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz - RJ
GHC - Grupo Hospitalar Conceição - RS
GSN - Grupo Sem Nome (Grupo de Teatro de Bonecos)
IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IS /SP - Instituto de Saúde /Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo
ISC/UFF - Instituto de Saúde da Comunidade/Universidade Federal Fluminense
MS - Ministério da Saúde
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NAPRA - Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia
NUSP/UFPE - Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social da Universidade Federal de Pernambuco
PM - Prefeitura Municipal de (*nome da cidade*)
PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP
SEE - Secretaria Estadual de Educação de (*nome do Estado*)
SES - Secretaria de Estado de Saúde de (*nome do Estado*)
SMS - Secretaria Municipal de Saúde de (*nome da cidade*)
UCG - Universidade Católica de Goiás
UEPA - Universidade do Estado do Pará
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - SP
UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - MG
UFU - Universidade Federal de Uberlândia - MG
UnB - Universidade de Brasília
UNESP - Universidade Estadual Paulista - SP
UNIARA - Centro Universitário de Araraquara - SP
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas - SP
UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas - MG
UnilesteMG - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - MG
UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba - SP
UPE - Universidade de Pernambuco
USP - Universidade de São Paulo



Sumário

Apresentação

Introdução	11
Detalhamento dos Eixos do Encontro	12

Programação

Programação Geral	17
Cronograma de apresentação de comunicações orais	19
Cronograma de apresentação dos Posterres	23
Cronograma das Reuniões	27
Cronograma das Mesas-redondas	29
Detalhamento dos Mini-cursos.....	33

Anais

Eixo I	45
(Planejamento, metodologias e avaliação de ações de educação popular e saúde no diálogo com o saber e a cultura populares.)	
Eixo II	59
(Educação popular nos processos de trabalho e formação em saúde.)	
Eixo III	81
(Controle Social e participação popular.)	
Eixo IV	89
(Dimensões do cuidado à saúde nas práticas populares.)	
Eixo V	101
(Processos de pesquisar na educação popular e saúde e de socialização e comunicação de conhecimentos científicos e tecnológicos.)	

Apêndice

Índice Remissivo de Autores	111
-----------------------------------	-----



Nos anos 60, profissionais e estudantes engajados na busca da transformação social aproximam-se da cultura popular.

Surgem iniciativas como os Movimentos Populares de Cultura, de Educação de Base, entre outros, no seio dos quais foi possível compreender a cultura popular como uma forma de luta popular.

Desde a década de 70, profissionais de saúde insatisfeitos com as práticas mercantilizadas e rotinizadas dos serviços e desejosos de uma atuação mais significativa para as classes populares vêm se dirigindo às periferias dos grandes centros urbanos e regiões rurais, sendo a Educação Popular uma forte marca dessa atuação. A Rede de Educação Popular e Saúde surge como uma Articulação em 1991, e Rede em 1998, congregando profissionais de saúde, pesquisadores e pessoas de movimentos sociais. A integração entre saber científico e saber popular e entre iniciativas de técnicos e de pessoas de movimentos e práticas populares tem resultado na construção compartilhada de soluções criativas e mobilizadoras na saúde como mostra a produção apresentada, entre outros espaços, nos dois Encontros Nacionais anteriores (1991 e 2001) e nos Seminários Nacionais (2004 e 2005).

O III Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde realiza-se na perspectiva de um compromisso ético, social e político de melhoria das condições de saúde da população brasileira, buscando a equidade, o respeito à vida e dignidade das pessoas. Tem como objetivo promover um encontro científico entre pesquisadores, estudantes, gestores e trabalhadores da saúde e da educação, bem como pessoas de movimentos sociais e populares para intercâmbio e sistematização teórica-metodológica de conhecimentos, experiências, saberes e práticas de educação popular e saúde.

Rede de Educação Popular e Saúde:

www.redesaude.com.br

Grupo de discussão:

edpopsaude-subscribe@yahoogrupos.com.br



Detalhamento dos Eixos do Encontro

I- Planejamento, metodologias e avaliação de ações de educação popular e saúde no diálogo com o saber e a cultura populares.

Este eixo busca apreender estudos sobre processos e procedimentos relacionados à vivência do diálogo; à escuta atenta; ao fortalecimento da cultura local; à valorização do saber popular; ao respeito ao outro no encontro terapêutico, às diferenças, às formas de lidar com as expressões de sofrimento da população; entre outros. Incluem-se neste eixo temas como: a) Mediação com a cultura popular, expressões artísticas e arte popular; b) Formas de levantamento da demanda e das situações-limites de vida da população; c) Problematização da realidade; d) Metodologias para abordagem de problemas de saúde com a população; e) Criação coletiva de materiais, textos; f) Concepções e metodologias de sistematização de experiências; g) Orientação à familiares, cuidadores, usuários; h) Terapia comunitária; i) Círculos de cultura; j) Novas tecnologias da informação (EAD, softwares diversos e outras); k) Histórias de vida.

II – Educação popular nos processos de trabalho e formação em saúde.

Este eixo busca apreender saberes, práticas, conhecimentos e metodologias de trabalho em saúde que apontem formas de construção de relações dialógicas entre trabalhadores da saúde e população. Busca também estudos e experiências de formação do trabalhador da saúde na perspectiva da educação popular, procurando debater a dimensão ética e política dessa formação relacionada à superação dos efeitos perversos dos determinantes sociais e econômicos na saúde. Abrange a atenção básica, média e alta complexidade no conjunto das profissões e atuações do/no sistema de saúde. Incluem-se neste eixo temas como: a) Conteúdos, métodos e estratégias educacionais para formação e capacitação de profissionais em educação popular - na formação básica e na educação permanente - para atuarem em diferentes áreas da saúde; b) A prática cotidiana como espaço de reflexão contínua da própria prática educativa; c) Análise do impacto da formação de recursos humanos na consolidação do SUS e na participação e controle social; d) Humanização no trabalho e no atendimento nos serviços de saúde; e) Formação de agentes comunitários de saúde na perspectiva da Educação Popular; f) O olhar e as práticas acadêmicas no fazer educativo em saúde, tais como a extensão universitária, projetos comunitários, metodologias de trabalho junto a população, entre outros; g) Espiritualidade no trabalho em saúde; h) Trabalho profissional em rede, redes de conhecimento, redes sócio-técnicas em saúde: subjetividades e sociabilidades; i) Racionalidades médicas alternativas: contribuição na formação de profissionais e na estruturação do processo de trabalho; j) Interação entre as equipes de Saúde da Família e a população e o papel do agente comunitário de saúde no desenvolvimento da autonomia dos sujeitos coletivos; k) PSF como uma proposta transformadora do modelo assistencial.

III – Controle Social e participação popular.

Este eixo busca apreender estudos em educação popular e saúde sobre a efetiva integração dos cidadãos nos processos de formulação, implementação, avaliação e fiscalização das políticas de saúde e das políticas de ciência e tecnologia em saúde. Busca também apreender estudos sobre o impacto do controle social e participação popular na efetivação do SUS. Incluem-se neste eixo temas como: a) Envolvimento, sensibilização, mobilização, fortalecimento e capacitação de lideranças e organiza-



ções comunitárias; b) Mecanismos de escuta e participação (observatórios, ouvidorias, consultas populares, conferências e conselhos de saúde, etc.); c) Planejamento, metodologias e avaliação participativos na educação popular para ações organizadas de intervenção e mudança na qualidade de saúde da população e para superação das desigualdades no acesso e utilização dos serviços de saúde; d) Dimensão e papel do controle social; e) Articulação sociedade civil e Estado; f) Gestão participativa em saúde.

IV – Dimensões do cuidado à saúde nas práticas populares.

Este eixo busca apreender estudos sobre educação popular nas práticas populares de cuidado em saúde, os modos de enfrentamento dos problemas de saúde pelas classes populares e como são vistos, compreendidos, valorizados pelos trabalhadores da saúde. Busca também apreender estudos teóricos e empíricos que objetivam compreender o conhecimento popular, as representações sobre processos de adoecimento e cura em diferentes grupos populacionais e outros que ampliem a compreensão do saber popular. Incluem-se neste eixo temas como: a) Comunidade, saber popular e cultura popular; b) Conhecimentos produzidos pelos movimentos sociais e populares; c) Arte, cultura e subjetividade; d) Conhecimentos das populações sobre processos de adoecimento e cura; e) Redes de apoio social e seu valor no bem estar das pessoas; f) Movimentos sociais e redes sociais solidárias; g) Espiritualidade como dimensão intrínseca do cuidado; h) Religiosidade popular e saúde; i) Agentes populares de cura (agentes leigos; agentes de pastoral da saúde, atores sociais de cura popular e tradicional); j) Experiências e vivências no uso de práticas alternativas e/ou populares de saúde; k) Possibilidades de interseção e debate entre propostas da educação popular e saúde e as racionalidades médicas alternativas, medicinas integrativas e práticas complementares no SUS; l) Enfrentamento dos problemas ambientais, ambientes vulneráveis e desigualdades de poder e exclusão social.

V – Processos de pesquisar na educação popular e saúde e de socialização e comunicação de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Este eixo busca apreender os processos de produção dialógica, crítica e humanizadora de conhecimento em saúde, bem como os processos de socialização e comunicação desse conhecimento com as classes populares. Incluem-se neste eixo temas como: a) Construção compartilhada do conhecimento em saúde; b) Interface entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento; c) Metodologias e políticas de desenvolvimento de pesquisas participantes/participativas nos serviços e nas instâncias gestoras do SUS; d) A participação dos trabalhadores do setor saúde na produção do conhecimento; e) Utilização da pesquisa científica como subsídio para elaboração de instrumento de regulação e operacionalização nas 3 esferas do governo e suas contribuições em políticas públicas de saúde; f) Formas de gestão participativa da produção do conhecimento do ponto de vista organizacional e institucional; g) Impacto da divulgação científica em saúde na construção de conhecimentos críticos e de práticas dialógicas; h) Metodologias para apropriação pelos gestores e serviços de saúde, usuários e sociedade dos resultados de pesquisa em saúde; i) Redes de informação sobre ciência, internet; j) Mecanismos, metodologias, instrumentos e processos de socialização, comunicação e difusão de conhecimentos (mídias; bibliotecas técnicas nos municípios; atividades na rede de ensino pública, nas unidades de atenção básica à saúde, nos centros comunitários; fóruns; seminários; feiras; bibliotecas virtuais; sites; fotonovelas; rádios comunitárias e outros meios).



Programa



Cronograma de atividades

LOCAL: ver no detalhamento

DIA 9 de março

8h - 8h30m / Credenciamento

8h30m - 10h / Mini-cursos

10h - 10h30m / Intervalo para o café

10h30m - 12h / Mini-cursos (continuação)

12h - 13h30m / Intervalo para o almoço

13h30m - 16h / Mini-cursos (continuação)

16h - 16h30m / Intervalo para o café

16h30m - 18h / Reunião Ampliada da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - ANEPS

18h - 19h / Intervalo para o jantar

19h15m - 20h / Abertura

20h - 21h / Conferência de Abertura "Desafios e Compromissos da Educação Popular para a melhoria da saúde da população brasileira e equidade e justiça sociais no Brasil". Prof. Dr. Miguel Arrojo - UFMG. Local: Teatro "Florestan Fernandes"

21h30m / Confraternização. Local: Grêmio Recreativo "Flor de Maio".

DIA 10 de março

8h - 9h30m / Mesas-redondas

Mesa Redonda 1: Controle Social, Participação Popular e Comunicação: educação popular e a construção, avaliação e fiscalização das políticas de saúde.

Mesa Redonda 2: Os trabalhadores rurais e a luta pela saúde na perspectiva da seguridade social.

Mesa Redonda 3: Prioridades de Pesquisa em Educação e Saúde.

Mesa Redonda 4: Extensão Popular e Universidade: construindo caminhos na articulação das experiências.

9h30m - 10h / Intervalo para o café

10h - 12h / Comunicações orais

12h - 13h / Intervalo para o almoço

13h - 15h / Pôsteres

13h - 14h / Apresentação dos pôsteres, individualmente por cada autor

14h - 15h / Debates com os expositores dos posters, em conjunto por eixo do Encontro

15h - 17h / Comunicações orais



Programação Geral

17h - 17h30m / Intervalo para o café

17h30m - 19h / Mesas-redondas

Mesa Redonda 5: Agentes de saúde na perspectiva da Educação Popular e Saúde: trabalho e formação.

Mesa Redonda 6: Possibilidades de interseção entre a Educação Popular, as racionalidades médicas e as práticas terapêuticas em saúde.

Mesa Redonda 7: Construção de uma Política Nacional de Promoção e Educação em Saúde.

Mesa-Redonda 8: Os sentidos da Arte na Educação Popular e Saúde.

19h / Reunião Ampliada da Articulação Nacional de Extensão Popular

DIA 11 de março

8h - 10h / Comunicações orais

10h - 10h30m / Intervalo para o café

10h30m - 12h30m / Reunião da Rede de Educação Popular e Saúde

12h30m / Sessão de Encerramento



Cronograma de apresentação de comunicações orais

LOCAL: Anfiteatros 1, 2 do prédio AT-1 - Salas de aula do prédio AT-2
(Eixo, Sala, Título do Trabalho)

DIA 10 de março - SESSÃO: 10h - 12h

Eixo I / Sala: Anf. 1

Número	Título do Trabalho
1	A construção do conhecimento por meio da terapia comunitária.
2	Curso para gestantes construído a partir de varal de idéias.
3	Crianças do ensino fundamental de escola pública promovendo a amamentação.
4	Para ampliar a capacidade avaliativa dos serviços de saúde: entrelaçamentos entre educação popular, controle social e gestão na saúde.

Eixo II / Sala: 27

Número	Título do Trabalho
1	Extensão popular: articulando as práticas de extensão por uma universidade socialmente comprometida.
2	Fisioterapia na comunidade: educação popular norteando experiência na Atenção Básica em Saúde.
3	Estratégias de como criar o vínculo na comunidade com atividades de extensão.
4	Saberes e capacitação de agentes comunitários de saúde como estratégias para a ampliação das ações básicas de saúde.
5	Trajetórias da capacitação dos ACS em educadores populares em saúde.

Eixo II / Sala: 28

Número	Título do Trabalho
1	Os desafios da extensão universitárias e a educação popular: a experiência do Poço da Panela.
2	Parceria entre movimentos sociais e universidades: pontes ou caminhos?
3	Parteira Kalunga: relato de uma trajetória dialógica que revela transformações.
4	Educação Popular ao idoso asilado.

Eixo III / Sala: Anf. 2

Número	Título do Trabalho
1	Movimento de educadores populares: uma experiência de organização popular a partir da institucionalização das práticas de EPS.
2	Espaços Coletivos: I Encontro Popular de Saúde de Osasco e Região na perspectiva do poderamento e da co-gestão.
3	Organização comunitária e práticas de cuidado à saúde no assentamento Sepé Tiaraju-SP.
4	Participação: cidadania e controle social.



Eixo IV / Sala: 30

Número	Título do Trabalho
1	A construção coletiva de um espaço de saúde: grupo de apoio e oficina artesanal.
2	A experiência de um grupo de apoio à amamentação com mulheres da comunidade.
3	As costas da santa: por um teatro educativo e popular em saúde: a saga dos adolescentes da periferia do Recife.
4	A educação permanente na assessoria a coletivos. Interação de redes sociais: o desafio da horizontalidade.
5	A religião e o religioso na educação popular em saúde: uma revisão bibliográfica.

Eixo V / Sala: 31

Número	Título do Trabalho
1	A formação em saúde e o trabalho e a transformação dos aspectos patogênicos da gestão e organização do trabalho.
2	Representação coletiva do imaginário popular acerca das capacidades do aluno com deficiência: um desafio para a educação inclusiva.
3	Percepção sobre os processos educativos relacionados à saúde da trabalhadora do sexo.
4	Direito à delicadeza – crianças e adolescentes livres da exploração sexual.

DIA 10 de março - SESSÃO: 15h - 17h

Eixo I / Sala: Anf. 1

Número	Título do Trabalho
1	Educação popular e arte-educação: uma proposta de intervenção junto às trabalhadoras do sexo.
2	Frutos demoram a brotar: semear é preciso.
3	Sobre experiência e amorosidade dos vínculos na educação popular.
4	Idoso: um olhar atento – a arte integrando vidas.

Eixo II / Sala: 27

Número	Título do Trabalho
1	Adolescência e formação profissional em saúde: a efetividade das políticas públicas.
2	Alfabetização de adultos: um novo enfoque na formação médica.
3	Diário Institucional e educação popular em saúde: possibilidades de ruptura no saber/fazer saúde bucal coletiva.
4	Educação popular e extensão em saúde: uma reflexão ética.
5	O Teatro na formação do enfermeiro para a educação em saúde.



Eixo II / Sala: 28

Número	Título do Trabalho
1	Educação popular e atenção à saúde da família: extensão popular construindo comprometimento social.
2	Educação popular e saúde: a saúde coletiva através do grupo de deficientes físicos.
3	Entendendo as práticas de aleitamento materno: confronto entre os saberes.
4	Entrelaçando redes sociais às práticas de educação popular e saúde.
5	Experiência em EPS no Programa de Saúde Ambiental: teatro de bonecos.

Eixo III / Sala: Anf. 2

Número	Título do Trabalho
1	Curso Comunitário de saúde: fomentando espaços para construção do controle social.
2	Promoção da Saúde do homem na perspectiva da educação popular em saúde, relações de equidade de gênero: construção de estratégias para uma agenda pública com participação popular.
3	Construindo a participação popular na Vila Dique: o incentivo ao controle social em uma comunidade.

Eixo IV / Sala: 30

Número	Título do Trabalho
1	A dimensão educativa, terapêutica e feminista do cuidado em saúde: uma abordagem a partir da experiência do movimento de mulheres camponesas.
2	O significado da educação popular à saúde da mulher: uma visão de acadêmicos de Enfermagem.
3	Educadoras em saúde da mulher: uma prática afetiva e feminista.
4	Visando conhecimentos, atitudes e práticas de saúde de mulheres submetidas à mastectomia: uma proposta educativa.

Eixo V / Sala: 31

Número	Título do Trabalho
1	Promoção do acesso à contracepção de emergência em São Paulo.
2	Saberes da experiência: processos educativos na vida na noite.
3	Atividades grupais realizadas por enfermeiras em Campinas – SP.



Eixo I / Sala: Anf. 1

Número	Título do Trabalho
1	O uso de rodas de conversa como meio de integração e promoção de saúde dentro do projeto Fisioterapia na Comunidade/UFPB.
2	Projeto ar puro na escola: uma aproximação entre escola e serviço de saúde
3	Projeto Educação + Saúde.
4	Uso de atividades lúdicas na conscientização da população ribeirinha do Rio Madeira (RO), sobre a importância da saúde e hábitos saudáveis.

Eixo II / Sala: 27

Número	Título do Trabalho
1	O trabalhador social em saúde.
2	Refletindo sobre práticas educativas, educação popular e saúde.
3	Importância das práticas de educação popular para a formação do enfermeiro.
4	Inclusão social e escolar: uma experiência em educação popular.

Eixo II / Sala: 28

Número	Título do Trabalho
1	A monitoria em Saúde Pública no ressignificar da formação em saúde.
2	A universidade na comunidade na perspectiva da educação popular em saúde - relato de experiência.
3	Cuidados com a saúde por parte de mulheres analfabetas portadoras do diabete mellitus tipo 2.
4	Dança de livre expressão.

Eixo II / Sala: 30

Número	Título do Trabalho
1	Contribuição da educação popular no atendimento fisioterapêutico domiciliar.
2	Curso de Extensão Popular em Saúde: fortalecendo o novo nas práticas de formação e no cuidado em saúde.
3	Educar é a resposta – mas qual a pergunta? Por uma compreensão ampliada da dimensão educativa do trabalho de saúde.
4	O programa Saúde da Família e a atenção aos idosos: construindo espaços de participação através da educação popular.

Eixo IV / Sala: Anf. 2

Número	Título do Trabalho
1	Infância e juventude na cidade de São Carlos – SP, um relato escrito à várias mãos.
2	Práticas alternativas de saúde num bairro de São Carlos, interior de SP.
3	Práticas de Cura da etnia Kalapalo.
4	Uma revisão à respeito do nervoso: um código de sofrimento entre as classes populares.



Cronograma de apresentação dos Posterres

Data: 10/03/2007

LOCAL: 13h - 14h / Exposição: Tenda

14h - 15h / Debates por Eixo: Salas de aula do prédio AT-2

Eixo I: Sala 37

Eixo II: Sala 38

Eixo III: Sala 39

Eixo IV: Sala 40

Eixo V: Sala 31

Como localizar um pôster:

Os pôsteres estarão afixados em ordem numérica (por número do pôster). Verificar esse número na parte superior dos painéis onde os pôsteres estarão afixados.

Eixo I

Número do Pôster	Título do Trabalho
1	A Arte e a identidade: a promoção de oportunidades para jovens portadores de deficiência física.
2	A educação como ferramenta para a humanização.
3	A prática de bordar e os processos educativos.
4	Avaliação de Impacto do Trabalho Educativo com Adolescentes e Jovens: Atitudes e Conhecimentos sobre Sexualidade e Saúde Reprodutiva em Projetos de Formação para ao Protagonismo Juvenil.
5	Co-construindo possibilidades na prevenção das IST-Aids junto a um grupo de adolescentes: uma perspectiva sistêmica.
6	Contribuições da educação popular na abordagem de pacientes diabéticos e hipertensos de uma unidade de Saúde da Família.
7	Demandas sociais e agentes comunitários de saúde: educação e participação popular na construção da esfera pública.
8	Diálogo e reflexão com pais de portadores de necessidades especiais: a descoberta do "outro".
9	Espaço da alegria - uma resposta ao isolamento social do Vale do Sol.
10	Grupo de crianças: a educação popular promovendo a saúde infantil.
11	Grupo de tabagismo com não alfabetizados em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.
12	Jovens educadores e sua prática.
13	Máscaras que desmascaram, sons que acordam sonhos.
14	O lazer cotidiano entre os moradores do Jardim Gonzaga e a promoção da saúde.
15	Programa de educação em saúde via rádio: percepção do ouvinte.
16	Saúde popular e educação entre jovens para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos na escola.



Eixo II

Número do Pôster	Título do Trabalho
17	A extensão universitária na construção do vínculo universidade-comunidade.
18	Repercussão da extensão popular universitária no acampamento Jorge Luís.
19	A educação popular como estratégia de prática interdisciplinar em um PSF da periferia de João Pessoa – PB.
20	A estratégia do planejamento participativo como forma de inclusão das famílias no PSF/Anil – RJ.
21	A experiência de estruturação da ANEPS/PE: desafios e produção de novos sentidos.
22	Atuação acadêmica em práticas de educação em saúde: um relato de experiência.
23	Conceitos e práticas de Educação Popular na visão dos extensionistas do “Projeto Valentina”.
24	Construção do saber entre a universidade e comunidade: uma nova abordagem para a promoção da saúde.
25	Curso de saúde preventiva no Estado de Rondônia.
26	Educação permanente e outras estratégias na busca por práticas humanizadoras em saúde.
27	Educação popular em primeiros socorros: o saber comum de todos.
28	Educação popular nas práticas inovadoras de ensino em Fisioterapia: estratégias na Atenção Básica nas ações do Hiperdia.
29	Educando para o uso racional de medicamentos.
30	Educar para quê? As contribuições da educação popular na formação de enfermeiros.
31	Encontros sobre educação sexual com adolescentes – relato de experiência.
32	Por que participar de uma extensão popular universitária?
33	Saúde e cidadania: atuando com organizações populares.
34	Educação popular em saúde nas ondas da rádio comunitária da cidade de Rio negro.
35	Interdisciplinaridade e educação popular numa formação acadêmica mais comprometida com a realidade social.



Eixo III

Número do Pôster	Título do Trabalho
36	Momento controle social: boletim educativo via-rádio.
37	A comunicação promovendo a saúde comunitária: a experiência do Seminário de comunicação popular em saúde (Recife, 2005).
38	Avaliação da satisfação do serviço prestado aos usuários de uma unidade de Saúde da Família de Santa Maria como instrumento de participação popular e controle social.
39	Participação popular e controle social: aspectos da formação de identidade do representante de usuário na área da saúde.
40	Perfil e caracterização dos membros dos conselhos municipais e entidades representadas.
41	Trajetória da educação popular em saúde em Botucatu – SP: aprendendo com a experiência.

Eixo IV

Número do Pôster	Título do Trabalho
42	A saúde do trabalhador pensada para cooperativas populares.
43	Acolhimento no PSF Canal do Anil ... resgatando cidadania.
44	Cultura popular: tradições e costumes, construindo a identidade étnica do usuário do serviço social.
45	Educação popular : reflexões sobre saberes e cultura da comunidade no espaço dos serviços de saúde.
46	Educadoras de creche: uma abordagem de saúde e cuidado na perspectiva da educação popular.
47	III Mostra de Arte, Educação e Saúde do Recife: uma importante estratégia para consolidação da EPS.
48	PROHANSEN – uma proposta de promoção de saúde em hanseníase.
49	Projetos comunitários no contexto de uma clínica ampliada: um relato de experiência.
50	Valorizando as raízes.

Eixo V

Número do Pôster	Título do Trabalho
51	A saúde dos trabalhadores na organização autogestionária.
52	Avaliação do conhecimento sobre saúde bucal em uma amostra da população.
53	Educação em saúde nas páginas da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN – no período de 1995-2005.
54	Educação em saúde no PSF: medidas educacionais quanto a auto-medicação e uso indevido de medicamentos.
55	Uma experiência de protagonismo juvenil em educação nutricional: a perspectiva promissora vislumbrada na arte dramática co-construída.
56	Utilização da telemedicina para promoção de saúde e educação popular na Amazônia.



Cronograma das Reuniões

Data: 9 de março - Horário: 16h30m

Reunião ampliada da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - ANEPS

LOCAL: Teatro de Bolso

Data: 10 de março - Horário: 19h00m

Reunião ampliada da Articulação Nacional de Extensão Popular.

LOCAL: Teatro de Bolso

Data: 11 de março - Horário : 10h30m

Reunião da Rede de Educação Popular e Saúde

LOCAL: Tenda

1-Reunião ampliada da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - ANEPS

Pessoas esperadas para a reunião: Pretendemos articular pessoas que já estão envolvidas na ANEPS, mas, vamos deixar a reunião aberta para quem se interessar em conhecer a ANEPS, em particular, as pessoas interessadas em colaborar no fortalecimento da ANEPS e na discussão da relação dos “pequenos movimentos” e a academia.

Objetivo e justificativa da reunião

Esta atividade tem o objetivo de fortalecer a articulação de movimentos sociais e práticas populares do campo democrático e popular e a relação de diálogo com os acadêmicos e os gestores do SUS. Nesta reunião serão discutidos as diferentes maneiras de participação popular no SUS, idéias de redes solidárias entre as práticas populares e a academia e políticas públicas de educação popular em saúde no SUS. A proposta metodológica se orienta pelos princípios da educação popular em saúde e deve acontecer de forma participativa e dialógica, possibilitando a troca de experiências e o debate sobre o fortalecimento do SUS. Para isso deve-se garantir que aconteça rodas de conversas, técnicas de animação de grupo e sistematização das discussões.

Responsável pela organização da reunião: Jose Carlos Silva (Carlos Silvan)

2- Reunião ampliada da Articulação Nacional de Extensão Popular - ANEOP.

Pessoas esperadas para a reunião: membros articuladores da ANEPOP, de diversas localidades do Brasil, interessados e interessadas em construir a agenda política desta Rede.

Objetivo e justificativa da reunião

Esta reunião compõe uma oportunidade de aglutinar os diversos atores envolvidos na ANEPOP, inclusive os membros de sua coordenação nacional, objetivando construir a agenda política e as estratégias de ação desta Rede



para 2007. Desde sua consolidação, durante o 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, na construção da Tenda Paulo Freire, a ANEPOP vem absorvendo uma demanda importante de pautas e encaminhamentos que urgem serem discutidos e ponderados, construindo-se verdadeiramente uma agenda, capaz de organizar e orientar a ação política desta Rede. Ação esta que entra em consonância com os objetivos do Encontro, na medida em que diz respeito a fundamentação de bases e fortalecimento de um movimento que luta por uma Universidade eminentemente popular, aberta às experimentações do novo, pronta ao diálogo e a horizontalidade; dentro dela, espaços de formação profissional socialmente ressonantes e criticamente conscientes, abertos aos princípios defendidos pela educação popular.

Responsáveis pela organização da reunião: Marcos Vasconcelos - UFPB e Cassiane Lemos - Unifesp.

3 - Reunião da Rede de Educação Popular e Saúde

Pessoas esperadas para a reunião: Integrantes da Rede de Educação Popular Popular e Saúde.

Objetivo e justificativa da reunião

Avaliar o trabalho da Rede de Educação Popular e Saúde e traçar plano de ação para 2007 - 2008.

Temas tentativos:

- avaliação do trabalho da rede nos últimos 2 anos;
- a colaboração edpopsaude/aneps;
- novos desafios para a rede edpopsaude;
- definição de linhas de ação prioritárias;
- organização de colegiado e grupos de trabalho da rede de educação popular e saúde e definição de produtos para 2007-08.
- definição de responsáveis.

Responsável pela organização da reunião: Julio Wong-Un. UFF. Coordenador da Rede de Educação Popular e Saúde.



Cronograma das Mesas-redondas

**Data: 10 de março - Horários: 8h - 9h30m (mesas 1 a 4)
17h30m - 19h (mesas 5 a 8)**

As mesas redondas foram organizadas nos Eixos do Encontro. Nelas participarão pesquisadores, estudantes, gestores e trabalhadores da saúde e da educação, pessoas de movimentos sociais e populares, representantes em Conselhos de Saúde. Os convidados debaterão os desafios, possibilidades, limites da Educação Popular na inter-relação com as políticas de saúde e outras políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Mesa-Redonda 1: Controle Social, Participação Popular e Comunicação: educação popular e a construção, avaliação e fiscalização das políticas de saúde.

Objetivos

- Debater e avaliar os métodos utilizados para divulgação da produção científica e/ou na informação em saúde às classes populares;
- Discutir a educação popular em saúde como estratégia para participação da comunidade visando o fortalecimento do controle social.

Convidados

- Rosinete Fátima Ferreira Neto. Conselho Local e Municipal de Saúde de Joinville-SC; Fórum dos Conselhos Setoriais e de Direitos de Joinville-SC. Tema: Metodologia de produção compartilhada de saberes: encontros e desencontros da produção acadêmica e popular.
- José Ivo dos Santos Pedrosa. Coordenação Geral de Apoio à Educação Popular e Mobilização Social - Ministério da Saúde - Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa - Departamento de Gestão Participativa. Tema: A educação popular em saúde e a formação de atores para o controle social.
- Aurea Maria da Rocha Pitta. Centro de Informação Científica e Tecnológica - FIOCRUZ. Tema: informação e comunicação em saúde: promovendo diálogo com as classes populares.

Mediadora: Renata Pekelman. Núcleo de Educação em Saúde-MS. Serviço de Saúde Comunitária/Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre(RS).

Mesa-Redonda 2: Os trabalhadores rurais e a luta pela saúde na perspectiva da seguridade social.

Objetivos

Discutir questões relacionadas à saúde dos trabalhadores rurais, identificando problemas e formas de enfrentamento destes problemas: a) na diversidade das condições de trabalho e de vida no campo; e, b) na perspectiva de instituir o direito à saúde e o bem-estar social.

Convidadas

- Thereza Siqueira. Assessora do Ministério do Desenvolvimento Agrário em Alagoas para movimentos sociais do campo. Tema: Os trabalhadores da agricultura familiar, famílias quilombolas e indígenas.



2) Gislei Kinierin. Coordenação do setorial saúde do MST. Tema: A luta pela saúde inserida na luta pela terra.

3) Maria Aparecida de Moraes Silva. UNESP - Presidente Prudente-SP. Tema: Assalariados da agroindústria paulista: desafios e perspectivas na luta pela saúde.

Mediador: Eduardo Navarro Stotz. FIOCRUZ.

Mesa Redonda 3: Prioridades de Pesquisa em Educação e Saúde.

Objetivo

Debater linhas prioritárias e estratégicas na pesquisa em educação e saúde, bem como a relevância de se fazer pesquisa desde as abordagens construídas ao redor da educação popular em saúde, na direção de conseguir, manter e aprimorar a saúde coletiva e individual.

Convidados

1) Representante do Departamento de Ciência, Informação e Tecnologia do Ministério da Saúde. Tema: A política de apoio à pesquisa em educação e saúde do Departamento de Ciência, Informação e Tecnologia do Ministério da Saúde.

2) Xavier Uytendenbroek. Universidade Federal de Pernambuco. Centro Paulo Freire: estudos e pesquisas. Tema: Na investigação participativa todos e todas se tornam sujeitos e atores sociais.

3) Eymard Mourão Vasconcelos. Departamento de Promoção da Saúde - Universidade Federal da Paraíba. Rede de Educação Popular e Saúde. Tema: As marcas da Educação Popular no jeito de fazer pesquisa acadêmica.

Mediador: Júlio Wong Un . Depto. Saúde e Sociedade - Instituto de Saúde da Comunidade - ISC /Universidade Federal Fluminense - UFF. Coordenador da Rede de Educação Popular e Saúde.

Mesa Redonda 4: Extensão Popular e Universidade: construindo caminhos na articulação das experiências.

Objetivo

A partir de relatos de experiências e reflexões críticas, debater a extensão popular e os desafios e possibilidades que emana no contexto da Universidade brasileira.

Convidados

1) Carlos Silvan. ANEPS- Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde / PE. Tema: A extensão popular na Universidade brasileira: desafios e possibilidades.

2) Murilo Leandro Marcos. Universidade Federal de Santa Catarina. ANEPOP - Articulação Nacional de Extensão Popular. Tema: A Articulação Nacional de Extensão Popular: construindo uma agenda política e fortalecendo as iniciativas.

3) Pedro José Cruz. UFPb. Coordenação Nacional da Articulação Nacional de Extensão Popular. Tema: Relatos de experiências na extensão popular que ensinam e apontam caminhos.

Mediadora: Etel Matiello. ANEPS/SC-Universidade Federal de Santa Catarina.



Mesa-Redonda 5: Agentes de saúde na perspectiva da Educação Popular e Saúde: trabalho e formação.

Objetivo

debater o papel e a formação de ACS, agentes de cidadania e agentes populares de saúde, identificando pontos de convergência para o fortalecimento dos pressupostos da Educação Popular e Saúde.

Convidados

1) Luiz Odorico Monteiro de Andrade. Secretário de Saúde de Fortaleza. Tema: Formação de ACS do PACS/PSF.

2) Alzira Rodrigues da Costa. Coletivo Saúde MST-GO. ANEPS-GO. Tema: Os agentes de cidadania.

3) Luciana Ribeiro Leda. Mestrado no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Tema: Metodologia participativa de formação de agentes.

Mediadora: Helena Maria Scherlowski Leal David. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Mesa-Redonda 6: Possibilidades de interseção entre a Educação Popular, as racionalidades médicas e as práticas terapêuticas em saúde.

Objetivo

Debater racionalidades em saúde, práticas terapêuticas, visões e compreensões dos processos de adoecimento e cura e possibilidades de intersecção entre a educação popular e essas racionalidades no cuidado à saúde, nos serviços e programas do SUS, na gestão participativa e no controle social das políticas públicas de saúde e na formação de profissionais de saúde.

Convidados

1) Graciela Pagliaro. Médica homeopata - ONG "Ação pelo Semelhante". Tema: Racionalidades das medicinas integrativas, com especial enfoque na homeopatia e na Política Nacional de Medicinas Integrativas e Práticas Alternativas. Experiências de incorporação da homeopatia no SUS e na formação profissional em saúde.

2) José Marmo da Silva. Rede de Religiões Afro-brasileiras e Saúde. Tema: Racionalidades das medicinas de origem africana, com especial enfoque nos seus complexos sistemas de cura. Experiências de construção de diálogos com o SUS e de formação profissional em saúde que contemple os modos de ser e estar no mundo das culturas afro-brasileiras.

3) Luiza Garnelo. Universidade do Amazonas. Tema: Racionalidades das medicinas tradicionais indígenas, com especial enfoque nos povos indígenas do Alto Rio Negro. Experiências de formação e atuação de profissionais de saúde no SUS que contemplem dimensões étnicas do cuidado em saúde, na diversidade cultural brasileira.

Mediadora: Maria Waldenez de Oliveira. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.



Mesa-Redonda 7: Construção de uma Política Nacional de Promoção e Educação em Saúde.

Objetivo

Debater as várias ações de educação e promoção nas políticas de saúde.

Convidados

1) Oviomar Flores. Faculdade de Saúde - Universidade de Brasília. Tema: Caminhos e descaminhos da construção de uma política de educação e promoção da saúde para a população brasileira.

2) José Ivo Pedrosa. Coordenação Geral de Apoio à Educação Popular e Mobilização Social - Ministério da Saúde - Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa - Departamento de Gestão Participativa. Tema: A promoção e a educação de saúde na perspectiva da gestão participativa.

3) Iracema Benevides. Departamento de Atenção Básica - Ministério da Saúde. Tema: Incorporação da Educação Popular em rotinas de avaliação e planejamento de ações na Atenção Básica.

Mediador: Eymard Mourão Vasconcelos. Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Mesa-Redonda 8: Os sentidos da Arte na Educação Popular e Saúde.

Objetivo

Discutir as dimensões e possibilidades da arte no campo da saúde, para além da razão instrumental.

Convidados

1) Elizabeth de Leone Monteiro Smeke. Faculdade de Medicina. Pontifícia Universidade Católica - Campinas. Tema: A Arte e a formação do profissional de saúde.

2) Julio Wong Un: Depto. Saúde e Sociedade - Instituto de Saúde da Comunidade - ISC /Universidade Federal Fluminense - UFF. Tema: A arte é essencial à saúde / A arte é essencial à educação popular / A arte está na profundidade dos seres da saúde / A linguagem do espírito é a arte / O sopro é sentido especialmente na pobreza, na exclusão, na doença, na violência.

3) Lia Haikal Frota. Universidade Rural do Rio de Janeiro. Tema: As experiências da Arte na Educação Popular.

Mediadora: Vera Dantas. Projeto de Cirandas da Vida. Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.



Detalhamento dos Mini-cursos

Data: 09 de março - Horário: 8h30m - 17h

LOCAL: salas de aula e Anfiteatro do prédio AT-2 e salas de musicalização (Depto. de Artes e Comunicação).

Alguns conceitos-chave da obra do educador Paulo Freire. SALA: 27

(EIXOS I e IV)

Responsável: Xavier Uytendbroek. UFPE e Centro Paulo Freire.

O educador Xavier Uytendbroek tem 40 anos de experiências em educação popular no Brasil. É professor da UFPE. Desde 2004, é diretor pedagógico do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas Recife Pernambuco e atualmente se dedica à socialização do pensamento do educador pernambucano.

Ementa

Seguindo a metodologia do “circulo de cultura”, o orientador se propõe favorecer entre os participantes a oportunidade de descobrir as principais categorias-chave do educador Paulo Freire. O mini-curso pretende visualizar a abordagem epistemológica do educador, suas fontes de pensamento e estimular a leitura de algumas das suas principais obras.

Se for possível, para melhor acompanhar o curso, convidamos os participantes a trazer dois livros do autor, “Pedagogia do Oprimido” e “Política e Educação”.

Deixar-se transformar: autoetnografia e experiência poética como caminhos de construção de saberes e sabedorias. SALA: 39

(EIXO V)

Responsável: Júlio Wong Un . Depto. Saúde e Sociedade - ISC/UFF.

Médico, Doutor em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Professor Adjunto do Instituto de Saúde e Comunidade da Universidade Federal Fluminense. Coordenador da Rede de Educação em Saúde – EDPOPSAUDE. Prioridades de ação-reflexão: educação popular em saúde, poesia e saúde, metodologias de pesquisa social, cultura e saúde, comunidade e saúde, atenção básica e saúde da família, espiritualidade e saúde, redes sociais solidárias.

Ementa

Pesquisar, refletir, descobrir são maneiras do Olhar. Olhar cuidadoso e paciente. Olhar que mostra novas faces do real. Nesse olhar envolvemo-nos de corpo e alma - inteiros. Mergulhamos no mundo com os sentidos e as intuições. Onde acabamos “Nós” e onde começam o Mundo e os Outros? Nossa voz e experiência íntima são também voz e experiência pública / social / cultural? A Experiência Poética do mundo como forma de conhecimento; e a Autoetnografia (narrativas reflexivas que incorporam ativamente o Ser do Pesquisador) são possibilidades de ser mais “nós mesmos” nos processos de conhecimento. E, assim, ampliam nossa compreensão racional, emocional e espiritual. O mini-curso explora estas possibilidades partindo da experiência pessoal, única, singular – mas também social e cultural – de cada participante.



Diversidade sexual e saúde: um desafio. ANF. 3

(EIXO IV)

Responsável: Cristiane Ramos de Matos Marçal. ONG Identidade de Campinas. Sociólogo e Sanitarista - Coordenador de Saúde do IDENTIDADE - Grupo de Ação Pela Cidadania de Lésbicas, Gays, Travestis, Transexuais e Bissexuais - Aconselhador em DST/AIDS no Projeto Semear Saúde desenvolvido pela ONG Populacion Council, que objetiva conhecer os sub-grupos da população de Homens que Fazem Sexo com Homens - HSH, que estão mais vulneráveis à infecção pelo HIV.

Co-responsáveis: Tiago Duque, Cristiane Marçal.

Ementa

Neste mini-curso serão apresentados alguns conceitos sobre o tema Diversidade Sexual, através de vídeos e diálogos/debates para construir uma compreensão sobre os LGTTB's (Lésbicas, Gays, Travestis, Transexuais e Bissexuais) e vinculá-lo ao tema que ainda é um desafio para o Movimento, "Saúde". A partir desta apresentação, vamos conhecer algumas políticas públicas voltadas a população LGTTB. E o que ainda se constitui como um desafio para implementar as políticas públicas e aumentar o acesso e participação no SUS, dessa população

Educação participativa, dialógica, para fortalecer a autonomia dos indivíduos e comunidade: reflexões e experiências sobre atividades de grupo em unidades básicas de saúde. SALA: 28

(EIXO II)

Responsável: Scheilla Maria Franco Costa. Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu. Médica graduada pela UERJ, residência em Medicina Preventiva e Social-UERJ, especialista em Saúde da Família –UNESP Botucatu, mestrado em Saúde Coletiva na UNESP- Botucatu (em curso), com o projeto "Educação em Saúde no PSF, a percepção dos pacientes participantes das atividades de grupo".

Ementa

- Síntese da pesquisa "O Sentido da Educação em Saúde no Programa Saúde da Família", com enfermeiros e médicos, profissionais do PSF do interior do estado de São Paulo, 2003;
- Reflexões sobre "educação dialógica" e processo de trabalho em saúde orientado pelo princípio da integralidade;
- Troca de experiências sobre "atividades de grupo" participativas, em unidades de saúde de família;
- Vivência de uma estratégia de grupo voltada para fortalecimento da autonomia das pessoas;
- Avaliação.

Espiritualidade no trabalho em saúde. SALA: 31

(EIXO II)

Responsável: Eymard Mourão Vasconcelos. UFPb. Médico mineiro, envolvido há 32 anos com saúde comunitária. Atualmente é professor da Universidade Federal da Paraíba, onde dá aula no curso de medicina, na pós-graduação em educação e em ciências de religião. Participa ainda de um grande projeto de extensão numa pequena favela de João Pessoa com estudantes de mais de 8 cursos. Faz parte, desde sua fundação, da Rede de Educação Popular e Saúde. Já escreveu



vários livros, entre os quais Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família, Espiritualidade no trabalho em saúde e Perplexidade na universidade, todos da Editora Hucitec.

Ementa

A maior parte das pessoas da América Latina, que vivem crises existenciais desencadeadas por doenças, busca na vida religiosa a motivação e o sentido para a sua superação. Estudos também mostram que a maior parte dos profissionais de saúde do Brasil busca na vida religiosa o sentido e motivação para o seu trabalho. A vida religiosa é, portanto, um fato social concreto e importante na organização do cuidado em saúde. Mas este tema foi proscrito do debate acadêmico e dos processos educativos nas instituições de saúde. Este mini-curso procurará discutir como lidar educativamente com esta dimensão importante da realidade subjetiva e social. Utilizará o conceito de espiritualidade, uma forma mais inclusiva de abordar esta dimensão, na medida em que inclui formas não religiosas. Parte dos estudos orientados pelo instrumental teórico da educação popular e da psicologia junguiana que resultaram no livro “Espiritualidade no trabalho em saúde” da Editora Hucitec. Serão feitas exposições, debates em grupo e plenária com vistas a aprofundar com os participantes como esta dimensão vem sendo abordada nas práticas de educação popular em saúde. Buscará também definir estratégias para o fortalecimento do debate deste tema no Brasil.

Extensão Popular: histórias, jeitos de fazer e possibilidades de atuar. SALA: 37

(EIXO II)

Responsável: Pedro José Cruz. UFPb. Coordenação Nacional da Articulação Nacional de Extensão Popular Acadêmico de Nutrição da UFPB, extensionista pelo Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família na Comunidade Maria de Nazaré. Integrante da Coordenação Nacional da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP).

Co-responsável: Vinicius Ximenes

Acadêmico de Medicina da UFPB, extensionista pelo Estágio Nacional de Extensão em Comunidades na Paraíba (ENEC-PB) e co-organizador da Jornada Nacional de Extensão Universitária (JORNEXU). Integrante da Coordenação Nacional da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP).

Ementa

Muitas experiências de extensão na linha da educação popular vêm sendo desenvolvidas no Brasil, experimentando os sentidos de comprometimento social, amorosidade e abertura ao novo, criando um “currículo informal”; elas denunciam o modelo dominante de ensino e atuação acadêmica, mas também apontam caminhos possíveis.

Pretende-se nesse mini-curso criar um espaço de socialização e problematização dessa metodologia da Extensão e os aprendizados teóricos provindos a partir destas diversas práticas, fomentando reflexão sobre a ressonância deste trabalho dentro da Universidade.

Este momento pedagógico permitirá não só o compartilhar de cada um e cada uma sobre essas experiências, como também irá procurar construir bases sólidas de continuidade da discussão e dos encaminhamentos a surgir nesse sentido, favorecido pela Articulação Nacional de Extensão Popular, proponente deste momento.



Formação profissional em saúde nos movimentos sociais. SALA: 40

(EIXO II)

Responsável: Gislei Siqueira Knierim, militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no coletivo Nacional de Saúde.

Ementa

O presente Mini curso tem como finalidade apresentar a experiência de formação profissional em saúde desenvolvida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Nascida para atender a demanda e o desejo social dos Acampados e Assentados da Reforma Agrária de formarem profissionais da saúde para e do campo, o Curso Técnico de Saúde Comunitária foi desenvolvido como momento estratégico do projeto político pedagógico educacional em saúde do campo, que se fundamenta na necessidade do resgate da unidade entre teoria e prática, entre o saber e o fazer, entre o conhecimento científico e tradicional. Esse projeto político pedagógico assume como categoria e princípio epistemológico e pedagógico o TRABALHO, entendido tal como Marx o definiu, ou seja, como uma capacidade exclusivamente humana de transformar conscientemente a natureza interna e externa, criando possibilidades de construção e reconstrução permanente das condições de produção social da vida.

O reconhecimento das demandas sociais histórica dos Acampados e Assentados e tradução destas num processo educativo e formativo conscientizador e libertador, recupera e consolida o princípio constitucional de saúde e de direito a saúde.

Interculturalidade e Histórias de Vida: contribuições à educação popular e saúde. SALA: 26

(EIXO I)

Responsável: Lucia Ozório. UERJ e Universidade Celso Lisboa

Psicóloga, professora, pesquisadora convênio Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Última pesquisa realizada: Papo de Roda. O Idoso conta sua história para o jovem para que este conte a sua na comunidade da Mangueira, Rio de Janeiro. Membro do laboratório de pesquisa Experice (Centre de recherche en éducation habilité, Universidade Paris 13 - Universidade Paris 8), França.

Ementa

O curso discute a problemática da interculturalidade como práxis de comunidade. As histórias orais de vida coletivas, como experimentações de vida, favorecem a compreensão da práxis de um em comum na educação popular e saúde. São histórias construídas numa relação dialógica, na qual os sujeitos e os coletivos buscam sua condição de transitividade e a práxis de comunidade. Narram-se modos de vida, ou melhor, diferentes mundos de vidas que afirmam no mundo as vidas dos resíduos do sistema capitalista, as periferias do Rio de Janeiro, nosso campo de pesquisa e fazem-no se movimentar. Este processo que se faz no cotidiano coloca as diferenças à disposição de um mundo generoso, intercultural. Este entendimento da problemática da diversidade nos remete à uma dialética centro-periferia cujo processo não nos autoriza a pensá-lo como tranqüilo mas que busca intensificar sentidos ligados a processos de liberdade e compartilhamento.



Lazer, educação popular e saúde. SALA: 46

(EIXO I)

Responsável: Matheus Oliveira Santos. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar-SP.

Mestrando em Educação pelo PPGE/UFSCar desenvolvendo dissertação sobre lazer e educação popular em bairro periférico carente da cidade de São Carlos; Especialista em Lazer pela UFMG; Licenciado em Educação Física pela UFSCar; Secretário Geral e Pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana.

Co-Responsáveis: Silmara Elena Alves de Campos; Fabiano Maranhão; Luiz Gonçalves Junior. UFSCar.

Ementa

Entendemos o lazer como uma prática social e, portanto, como práxis humana que se dá no contexto do mundo através das relações entre pessoas, grupos, comunidades, sociedades e nações. Elementos como tempo, espaço e atividade são tidos como fundamentais para a compreensão do lazer, destacamos, no entanto, o elemento intencionalidade, ou seja, o modo como o ser dirige sua consciência no sendo-uns-com-os-outros-ao-mundo na apropriação e vivência do lazer. Neste curso objetivamos discutir/vivenciar tal compreensão do lazer estabelecendo relações desta prática social com o trabalho, a educação popular, as relações étnico-raciais e a saúde.

Masculinidades, Saúde dos Homens e Educação Popular em Saúde. SALA: 29

(EIXO II)

Responsável: Carlos Silvan.

Licenciado em História pela UPE, Especialista em Antropologia da Saúde pela UFPE, Mestre em Educação UFPB. Atualmente é Professor colaborador da UPE / FENSG e Assessor da Secretaria de Saúde de Ibimirim - PE. Atua principalmente na áreas de formação e gestão nos campos da Educação Popular em Saúde, Organização do trabalho da Atenção à Saúde da Família, Metodologia do Ensino em Saúde e Masculinidades e Saúde dos Homens. Participa do Grupo de Pesquisa Extelar da UFPB. Coordena o Grupo de Pesquisa - Ação Universos Masculinos / NUSP/UFPE/ANEPS.

Ementa

O mini-curso tem a intenção de desenvolver processos educativos em educação popular em saúde, masculinidades e saúde dos homens numa perspectiva de relações sociais de gênero no âmbito do SUS. Os temas abordados serão as concepções de masculinidades, relações sociais de gênero, adoecimento e saúde das diferentes masculinidades, atenção e promoção da saúde dessas masculinidades, participação popular e masculinidades no SUS. A proposta metodológica se orienta pelos princípios da educação popular em saúde e deve acontecer de forma participativa, dialógica, construída coletivamente, que garanta a troca de experiências dos e das participantes. Para isso deve garantir que aconteça rodas de conversas, técnicas de animação de grupo e sistematização das discussões.



Metodologias em Educação Popular e Saúde para o trabalho cotidiano. SALA: 30

(EIXO II)

Responsável: Helena Maria Scherlowski Leal David – UERJ

Enfermeira, sanitarista, professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Doutora em Saúde Pública pela ENSP (2001), desenvolve atividades de ensino, extensão e pesquisa na área de processo e condições de trabalho, educação em saúde e educação popular e saúde, com especial foco no trabalho de saúde e nos Agentes Comunitários de Saúde. Membro da Rede de Educação Popular e Saúde e do GT ABRASCO de Educação Popular e Saúde.

Ementa

A dimensão educativa do processo de trabalho de saúde é geralmente vista como um elemento externo a ser incorporado na prática cotidiana. Os profissionais de saúde da rede têm dificuldade em reconhecer e trabalhar esta dimensão, sob a ótica da responsabilidade pedagógica individual e coletiva. Neste mini-curso, pretendemos discutir a dimensão educativa, na perspectiva da Educação Popular e Saúde como elemento constitutivo do processo de trabalho cotidiano, definindo eixos metodológicos e estratégias de enfrentamento a serem fortalecidos. A metodologia contemplará o debate circular, a leitura de textos e a sistematização de experiências.

Música para família mães e bebês. SALA DE MUSICALIZAÇÃO

(EIXO I)

Responsável: Juliane Raniero. Departamento de Artes. Universidade Federal de São Carlos. Pedagoga e mestranda em Educação. Professora de musicalização no Laboratório de Musicalização da UFSCar, instrumentista na Orquestra Experimental da UFSCar, tem se especializado em projetos de música para mães e bebês.

Co-responsável: Ilza Zenker Leme Joly.

Mestre em Educação Especial, Doutora em Educação. Coordenadora do Programa de Extensão “Educação Musical na UFSCar”, coordenadora e regente da Orquestra Experimental da UFSCar e da Camerata Vivace.

Ementa

O mini-curso tem por objetivo criar oportunidades de vivências e reflexões sobre as possibilidades do uso da música como elemento significativo no desenvolvimento das relações afetivas entre mães e seus bebês.

Pensando o século XXI: uma nova perspectiva de comunicação na participação popular do SUS - educação à distância e a educação popular na saúde. (LOCAL À CONFIRMAR).

(EIXOS II e V)

Responsável: Odila Fonseca. OMFTEIXEIRA Produções Artísticas. Campinas/SP

Foi Visitadora Sanitária pela Secretaria de Estado da Saúde-SP por 25 anos. Participou do Laboratório de Comunicação e Educação em Saúde no DMPS / UNICAMP. cursou Cinema Documental na UNICAMP, Escola de Cinema e na Itália. Foi Assessora de Comunicação na Secretaria de Saúde de Campinas-SP. Participou na elaboração do capítulo da saúde do livro do Historiador Angelo E. da S. Pessoa “ CONHECER CAMPINAS NA PERSPECTIVA HISTÓRICA publicação da Secretaria de Educação de Campinas. Para o



estudo do meio na Prática Pedagógica -2002/2004 Produziu treze documentários em vídeos, um ficcional, e tres curtas metragens.Participa da Rede de Educação Popular e ANEPS

Co-responsável: Edilene Ropoli.

Bacharel em Análise de Sistemas pela PUCCAMP, Licenciada em Pedagogia pela UNICAMP e mestre em Educação na área de Políticas e Educação e Sistemas Educativos pela UNICAMP. É membro da Equipe de Educação a Distância do CCUEC / UNICAMP onde desenvolve projetos de pesquisa na área de tecnologia e educação, oferece suporte ao desenvolvimento de projetos de cursos a distância ou semi-presenciais e atua na formação de Professores da Universidade para uso da educação a distância no Ensino Superior.

Ementa

No mundo em que a globalização modifica identidades, pensar novas formas de comunicação significa apropriar-se de ferramentas tecnológicas onde a informação transita e que, devidamente articulada, possibilita a construção do conhecimento e intervenção na realidade, principalmente por meio de projetos interativos e contextualizados.

A educação a distância possibilita desenvolver projetos de tal forma que todos envolvidos possam trazer suas realidades para o interior da sala virtual e que, em contato com a teoria e com diferentes formas de pensar, possam refletir sobre essa realidade e propor formas de intervenção, ampliando a participação do indivíduo na sociedade.Construir este ambiente da Educação a Distância com os atores presentes no III Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde proporcionará a experiência dessas novas possibilidades durante os momentos presenciais, experiência esta que se prolongará ao longo de um mês na modalidade a distância.

Conteúdo:

- História e Conceitos da EAD.
- Apresentação de algumas iniciativas em EA.
- Elaboração de um Projeto para EAD (público alvo, abordagem pedagógica, estratégias metodológicas, avaliação)

Terapia Comunitária como proposta de acolhimento: uma breve introdução teórico-vivencial. SALA: 38

(EIXO I)

Responsável: Maria Liana Gesteira Fonseca. Pós Graduação - Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz - Rio de Janeiro – RJ.

Psicóloga. Especialista em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aluna do Mestrado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Terapeuta Comunitária em Formação.

Co-responsáveis:

-Graciela Pagliaro.

Médica pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Especialista em Homeopatia pelo Conselho Federal de Medicina. Especialista em Educação em Saúde e Mestre em Ciências da Saúde pela -Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente está cursando o curso de Extensão Universitária pela Universidade Federal Fluminense em parceria com o MST "Realidade Brasileira". É médica homeopata da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. Médica pediatra da Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a UNIMAR (associação de moradores da Maré) Rio de Janeiro. Membro da Articulação Nacional de Educação Popular e Saúde - RJ



-Maria Beatriz Lisboa Guimarães

Cientista Social e mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Pesquisadora visitante na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz - RJ.

Ementa

O minicurso se propõe a uma breve apresentação da Terapia Comunitária: fundamentos, metodologia e objetivos, através de uma abordagem teórico-vivencial.

Os tópicos a serem abordados serão:

- Expressões de sofrimento corpo/mente: Nervoso e Transtornos Mentais Comuns.
- Por que a Terapia Comunitária como terapêutica?
- Breve apresentação da fundamentação, metodologia e objetivos da Terapia Comunitária.
- Como se trata de uma breve introdução e como a terapia comunitária se realiza a partir das competências de todos os participantes, a proposta é que estes entrem em contato com a TC de uma forma em que a teoria seja seguida de uma vivência de TC, em um encontro de partilha de experiências e competências.

Tertúlia Literária Dialógica: leitura de clássicos da literatura e relações com processos de adoecimento e envelhecimento. SALA: 41

(EIXO I)

Responsável: Sara Regina Moreira da Silva. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar –SP.

Formada em Pedagogia pela UFSCar, cursando mestrado em Educação na UFSCar na linha de Práticas Sociais e Processos Educativos, condutora de Tertúlia Literária Dialógica desde 2004 em salas de Educação de Jovens e Adultos e na Universidade Aberta da Terceira Idade na cidade de São Carlos.

Co-responsável: Vanessa Giroto - UFSCar.

Ementa

A tertúlia literária dialógica é uma atividade cultural e educativa de leitura de clássicos da literatura na qual não se pretende descobrir nem analisar aquilo que o autor, ou autora, de uma determinada obra quer dizer em seus textos, mas sim gerar um espaço de diálogo e reflexão, a partir das diferentes e possíveis interpretações que derivam de um mesmo texto. Baseia-se nos sete princípios da aprendizagem dialógica: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças. No mini-curso serão destacados alguns contos e trechos de livros da literatura clássica universal e nacional que abordem temas relacionados a processos de adoecimento e de envelhecimento, a partir dos quais será vivenciada dinâmica da atividade (escolha do texto, leitura e conversas baseadas nos princípios da aprendizagem dialógica).



Alguns conceitos chave na filosofia da libertação na perspectiva de E.Dussel. SALA: 42

(Eixos I e IV)

Responsável: Sonia Stella Araujo-Olivera.

Desde el 2000 es profesora investigadora titular del Instituto de Ciencias de la Educación (ICE) de la Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México, y como profesora invitada mantiene una estrecha colaboración científica con el Centro de Educación y Ciencias Humanas, en el área de Metodología de la Enseñanza, en la Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Es Coordinadora de la Cátedra Paulo Freire-Cuernavaca; miembro de la Red Nacional de Investigadores en Educación y Valores (REDUVAL). Efectúa proyectos de investigación financiados cuya ejecución se realiza colaborativamente entre miembros del cuerpo académico Organizaciones y procesos de formación y educación, del cual actualmente es la representante académica. El Sistema Nacional de Investigadores (SIN) le otorgó el reconocimiento de Investigadora Nacional.

Ementa

A filosofia da libertação é uma reflexão teórica que - como a Teologia da Libertação e a Pedagogia do Oprimido- surge, na década de 60, na América Latina. Ela pensa a realidade latino-americana propondo-se para além da modernidade europeia e da dependência cultural, política, social dos povos do continente, descobrir um caminho que vai sendo construído na própria praxis de grupos ou movimentos sociais (ações afirmativas voltadas para o exercício cidadão dos direitos individuais e dos povos). Pretende repensar a vida a partir do outro, "dis-tinto" de mim (do oprimido, do índio, do africano, do asiático, do pobre, do idoso, da mulher na erótica machista, a criança, a juventude), daquele que fica excluído numa ordem instaurada como natural. O mini-curso pretende visualizar esta abordagem epistemológica, identificar e definir as principais categorias-chave, e a apropriação de ferramentas para a leitura de algumas das suas principais obras de Enrique Dussel. (o curso será ministrado em português).



Anais



Eixo I

Planejamento, metodologias e avaliação de ações de educação popular e saúde no diálogo com o saber e a cultura populares.



A ARTE E A IDENTIDADE: A PROMOÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA JOVENS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Letícia Francisca Alves da Silva (lefransilva@yahoo.com.br)

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

O trabalho apresentado fora realizado pela equipe de Psicologia do Instituto Tereza Valsé com 10 adolescentes portadores de deficiência física por intervenções eram baseadas em tarefas propostas pelos profissionais. Através da avaliação contínua do trabalho pode-se perceber que os jovens se interessavam por atividades como música, pintura; a arte, assim, foi proposta como facilitadora da busca de identidade. As oficinas, então, vieram de encontro com as necessidades do grupo e trouxe um novo caráter para a intervenção o que proporcionou um estreitamento maior entre a equipe e os adolescentes, sendo coerente com o trabalho de Educação Popular, proporcionando uma experiência extremamente relevante para os interventores e para o grupo. Pode-se avaliar a importância das oficinas de arte como promotora de laços afetivos entre equipe e grupo, pois mostrou-se uma ponte de diálogo entre mundos, com conseqüências importantes na inserção destes jovens nos demais ambientes sociais.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA TERAPIA COMUNITÁRIA

Maria Beatriz L. Guimarães (beatriz.guima@ensp.fiocruz.br), Carla Moura Pereira Lima, Victor Vincent Valla, Elaine Savi, Eliane Cardoso

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Este trabalho insere-se no âmbito da pesquisa “Vigilância Civil da Saúde na Atenção Básica: uma proposta de Ouvidoria Coletiva na AP 3.1, Rio de Janeiro”, que organizou um sistema de vigilância que identificou os problemas de saúde das classes populares da região da Leopoldina e os recursos utilizados na tentativa de superá-los. Durante a pesquisa, diversas expressões de sofrimento foram explicitadas, especialmente pelos agentes comunitários de saúde (ACS). Com o intuito de atender a demanda de acolhimento deste “sofrimento difuso” e de aprofundar esta reflexão, a equipe encontrou na Terapia Comunitária (TC) um possível caminho. A TC é um programa de atenção primária em saúde em que se procura acolher o sofrimento e partilhar experiências de vida, onde todos se tornam co-responsáveis pela busca de soluções aos desafios do cotidiano. O objetivo do presente estudo visa refletir e analisar, por meio dos encontros de TC, as percepções dos ACS acerca de suas condições de vida e trabalho.

A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO

Cibele Correia Semeão (cibellissima@yahoo.com.br), Luciana Teixeira Labella, Luíze Maximo e Melo, Daniela Vilas Boas Silva, Débora Goulart Acácio, Jenifer dos Santos, Luciana Aparecida de Oliveira Neto, Tamara Toyota.

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

O trabalho desenvolvido consistiu em identificar problemas relacionados à área da Saúde no centro comunitário de mulheres localizado no bairro Maria Stella Fagá na cidade de São Carlos. Esses problemas foram reconhecidos através de um método não unidirecional, com a participação ativa das pessoas frequentadoras do centro. Para isso foram realizadas visitas por um grupo de estudantes de enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, com o intuito de estabelecer diálogo entre o conhecimento popular e o acadêmico. A maioria das mulheres apresentavam dúvidas sobre a depressão em diferentes fases da vida e o tema foi trabalhado de forma



simples e clara por meio de uma dramatização. O teatro que apresentava cenas do cotidiano teve como objetivo promover a auto-ajuda das pessoas que sofrem desse mal e para isso foram utilizadas obras de autores que trabalham com educação popular na área de saúde, obras específicas sobre a depressão agregando ao próprio conhecimento das mulheres do grupo.

A PRÁTICA DE BORDAR E OS PROCESSOS EDUCATIVOS

Tércia Zavaglia Torres (tercia.zavaglia@terra.com.br)

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

O presente trabalho objetivou identificar, analisar e captar os processos educativos que se manifestam na prática social de bordar promovida por cinco mulheres que se auto-intitulam integrantes do Grupo Associativo EstanArte localizado em um bairro da periferia de Campinas, SP.

Para alcançar este objetivo optou-se pela concepção qualitativa de pesquisa havendo a inserção na prática de bordar por um período de 20 dias. Para favorecer o trabalho de coleta de dados foi elaborado um roteiro de campo.

Como resultados, é possível dizer que na prática de bordar há interações, intersubjetividades e trocas de saberes, experiências e conhecimentos. Como decorrência do processo educativo que se desenvolve na prática foram identificadas as seguintes competências: de caráter profissional e/ou técnico; de caráter pessoal e/ou de educação para a vida; de caráter comunitário e/ou de educação para a cidadania.

AValiação de Impacto do Trabalho Educativo com Adolescentes e Jovens: Atitudes e Conhecimentos sobre Sexualidade e Saúde Reprodutiva em Projetos de Formação para o Protagonismo Juvenil.

Viviane Melo de Mendonça (viviane@power.ufscar.br)

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Pretende avaliar as mudanças significativas nas vidas de adolescentes e jovens que participam de projetos de formação para o protagonismo juvenil em uma organização não-governamental, analisando as práticas, atitudes e conhecimentos sobre sexualidade e saúde reprodutiva. A metodologia utilizada é qualitativa e tem como instrumentais a observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados parciais indicam que, apesar de as/os adolescentes demonstrarem maior conhecimento sobre seus corpos, sexualidade e direitos reprodutivos, demonstram também pouca proatividade na construção de políticas públicas para a juventude e a reprodução de papéis de gênero dominantes, podendo concluir provisoriamente que um debate político sobre a questão de participação social na política de saúde e de gênero se apresenta como uma lacuna nos trabalhos desenvolvidos, necessitando um maior aprofundamento nesta questão.

CO-CONSTRUINDO POSSIBILIDADES NA PREVENÇÃO DAS IST/AIDS JUNTO A UM GRUPO DE ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA

Juliana Kelli Murakami (julianakmurakami@yahoo.com.br), José Fernando Petrilli Filho

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O presente estudo objetivou planejar, desenvolver e avaliar uma ação educativa junto a um grupo de adolescentes de uma Unidade de Saúde à Família em um município do interior paulista, sobre sexualidade e prevenção das IST/Aids. Tratou-



se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa tendo na Pesquisa Ação a modalidade para seu delineamento e desenvolvimento. Como sujeitos de estudo, tivemos cinco adolescentes do sexo feminino com idade entre 12 e 14 anos. Os dados foram coletados por meio de diário de campo e registro manual das falas durante Grupo Operativo. Entre os achados do estudo, destacamos os saltos de aprendizagem das adolescentes por meio da superação de obstáculos, os quais foram permeados pelos vetores de pertinência, cooperação e aprendizagem. Assim, verificamos a convergência do Referencial Teórico Metodológico, às questões que permeiam a vulnerabilidade às IST/Aids, tendo-se em vista que se constituem a partir de uma perspectiva complexa e relacional onde o vínculo e a escuta são valorizados na co-construção de possibilidades para a prevenção das referidas moléstias.

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ABORDAGEM DE PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rosa Maria Castilho Martins (rodahnos@terra.com.br)

Prefeitura Municipal de São Carlos – PM de São Carlos

Os profissionais da Unidade de Saúde da Família do Santa Angelina, na cidade de São Carlos-SP, através da atuação de toda a equipe, identificou vários casos de usuários/as portadores de doenças crônico-degenerativas, tais como diabetes e hipertensão arterial, que se encontravam em situações de risco para a sua saúde, uma vez que o acompanhamento que vinham realizando em outras unidades de saúde não estava garantindo o controle destas patologias. A sistematização da assistência a ser prestada teve como objetivo fazer uma aproximação destas pessoas, através de uma abordagem embasada no acolhimento, na adoção de uma postura de aconselhamento, que tenha como pressupostos o respeito ao saber popular e ao conhecimento que o indivíduo traz de sua experiência de vida. A equipe tem refletido que a postura descrita é fundamental para se alcançar as metas de adesão ao tratamento, satisfação do usuário/a com os serviços prestados e a conseqüente melhoria nas condições de saúde e qualidade de vida.

CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA PROMOVENDO A AMAMENTAÇÃO

Nathalia Lébeis (nathalialebeis@yahoo.com.br), Aida Victoria Garcia Montrone, Cássia I. Spinelli Arantes, Talita Pereira, Márcia Vianna, Bárbara Semensato

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A amamentação é uma construção sócio-cultural determinada pelas experiências de vida. Sua promoção por crianças pode contribuir para a sua valorização social. Para realizar a prática de Educação Popular deve-se considerar os conhecimentos, interesses e direitos das pessoas envolvidas. Objetivo: implementar e avaliar ações educativas de promoção da amamentação junto às crianças e professores da 4ª série de uma escola pública de São Carlos. Métodos: estudo descritivo com análise qualitativa. Realizaram-se entrevistas grupais com 34 crianças para identificar conhecimentos e atitudes delas sobre o tema, e entrevista individual com as professoras. Utilizou-se o diário de campo na coleta de dados para o programa de ensino e durante a promoção da amamentação. Resultados: as crianças apresentam os mesmos mitos que a população adulta. As dinâmicas favoreceram a construção de conhecimentos e desconstrução de mitos. As propostas educativas das crianças consistiram em jogos, cartazes e músicas.



CURSO PARA GESTANTES CONSTRUÍDO A PARTIR DE VARAL DE IDÉIAS

Vera Lúcia Tierling (vera.ti@terra.com.br), Willian Fernandes Luna, Silvia Reis, Rosângela Pires, Rosângela Vendruscolo Paredes, Flávio Souza de Oliveira

Grupo Hospitalar Conceição - GHC

A Santíssima Trindade, unidade de atenção primária à saúde, atende cerca de 1000 famílias da Vila Dique, de Porto Alegre - RS, comunidade de baixo poder aquisitivo, precária infra-estrutura habitacional e que mantém altos índices de natalidade. A equipe, composta de profissionais contratados, estagiários e residentes de diversas áreas de formação, atua de forma interdisciplinar na promoção, prevenção e reabilitação da saúde desta população. Buscando espaço para construção de conhecimento sobre gestação e puerpério, realizou-se o 1º Curso para Gestantes, com método participativo, atividades dinâmicas e criativas. Os temas foram escolhidos através de varal de idéias, com os assuntos trazidos pelas participantes. Nos encontros, as gestantes trouxeram suas experiências, que somadas ao conteúdo preparado pelos profissionais, resultaram em momentos importantes para o fortalecimento de vínculos, aprendizado, esclarecimento de dúvidas, ansiedades, medos e expectativas inerentes a este período.

DEMANDAS SOCIAIS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA ESFERA PÚBLICA

Ana Paula Serrata Malfitano (anamalfitano@usp.br), Roseli Esquerdo Lopes

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Investigou-se dois programas sociais em uma região da cidade de São Paulo, caracterizada pela presença de cortiços e de movimento popular de luta por moradia: - o Programa de Saúde da Família, com a atuação de cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS), dos quais três eram lideranças do movimento social; - e o Projeto Casarão: parceria entre a comunidade e a UFSCar e a USP para a atenção a infância e juventude. Centrou-se na dimensão da Educação Popular oriunda da participação no Movimento Social, seja esta de militantes como ACS, ou na execução de Projetos Comunitários. Objetivou-se apreender se a implantação de políticas e programas sociais possibilita a produção de formas de consolidação das redes sociais de suporte para aqueles em situação de vulnerabilidade social. Trabalhou-se com pesquisa participante, entrevistas e observação. Aponta-se que as políticas e os programas sociais atuarão nas redes sociais se ampliarem seus horizontes de intervenção e buscarem a ação intersetorial.

DIÁLOGO E REFLEXÃO COM PAIS DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: A DESCOBERTA DO "OUTRO"

Gleice Moreira Silva (gleicemoreira@gmail.com), Shyrleen Christieny Assunção Alves

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG

O presente trabalho é o relato de uma atividade realizada por estudantes do curso de Psicologia de uma Oficina em dinâmica de grupo destinada a pais de adolescentes portadores de necessidades especiais (PNE). O objetivo do trabalho foi possibilitar um espaço de diálogo e reflexão, abordando os temas: relacionamento afetivo-familiar; comunicação interpessoal; diálogo entre pais e filhos; inserção do PNE na sociedade; preconceitos e sexualidade humana e outros assuntos de acordo com a demanda do grupo, considerando as necessidades dos participantes nos âmbitos familiar e social. A prática da Oficina possibilitou um espaço de expressão de conflitos e possibilida-



des, configurando-se como um lugar de troca de experiências entre os participantes, que puderam ouvir, serem ouvidos e principalmente refletirem sobre a educação e direitos de seus filhos e também um rico espaço de aprendizado para os estudantes que tiveram a oportunidade interagir e aprender com os participantes.

EDUCAÇÃO POPULAR E ARTE EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO ÀS TRABALHADORAS DO SEXO

Maria Julia Stella Martins (mariajulia.martins@gmail.com), Maria Waldenez de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Este trabalho é a sistematização das intervenções feitas junto às trabalhadoras do sexo que prestaram serviços em uma boate de São Carlos, S.P., no período de julho de 2005 e outubro de 2006. As propostas de intervenção foram pautadas na articulação entre estudos em educação popular e arte educação, respeitando as especificidades do trabalho sexual. Refletindo sobre o contato, apresentaremos os conhecimentos que foram produzidos conjuntamente às profissionais, equipe da UFSCar e bibliografia estudada. Buscou-se, com isso, contribuir com os estudos sobre o trabalho sexual, disponibilizar informações e promover intervenções que possibilitem o crescimento da auto-estima e da auto-imagem das mulheres, alimentando a busca de melhorias na qualidade de vida e nas condições de trabalho. O diálogo entre a Educação Popular e a Arte Educação surge como um caminho entre muitos outros, que devem ser experimentados e praticados na construção de uma sociedade mais justa.

ESPAÇO DA ALEGRIA- UMA RESPOSTA AO ISOLAMENTO SOCIAL DO VALE DO SOL

Táisa Gomes Ferreira (taisa.ferreira@gmail.com), Cassandra Arruda Mauro

Centro Universitário de Araraquara - UNIARA

O "Espaço da Alegria" é resultado da parceria entre a Secretaria da Saúde do Município de Araraquara (SP) – por meio do Programa de Saúde da Família (PSF) - e o Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) – através das disciplinas Prática Supervisionada I e II. O Grupo funciona dentro de uma sala do PSF e o convite se deu com a ajuda das ACS e os alunos, nos domicílios. Como a maioria das pessoas tem dificuldade para se deslocar, houve compromisso dos alunos de transportarem essas pessoas em seus veículos no dia do encontro. O Espaço da Alegria – como objetivo oferecer expectativas às pessoas de poderem conviver e se relacionar fora de suas rotinas diárias, trocarem saberes, serem reconhecidas como sujeitos e portadores de diferentes experiências que podem ser compartilhadas. A experiência tem acrescentado na formação das alunas, pois houve um contato com um novo modelo de reabilitação desvinculando-as da idéia da reabilitação tradicional.

FRUTOS DEMORAM A BROTAR: SEMEAR É PRECISO

Lucila Moraes Cardoso (lucilamcardoso@yahoo.com.br)

Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia - NAPRA

Andrea Mataresi, Michele Prado - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Jéssica Valério Moraes, Iraí Maria de Campos Teixeira - Universidade Federal de São Carlos

O projeto NAPRA (Núcleo de Apoio à população Ribeirinha da Amazônia) visa construir conhecimento junto a comunidade para atender adequadamente às demandas locais. Neste trabalho, será apresentado um recorte da atuação da equipe de educação



do NAPRA, num curso de capacitação para 25 educadores ribeirinhos do núcleo de São Carlos do Jamari, entre Porto Velho e a comunidade Boa Vitória-RO. Utilizou-se uma apostila “Semear educação para colher cidadania” desenvolvida para esse curso. Os procedimentos foram divididos nas 4 fases contato inicial, preparação da intervenção, intervenção propriamente dita e avaliação. O curso viabilizou espaço de reflexão sobre os processos educativos nas comunidades ribeirinhas. Durante o curso, os educadores se questionaram sobre a falta de discussões críticas, tão importantes para a superação das desigualdades sociais, no cotidiano escolar. Deste modo, é interessante refletir os aspectos que envolvem a integração entre o conhecimento popular e científico.

GRUPO DE CRIANÇAS: A EDUCAÇÃO POPULAR PROMOVEDO A SAÚDE INFANTIL

Marina Barros Ferreira de Araújo (marinaufpb@hotmail.com); Ana Paula Freitas da Silva; Samya de Oliveira Holanda; Swelen Silva Cysne; Wilton Wilney Nascimento Padilha

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

O trabalho realizado no Centro de Referência da Educação Infantil (CREI) Maria de Nazaré surgiu através do Programa Ação Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social e Atenção à Saúde na Comunidade Maria de Nazaré (PROMAN) – João Pessoa – PB. A criação de grupos em diversos setores levou a Associação Comunitária Maria de Nazaré a sugerir a formação do grupo das crianças. Este objetiva o apoio complementar ao trabalho dos professores; o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor das crianças. Para isso, são realizadas atividades lúdico-recreativas estimulando a criatividade natural das mesmas na construção do conhecimento. O processo educativo se dá de forma horizontal, nesse contexto, a busca do conhecimento através da construção coletiva entre pais, educadores, crianças e estudantes tem se mostrado importante para uma continuidade da ação educativa, assim, podemos ampliar os espaços de interação cultural, onde o saber popular e o saber científico se confundem em uma só prática.

GRUPO DE TABAGISMO COM NÃO ALFABETIZADOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Evelise Tarouco da Rocha (evelisetarouco@yahoo.com.br), Willian Fernandes Luna, Felipe Anselmi Correa

Grupo Hospitalar Conceição – GHC

A Unidade de Saúde Santíssima Trindade presta serviço de atenção primária à comunidade da Vila Dique, em Porto Alegre, RS. A população adscrita é muito carente, salientando-se a grande quantidade de não-alfabetizados. Durante a implantação do Grupo para Cessação do Tabagismo necessitou-se elaborar um material alternativo de abordagem que correspondesse às necessidades dessa população. O material constitui-se de desenhos, elaborado pelos autores deste trabalho, que ilustra o conteúdo abordado em cada sessão e ainda possibilita um outro olhar aos participantes, trazendo interpretações individuais suscitadas pela liberdade de pensamento e interpretação. O material facilitou o aprendizado e o método de abordagem, propiciou a troca de experiências vividas e medos existentes entre os participantes, e, por ser exclusivamente ilustrativo, o nível de escolaridade não se torna critério de exclusão, favorecendo o acesso a este espaço de promoção à saúde além de contribuir para a inclusão social.



IDOSO - UM OLHAR ATENTO - A ARTE INTEGRANDO VIDAS

Nilva Helena Rodolfo Rodrigues (joaocvie@bol.com.br)

Prefeitura Municipal de São Carlos – PM de São Carlos

Este trabalho foi desenvolvido no distrito rural de Sta. Eudóxia-S. Carlos (SP), onde a forte presença de migrantes nordestinos gerou um grande preconceito com os moradores mais antigos. A cidade era dividida em Baixa e Alta (nordestinos). Realizou-se um trabalho para inclusão dos migrantes através de encontros entre os grupos para: resgatar, preservar e difundir as cantigas de roda, por meio da valorização da sabedoria e da história de vida de cada um; resgatar o humano; unir as pessoas e possibilitar integração. O grupo tinha 18 idosos da parte Baixa, tendo sido ampliado com cerca de 20 migrantes nordestinas. Somente depois de muito trabalho e conversa, é que as pessoas percebiam o quanto era importante se envolver, participar juntos das festas e eventos. Notamos que a troca de conhecimentos contribuiu na mudança de concepção estigmatizada sobre cultura nordestina e sobre velhice. Também houve ganhos significantes na agilidade e condições física e mental através da inclusão social.

JOVENS EDUCADORES E SUA PRÁTICA

Rafael Martins Ramassote (rafaelmarreta@yahoo.com.br), Juliano de Souza Caliari, Maria Waldenez de Oliveira, Aida Victoria Garcia Montrone

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O trabalho desenvolve-se em bairros da periferia da cidade de São Carlos-SP, onde se abriga uma população excluída socialmente e culturalmente. Para realização deste projeto foi preciso fazer um levantamento dos principais aspectos econômicos, políticos e culturais, afim de identificar os principais problemas de saúde enfrentados pela população. Com este levantamento pudemos observar uma grande necessidade de se trabalhar com os adolescentes por haver um alto índice de gravidez indesejada, problemas relacionados à violência sexual e o aumento de infecções sexualmente transmissíveis. O sistema de educação entre pares entre os próprios adolescentes se mostrou muito eficiente, permitindo a reflexão e a formação de uma visão. A intenção deste trabalho não é apenas esclarecer dúvidas sobre os aspectos da saúde, mas sim estar intervindo de maneira crítica sobre os problemas sociais presentes nestes ambientes, acreditamos que intervindo na saúde poderemos intervir em outros aspectos sociais.

MÁSCARAS QUE DESMASCARAM, SONS QUE ACORDAM SONHOS

Cleilton da Paz Bezerra (cleiltondapaz@bol.com.br), Luzia Cecília Medeiros

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Este trabalho tem como objetivo analisar estratégias de educação popular em saúde onde os grupos populares se tornam educadores de suas comunidades e assumem postura ativa no processo educativo. Para isso, estudamos a experiência do Grupo Flor do Sol Teatro Popular de Rua, da Praia de Redonda, município de Icapuí – Ce, organização que há quinze anos desenvolve práticas de educação popular em saúde. Serviram como instrumentos para coleta de dados a história de vida e a análise documental, caracterizando-se como uma pesquisa histórica, etnográfica, de caráter qualitativo, que apresenta as principais teorias sobre Educação Popular a partir da experiência citada. Constatamos que estratégias utilizadas como o teatro livre de rua, por exemplo, potencializam a comunicação por explorar a cultura e a linguagem



local e que a formação de grupos atuantes concede à comunidade maior capacidade de visualização de suas fragilidades em saúde, aumentando seu potencial de mobilização e busca de soluções.

O LAZER COTIDIANO ENTRE OS MORADORES DO JARDIM GONZAGA E A PROMOÇÃO EM SAÚDE.

Matheus Oliveira Santos (mat_tchos@yahoo.com.br), Fabiano Maranhão, Luiz Gonçalves Junior

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O presente estudo desenvolveu-se no Jardim Gonzaga, bairro periférico localizado no município de São Carlos, que passou por processo de urbanização e no qual vimos desenvolvendo o projeto de extensão “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” (do DEFMH/UFSCar), em parceria com o projeto “Campeões na Rua” (das SMEL-SMCAS/PMSC). A pesquisa teve como objetivo perceber a relação entre as atividades de lazer, desenvolvidas nos projetos, e a promoção em saúde. Como registro de nossas experiências utilizamos diários de campo. Através das observações, percebemos a importância do brincar como uma possibilidade na melhora da qualidade de vida dos participantes dos projetos, como o respeito à autonomia que as crianças e adolescentes têm em escolher os jogos e brincadeiras que serão desenvolvidas; o resgate histórico-cultural das brincadeiras; e a necessidade de um melhor conhecimento dos espaços, nos quais os participantes estão inseridos.

O USO DE RODAS DE CONVERSA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DENTRO DO PROJETO FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE/UEPB

Joseane Estrela (joseanesawa@hotmail.com), Cristina Katya Torres, Kátia Suely Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

O projeto Fisioterapia na Comunidade estabelece vínculos com a comunidade do Grotão localizada em João Pessoa/PB, a partir das unidades do Programa Saúde da Família (PSF), com a participação efetiva dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Participam do projeto cerca de quinze estudantes de vários períodos do curso de Fisioterapia. Dentro do projeto são desenvolvidas atividades teóricas e práticas. Dentre as atividades práticas existem as de grupo de tratamento, no qual cada grupo aborda assuntos interessantes à população alvo de sua competência, sempre tendo em vista que a educação é parte fundamental para que as ações preventivas tenham êxito. A partir de atividades realizadas semanalmente os grupos reúnem indivíduos interessados e fazem tanto atividades práticas como rodas de conversas, resultando em uma rica troca de experiências e forte contato com a comunidade.

PARA AMPLIAR A CAPACIDADE AVALIATIVA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE – ENTRELACAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO POPULAR, CONTROLE SOCIAL E GESTÃO NA SAÚDE

Nayara Lúcia Soares de Oliveira (nayaralucia@terra.com.br)

Secretaria Municipal de Saúde de Campinas – CETS

Elizabeth Monteiro De Leone Smeke - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Estudo-experimentação que avaliou práticas educativas realizadas em UBSs do SUS-Campinas, na implantação do PSF-Paidéia, baseado na Avaliação de 4ª Geração, Pesquisa-Ação e Educação Popular e Saúde. Reuniu-se 3 grupos de interesse (usuários, profissionais e gestores), identificando contribuições das práticas para mudanças



preconizadas e aprimoramentos possíveis. Pressupôs-se que a auto-reflexão sobre as vivências e a explicitação de subjetividades e diferenças entre envolvidos combinada à triangulação com dados quantitativos se constituiriam em dispositivos de Educação Permanente e Gestão. Detectaram-se avanços significativos circunscritos aos envolvidos nas práticas, as quais pouco se colocaram como dispositivo de mudança, visto que a gestão não as focou em sua atuação. Pretendeu-se, assim, criar alternativas de ampliação da capacidade e da cultura avaliativas em serviço, partindo da avaliação participante de ações educativas correlacionando-as à gestão cotidiana do trabalho em saúde.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIA RÁDIO: PERCEPÇÃO DO OUVINTE

Ernande Valentin do Prado (nonada@pop.com.br)

Secretaria Municipal de Saúde de Campo Largo – SMS de Campo Largo

O presente trabalho demonstrou a percepção do usuário/ouvinte do programa Saúde Comunitária, veiculado uma vez por semana, às 10:30 horas na Rádio FM Comunitária de Rio Negro - MS, desde junho de 2005 e atualmente na 42ª edição ininterrupta. O Programa Saúde Comunitária visa debater informações de saúde e de direitos dos usuários do SUS – Sistema Único de Saúde, como forma de aproximar os usuários dos programas educativos da Estratégia Saúde da Família. O resultado da pesquisa demonstrou que estávamos sendo bem entendido pelos ouvintes/usuários, uma vez que tínhamos uma audiência de 83% no horário, que destes, 96% gostavam do que estava ouvindo e ainda que 90% da audiência total consideravam os temas bem explicados e fáceis de entender.

PROJETO AR PURO NA ESCOLA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E SERVIÇO DE SAÚDE

Willian Fernandes Luna (willian_btu@hotmail.com), Evelise Tarouco da Rocha, Felipe Anselmi Correa

Grupo Hospitalar Conceição – GHC

O Programa de Controle do Tabagismo da Santíssima Trindade, unidade de atenção primária à saúde da Vila Dique de Porto Alegre, tem como uma de suas estratégias o Projeto Ar Puro na Escola, trabalho de educação em saúde que visa estimular professores a abordar o tabagismo, sua prevenção e problemas relacionados, em suas atividades. Houve certa resistência inicial dos educadores, que no decorrer do projeto compreenderam o problema e sua relação com a escola, aumentando o seu envolvimento, o que resultou na inserção das atividades planejadas em conjunto com os profissionais de saúde, na sua prática pedagógica. Tal processo foi essencial para adequada abordagem do tabagismo com os alunos, já que momentos pontuais de palestras ou aulas não teriam uma repercussão tão efetiva se comparada à inserção desta temática no processo de ensino-aprendizagem. Esta aproximação e o trabalho conjunto entre as entidades de saúde e educação trazem a co-responsabilização pela saúde da sua comunidade.

PROJETO EDUCAÇÃO + SAÚDE

Rildo Dória (educasau@saude.rj.gov.br), Solange Lira e Adélia Cintra

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro – SES do Rio de Janeiro

Projeto Educação + Saúde Capacitação de profissionais de saúde e de educação das redes públicas estadual e municipais na perspectiva da educação popular em saúde.



Financiamento: Fundo Nacional de Saúde. Autor: Rildo da Silva Dória, Solange Maria Lira e Adélia Reis Cintra. Instituição: Secretaria de Estado de Saúde É dentro de um contexto social complexo e dinâmico que diferentes experiências vêm sendo desenvolvidas para contribuir na qualidade de vida e saúde da população. Embora muitos modelos teóricos preconizem a participação e a mobilização social, na prática acabam por reforçar a “culpabilização da vítima”, não levando em consideração a perspectiva do outro enquanto protagonista de sua história. Considerando, a necessidade de discutir e contribuir para a mudança de paradigmas, a Assessoria de Educação em Saúde/SES/RJ idealizou este projeto, que tem por objetivo capacitar profissionais de saúde e educação na perspectiva da educação popular em saúde. vivência.

SAÚDE POPULAR E EDUCAÇÃO ENTRE JOVENS PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ESCOLA

Daniela de Castro Barbosa(danicbarbosa@yahoo.com.br), Aida Victoria Garcia Montrone, Juliano de Souza Caliari, Maria Waldenez de Oliveira, Maria Fernanda Angelin, Rafael Martins Ramassote

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Utilizar a identificação que os jovens possuem com seus pares, através do trabalho voluntário nas atividades de prevenção, no incentivo a adoção de práticas seguras para outros adolescentes é uma forma de contribuir para a construção de sujeitos sociais que buscam liberdade, autonomia, justiça, solidariedade e equidade. Este trabalho foi desenvolvido no decorrer do ano de 2005 e teve por objetivo acompanhar e avaliar a atuação de jovens educadores na faixa etária de 11 a 15 anos, inseridos no Projeto Social Madre Cabrini, no desenvolvimento de ações de promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos para jovens das 8ª séries do ensino fundamental da escola Estadual Professora Aracy Leite Pereira Lopes, localizada na cidade de São Carlos. Os jovens educadores foram avaliados de forma contínua durante toda preparação e realização das Ações Educativas através da observação, entrevistas grupais, produções de materiais e registros de falas e atitudes em diários de campo.

SOBRE EXPERIÊNCIA E AMOROSIDADE DOS VÍNCULOS NA EDUCAÇÃO POPULAR

Sérgio Lúcio Garcia Ramos (sergiolgr@gmail.com)

Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro – SEE do Rio de Janeiro

Neste trabalho, analisamos a relevância das noções de Amorosidade e Experiência na perspectiva da atuação do Educador Popular em suas mais diversas frentes de ação. Buscamos identificar os limites criados pelo que se entende por Experiência em nossa prática. Limites estes, que acabam por definir se será inclusiva ou exclusiva a natureza da sistematização das nossas experiências com os saberes social e culturalmente constituídos. Neste sentido, identificamos o educador popular como um cuidador dos vínculos entre os saberes acadêmicos e populares, e trabalhamos a noção de amorosidade, como meio para esta aproximação inclusiva. Para tanto, tomamos, como norte metodológico, o movimento traçado por Câmara Cascudo em Rede de Dormir: uma pesquisa etnográfica, por entendermos que estão nesta obra traçados os elementos mais perfeitamente adequados a uma leitura direta de um acontecimento social e culturalmente constituído, a partir da amorosidade das suas formas de experimentação.

USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO MADEIRA (RO), SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E HÁBITOS SAUDÁVEIS

Irai Maria de Campos Teixeira (iraiteixeira@yahoo.com.br), Jéssica Valério Moraes

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A educação em saúde, busca a criação de vínculos entre a ação médica e o pensar e fazer cotidiano da população. Neste sentido, integrantes do Projeto NAPRA (Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia) desenvolvem atividades em comunidades ribeirinhas do Rio Madeira (RO) envolvendo, principalmente crianças, e trazendo significado a questões sobre poluição, falta de higiene e os problemas causados para a saúde e para o meio ambiente. Para isto, utilizou-se de atividades lúdicas como jogos cooperativos, teatros, além de outros. Pelos resultados da avaliação destas atividades, o envolvimento dos participantes e a motivação tanto da comunidade quanto dos universitários justificam o êxito conquistado. Por outro lado, o papel da universidade em relação ao compromisso social e de cidadania foi atingido e, principalmente possibilitando e criando contato efetivo com a realidade e vivência dos futuros profissionais de saúde, característica essencial para os todos profissionais.





Eixo II

**Educação popular nos processos
de trabalho e formação em saúde.**



A EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM UM PSF DA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA – PB.

Michelly Bezerra dos Santos (chelly_fisio@yahoo.com.br), Nicéia Fernandes Barbosa Formiga; Kátia Suely de Queiroz Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

O Projeto de extensão Fisioterapia na Comunidade atua no Grotão, cidade de João Pessoa-PB. Realiza atividades em parceria com as unidades de saúde locais, através de atendimentos individuais e grupos de promoção de saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implantação do grupo de gestantes e que estratégias têm sido lançadas para maior interação entre extensionistas, equipe de saúde e usuários. As atividades do grupo tem contado com a participação de toda equipe através das reuniões semanais e dos encontros de gestantes realizados esporadicamente. Ainda encontramos algumas dificuldades como, por exemplo, temos gestantes adolescentes, e não conseguimos “sentar” para conversar e discutir o que podemos contribuir. A educação popular tem sido fundamental nessa experiência. Por meio dela encontramos estratégia de ações que nos ajuda a concretizar os nossos objetivos. Nossa meta é continuar facilitando momentos de trocas de experiências para todos os atores envolvidos.

A ESTRATÉGIA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO COMO FORMA DE INCLUSÃO DAS FAMÍLIAS NO PSF/ANIL-RJ.

Ana Lúcia Lima Gomes (analousocial@uol.com.br)

Programa Saúde da Família do Canal do Anil – PSF do Canal do Anil

Considerando que uma das ações de saúde proposta pelo Sus para as bases conceituais do PSF fundamenta-se na gestão participativa, tendo como característica a inclusão de novos atores sociais, “a população”, partimos desse novo paradigma para implementar o trabalho entre os profissionais do PSF/Anil-RJ, e a população adstrita. O trabalho fundamentou-se nos princípios metodológicos da pesquisa participante, envolvendo os profissionais, as famílias e as lideranças locais, apontando para alguns resultados: 1- Planejamento Participativo > Organização Plano de Ação > Feira de Saúde e Cidadania 2- Construção Mapa da Comunicação > Intersetorialidade A implementação do trabalho foi inovador a nível de prática em uma unidade de saúde, por criar possibilidades de instituir os mecanismos para a gestão participativa, e de relevância do ponto de vista científico, como primeiro passo para pensar a organização popular.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE

Máspoli de Souza Filho (maspolif@hotmail.com); Cleane Chaves Maia ; Clébya Candeia de Oliveira ; Natália Medeiros Cabral.

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

O Projeto Valentina é uma ação de extensão comunitária baseada na solidariedade e no apoio social junto a cerca de 225 famílias “sem-tetos”, na periferia de João Pessoa/PB, que convivem com a falta de políticas públicas eficazes. Assim, o projeto atua na luta dessa comunidade por direitos básicos de cidadania, através da interdisciplinaridade e da troca de saberes utilizando a educação popular como metodologia. Suas atividades são desempenhadas em uma etapa teórica, de planejamento e embasamento teórico e outra prática, através de visitas domiciliares semanais, oficinas mensais e atividades coletivas junto à comunidade. Enxergamos



o ambiente familiar como palco na construção do vínculo universidade-comunidade e o diálogo como instrumento de aproximação. A divulgação e incentivo de projetos de extensão em comunidades podem reformular o ensino universitário de forma a adequá-lo às necessidades de formação de profissionais mais críticos, qualificados e conscientes de sua missão social.

A EXPERIÊNCIA DE ESTRUTURAÇÃO DA ANEPS EM PE: DESAFIOS PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS.

Tatiana Cássia Santos Silva (cassia@tce.pe.gov.br), Joana Valeriano, Alexandre Amorin, Gustavo Cauas

Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - ANEPS/PE

Em 2003, inicia-se no Brasil um processo de articulação de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde. Processo desenvolvido conjuntamente pela Rede de Educação Popular em Saúde e Movimentos Nacionais e outros movimentos sociais de base popular e o MS. Em PE, a estruturação da ANEPS, sustentou-se em quatro linhas de atuação, a saber: educação, comunicação, articulação e pesquisa. Relatório produzido pela ANEPS em PE no ano de 2006 revelou que aproximadamente 2.000 pessoas, aproximaram-se das idéias da EPS, houve o fortalecimento da articulação dos movimentos entre si, e com a academia e serviços de saúde. Esta experiência revela a importância da educação popular em saúde no fortalecimento do SUS, na medida em que busca construir uma nova forma de produção de sentidos para o SUS.

A MONITORIA EM SAÚDE PÚBLICA NO RESSIGNIFICAR DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Ingrid D'Avilla (ingrid_nutri@yahoo.com.br), Suzanna Farias, Eymard Vasconcelos, Karinne Gonçalves

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Os espaços para a reflexão sobre experiências formativas na Universidade têm tomado caráter alternativo ao longo dos anos. Sob esse contexto e frente à necessidade do segmento docente em implementar procedimentos metodológicos que façam com que o conhecimento integre-se ao que é preciso fazer no trabalho em saúde e permita os estudantes aprender a aprender, foi criada a Monitoria em Saúde Pública para a valorização da disciplina de Organização Sanitária do curso de Medicina da UFPB. O presente resumo pretende refletir sobre essa experiência, ao término do primeiro semestre de atuação, avaliando o compromisso assumido em levar um novo aspecto pedagógico com elementos da educação popular, confrontando-se com o modelo da construção do conhecimento de forma lógica e estruturada, assumindo a utilização do poder para criar um contrapoder dos estudantes submetidos a essa conjuntura.

A UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joana Valeriano de Almeida Aguiar e Silva (joanavaleriano_to@yahoo.com.br), Carolina dos Santos Cavalcanti, Rebeca Vaz Viera de Castro, Suelen d'Andrada Cruz, Veridianna dos Santos Albuquerque, Luziana Carvalho de Albuquerque Maranhão

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

O presente trabalho traz a experiência de um grupo de estudantes, parte destes integrantes do movimento estudantil de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, no qual, através de uma interface com as áreas da educação e sociologia, propõem-se a problematizar uma nova perspectiva na academia, a



Educação Popular em Saúde. Este trabalho foi idealizado através de revisão bibliográfica associada a uma prática extensionista voluntária realizada na comunidade de Brasilit em Recife, Pernambuco. Nessa experiência, observou-se o estudante na sua prática de transformador social como participante ativo na construção com o usuário de uma “consciência crítica” das questões de saúde (HURTADO, 1993). É transversal a todas as atividades que permeiam este trabalho o molde metodológico regido por Paulo Freire. Além disso, esta iniciativa introduz a transdisciplinaridade ao debate, a troca de saberes entre a academia e a comunidade e o despertar do protagonismo popular e estudantil.

ADOLESCÊNCIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Débora Cristina Fonseca (dcfon@terra.com.br)

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Um novo panorama jurídico social se estabelece no Brasil, a partir da década de 90, no entanto, a garantia constitucional não se evidencia, na prática. A população adolescente, no que se refere às políticas públicas é, também, muito negligenciada, não se verificando efetividade nos programas, principalmente na área da saúde. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo discutir a efetividade de políticas públicas de saúde voltadas para a população adolescente, considerando o contexto de formação dos profissionais de saúde, a partir da compreensão de adolescência como uma construção social e de educação em saúde (intervenção formativa, preventiva e curativa). Pretende-se discutir as concepções de adolescência a luz do referencial sócio histórico, compreendendo como estas concepções interferem no desenvolvimento e efetividade do trabalho e propor o repensar das políticas públicas e dos programas voltados ao adolescente, refletindo sobre a formação e educação em saúde.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Clara Lima de Santis (clara_lima@hotmail.com), Tatiana Cristina Gige, Gabriela O. C. Muñoz, Carolina S. Pazinato, Thaís Harumi Ishi, Fernanda Baldo Gomes, Alessandra Martins Bales, Amanda Pinter Carvalheiro da Silva, Louise Lopes Rodrigues, Karen Fernanda Alves, Felipe Augusto H. Ribeiro, Eliana Goldfarb Cyrino

Universidade Estadual Paulista – UNESP

O projeto “Alfabetização de Adultos”, vinculado à Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP, existe desde 1.993 com a proposta de interferir no meio social, através da educação e da promoção de saúde. Este trabalho é desenvolvido por graduandos do curso de medicina, orientados por docentes do departamento de Saúde Pública da FMB e baseado na metodologia de Paulo Freire. Os alunos, predominantemente da terceira idade, são estimulados ao aprendizado lingüístico e desenvolvimento do pensamento crítico por meio de aulas com temáticas de saúde, realizadas num bairro da periferia de Botucatu. Neste processo, percebe-se uma rica relação dialógica resultante da interação humana e do confronto de realidades. Como resultado do projeto, resgata-se a autonomia dos alfabetizandos, favorecendo a sua reinserção social. Além disso, os estudantes de medicina ampliam seus instrumentos de comunicação e percepção do indivíduo no seu contexto social, o que contribui para uma adequada atuação profissional.



ATUAÇÃO ACADÊMICA EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aracelle Santana Soares (aracelle_mg@yahoo.com.br), Bethania Ferreira Goulart Cunha, Bibiane Dias Miranda Parreira, Bruna de Carvalho Silva, Renata Afonso Barcelos

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de educação em sexualidade com adolescentes de uma escola pública de Uberaba-MG. As atividades foram implementadas por cinco acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, baseadas nos preceitos da Educação Popular. Para a realização das mesmas, utilizaram-se explicações, atividades em grupos como gincanas, peças anatômicas e ilustrativas, com o objetivo de auxiliar a formação e o desenvolvimento de hábitos sexuais saudáveis. Realizar essa atividade representa, para as acadêmicas, uma forma de trocar conceitos e adquirir novos conhecimentos, além de oferecer a oportunidade de envolvimento ativo na melhoria da qualidade de vida desta população.

CONCEITOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS DO "PROJETO VALENTINA"

Renato Augusto Petraglia Sassi (rendeps@yahoo.com.br); Hévilla Séfora Dantas dos Santos; Joyce Gondim Amorim Barbosa; Rebecca Cabral de Figueirêdo Gomes Pereira

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A Educação Popular é utilizada como fundamento teórico-metodológico do Projeto Valentina, em João Pessoa. Os extensionistas vivenciam numa comunidade o que foi sistematizado por Paulo Freire, priorizando a não detenção de um saber maior, restrito e vertical, e sim uma troca, respeitando-se o saber anterior dessas classes. Para comparar o conhecimento sobre Educação Popular entre 11 extensionistas durante a avaliação de entrada neste projeto e sua evolução após 6 meses de vivência, além de analisar a influência desta sobre sua vida, foi realizado um estudo de maneira retrospectiva, quanti-qualitativa, aplicando-se 2 questionários. Constatou-se que, após a participação, o entendimento de que Educação Popular é uma troca de conhecimentos aumentou de 45.45% para 81.81% e o conceito de ser uma forma de ensinar as pessoas carentes passou de 27.27% para 0%; no segundo questionário, 36.36% passaram a pensar e a refletir sobre a prática de humanização e da realidade vivenciada na comunidade.

CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Marcelo Augusto de Castro (macastroenf@yahoo.com.br), Luciana Ribeiro do Vale, Ana Carolina Alves Lage, Daniela Guimarães Rocha, Zoraida Guimarães Vasconcelos, Daniella Alessandra Favarini, Fábio Henrique Guimarães Braga, Regina Alves Martins, Silvia Carvalho Dalcantoni, Maria Norma de Melo Amália Verônica Mendes Silva

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Inserindo-se no novo conceito de saúde e na tentativa de atingir o indivíduo de forma integral, a educação se tornou uma ferramenta eficaz no combate à doença e na melhoria da qualidade de vida da população. No Brasil, as infecções parasitárias constituem um dos principais problemas de saúde pública. O Projeto de Extensão GEMTI (Grupo



de Estudantes que Multiplicam e Transformam Idéias), formado por acadêmicos de Medicina e Enfermagem UFMG, surgiu com o intuito de discutir junto à população questões sobre parasitoses e higiene básica. O grupo trabalha em escolas municipais de Nova Lima (MG), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. São desenvolvidas oficinas e grupos focais com pais e crianças sobre assuntos relacionados à saúde, com o objetivo de avaliar o impacto da educação na promoção da saúde. Nesse contexto, o GEMTI promove a integração dos acadêmicos à realidade social e diagnostica parasitoses, propondo estratégias de controle, através da construção coletiva de conhecimentos

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR

Cristina Katya Dantas Torres (criskadantas@ig.com.br), Joseane de Fátima Madruga Estrela, Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

O Projeto de Extensão Fisioterapia na Comunidade é desenvolvido no Bairro do Grotão vinculado às Unidades de Saúde da Família, em João Pessoa. Procura-se neste trabalho valorizar os saberes e práticas populares. A assistência fisioterapêutica domiciliar à luz da Educação Popular, ao mesmo tempo que promove uma assistência à população desassistida, amplia nossa visão de saúde como processo educativo. A cada visita domiciliar nos confrontamos com a realidade social das camadas populares e os problemas que estas pessoas enfrentam, repercutindo no seu estado de saúde, evidenciando para nós os condicionantes sócio-econômicos do processo saúde-doença. Observa-se que ao realizar atendimentos domiciliares com base nos princípios da educação popular, amplia-se a perspectiva de atuação do fisioterapeuta, isso se deve ao fato de ser esta uma educação baseada no diálogo, que propõe a troca entre os saberes científico e popular, motivando a perspectiva de um compromisso à saúde junto a comunidade.

CUIDADOS COM A SAÚDE POR PARTE DE MULHERES ANALFABETAS PORTADORAS DO DIABETE MELLITUS DO TIPO 2

Julia Maria da Silva Oliveira (jmsoliv69@yahoo.fr)

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Objetivo dessa pesquisa foi o de analisar entre as mulheres brasileiras analfabetas, diabéticas e moradoras de bairros pobres de Salvador, como estas compreendem e aplicam a informação médica requerida para cuidar da sua saúde. O referencial teórico privilegiado baseou-se principalmente em Paulo Freire. Utilizamos uma abordagem qualitativa do tipo exploratória. Participaram da pesquisa treze mulheres. Os instrumentos empregados para a coleta dos dados foram: observação não participante, análise documental e entrevista semi-estruturada. Ao final de nossas análises, observamos que o discurso das participantes revela a existência de uma qualidade pobre de comunicação com o médico e a nutricionista e a ausência de material educativo destinados às pessoas analfabetas. A convergência desses elementos faz com que essas mulheres continuem a pertencer a população a risco de desenvolver complicações agudas causadas pelo controle indevido do diabetes mellitus do tipo 2.



CURSO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE: FORTALECENDO O NOVO NAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E NO CUIDADO EM SAÚDE

Pedro José Cruz (pedrojosecruzpb@yahoo.com.br), Fernanda Isabela Gondim, Patrícia Serpa de Souza Batista, Maria do Socorro Trindade Morais

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Trataremos no presente trabalho de socializar a experiência do Curso de Extensão Popular em Saúde, realizado na UFPB, refletindo sobre seu processo de implementação, desenvolvimento e seu significado no contexto da educação popular em saúde. Esse curso objetiva o intercâmbio de conhecimentos, vivências e práticas de Extensão Popular em Saúde, utilizando a metodologia da educação popular por meio de formas coletivas de aprendizado, análise crítica e estratégia de enfrentamento, um instrumento de construção para uma saúde mais integral e adequada à vida da população. Este espaço tem fortalecido a extensão em saúde na UFPB, pelo reforço do aprendizado experiencial e teórico dos atores envolvidos, além de aproximar profissionais da rede de serviço e militantes de movimentos sociais nesta discussão, que não deve se restringir apenas ao espaço acadêmico, mas a todas as pessoas do meio social, com as quais devem emanar as práticas acadêmicas, cujas funções deviam ser radicalmente sociais.

CURSO DE SAÚDE PREVENTIVA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Jéssica Valério Moraes (jessica_valerio2@yahoo.com.br), Iraí Maria de Campos Teixeira

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Lucila Cardoso, Michele Prado, Andrea Mataresi

As populações ribeirinhas da região de Rondônia são desfavorecidas em diversos cuidados básicos como escolas e assistência médica, entre outras. Esta situação é mantida pelo difícil acesso a essas regiões, pelo pouco contingente de profissionais que se dispõem a trabalhar na região e pela falta de projetos de transformação efetiva. O NAPRA (Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia), visando amenizar essa situação, promoveu durante o mês de Julho de 2006 o “Curso de Saúde Preventiva”, uma ação educativa em saúde que proporcionou, entre outros, espaços para a troca de informações e busca de soluções, além de capacitar os agentes de saúde. A troca de informações facilitou a criação de vínculo entre a comunidade e o grupo NAPRA e os resultados foram bastante satisfatórios, mostrando um aumento na capacidade de melhorar as condições de saúde a partir do aprimoramento das práticas de atenção à saúde. Público alvo os agentes de saúde do PSF e jovens maiores de 15 anos.

DANÇA DE LIVRE-EXPRESSÃO

Nilva Helena Rodolfo Rodrigues (joaocvie@bol.com.br)

Prefeitura Municipal de São Carlos – PM de São Carlos

Dança de Livre-Expressão Nilva H. R. Rodrigues Esta pesquisa objetivou avaliar as contribuições da dança de livre expressão na melhoria da qualidade do envelhecimento e saúde de idosos. Ancorou-se teoricamente na compreensão da dança enquanto possibilidade de expressão e criação humana. O objetivo é que, através da música, a pessoa possa se expressar, criar, mover-se livremente, se transformar. A pesquisa durou 7 meses e estruturou-se em 3 módulos: iniciação, evolução e



consolidação. Aplicou-se 2 instrumentos de avaliação antes e após a pesquisa onde se experimentou, através da dança, a autopercepção e sensibilização do ouvir, sentir e se expressar. As respostas foram agrupadas em 3 categorias: propriocepção, superação de limitações físicas e autopercepção de aspectos emocionais e psíquicos. O resultado demonstrou ganhos na capacidade de superação de limites físicos e emocionais, sendo a dança uma vivência, onde é possível sonhar, acreditar, perseverar.

DIÁRIO INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: POSSIBILIDADES DE RUPTURA NO SABER/FAZER SAÚDE BUCAL COLETIVA

Luciane Maria Pezzato (lupezzato@yahoo.com.br), Solange L. Abbate

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Ricardo A. Nascimento, Euline Santangelo, Angela A. Martins, Renata C. M. B. Capello

Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

Este ensaio discute as potencialidades do Diário Institucional (Hess, 1988) enquanto ferramenta de intervenção que possibilitou uma análise das situações conflituosas e complexas que surgiram no encontro entre profissional de saúde e usuário na prática da saúde bucal coletiva. Esta proposta integra um projeto Instituinte em discussão por um grupo de estudos composto por profissionais da rede municipal de saúde de Campinas-SP e uma doutoranda em Saúde Coletiva (FCM/Unicamp). Para construir esse projeto de intervenção que se baseia nas experiências de alguns dentistas que vêm repensando suas práticas cuidadoras em saúde bucal coletiva, algumas cisões no instituído se farão necessárias. Na prática da educação popular em saúde (Vasconcelos, 2006) o registro, inicialmente, mostrou ser uma ruptura no saber/fazer saúde bucal coletiva, revelando potencialidade/dificuldades no diálogo com outros campos de saberes e práticas pouco valorizadas no cotidiano dos profissionais de saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E OUTRAS ESTRATÉGIAS NA BUSCA POR PRÁTICAS HUMANIZADORAS EM SAÚDE

Priscila Silva Oliveira (priscabio3@yahoo.fr), Helder Macedo de Held, Kátia Regina Coutinho

UNESP –Universidade Estadual Paulista

Eliane dos Santos

O objetivo deste trabalho é apontar os agentes comunitários de saúde – ACS do Programa Saúde da Família como importantes multiplicadores de informação e Educação para a saúde. Os ACS são pessoas da comunidade que conquistam a confiança e afetividade dos demais moradores e intervêm em suas realidades com orientações e atuações no sentido de efetivar práticas mais saudáveis. Ao mesmo tempo traduzem a dinâmica social da comunidade: suas necessidades, potencialidades e limites. Acompanhamos os ACS durante a Operação Vale do Ribeira – Projeto RONDON 2006 em visitas domiciliares em bairros rurais do Município de Cajati/SP. Vivenciamos parte de suas rotinas, sucessos e dificuldades. Constatamos que os mesmos formam um elo entre as comunidades e o restante da equipe de profissionais dos Programas de Promoção da Saúde, na medida em que promovem a participação dos indivíduos no processo de ganhar controle sobre suas vidas, no seu coletivo imediato e na construção de uma sociedade inclusiva.



EDUCAÇÃO POPULAR AO IDOSO ASILADO

Bibiane Dias Miranda Parreira (bibianedias@bol.com.br)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Bethania Ferreira Goulart Cunha, Ana Carolina Cardoso de Lima, Diana Patrícia Patino Cervera

Como estudantes de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), junto ao Programa de Integração Serviço-Ensino (PISE), no projeto “Educação e Cuidado em Saúde”, foram realizadas atividades educativas em um asilo, localizado no município de Uberaba-MG. As ações foram baseadas na coleta de dados, e na discussão dos problemas e necessidades dos idosos. Essas atividades foram desenvolvidas de forma participativa, dialógica e interativa fortalecendo suas práticas experiências e saberes, de acordo com os princípios de educação popular. Por meio das atividades de educação em saúde pretendemos melhorar a saúde mental e física do idoso asilado, resgatando a sua realidade social perdida ao serem encamiñados ou abandonados nessas instituições. Dessa forma visamos à construção das ações de saúde de forma integral, participativa e interdisciplinar.

EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: EXTENSÃO POPULAR CONSTRUINDO COMPROMETIMENTO SOCIAL

Natácia de Vasconcelos Santos (nataciavs@hotmail.com), Ana Claudia Cruz da Cunha, Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Dayana Kelly Silva Oliveira, Nicéia Fernandes Barbosa Formiga, Rafaela Araújo Lins Pereira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

O projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família surgiu a partir da necessidade dos estudantes de interagir com a comunidade e aprofundar suas vivências na atenção básica da saúde. Pautada pela interação interdisciplinar entre os estudantes e professores envolvidos, a atuação na comunidade objetiva proporcionar a compreensão da dinâmica do processo saúde-doença, além de atuar como um meio de transformação social. Norteados pelos princípios da educação popular, sistematizada por Paulo Freire, o vínculo estudante-família se desenvolve de forma horizontalizada, numa troca mútua de saberes. Os integrantes se organizam em comissões e, tem nas reuniões um espaço para discutir e aprofundar na práxis da educação popular. O Projeto faz compreender a dinâmica da comunidade e o quanto essa estreita relação contribui para a formação de profissionais mais envolvidos com a saúde das coletividades e como estimula novos atores com capacidade de criar e enfrentar desafios.

EDUCAÇÃO POPULAR E EXTENSÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO ÉTICA

Patricia Serpa de Souza Batista (patriciaserpa@oi.com.br), Maria do Socorro Trindade Morais

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

A ética estuda os valores morais do comportamento humano que acompanham os costumes nas relações sociais de um povo. A extensão popular em saúde é voltada, para o desenvolvimento de uma ação pedagógica direcionada ao ser humano, família e comunidade inseridos em seu contexto de vida. Este estudo tem o objetivo de refletir acerca da ética na educação popular desenvolvida na extensão popular em saúde. Através das ações educativas presentes na extensão popular, os princípios da ética precisam fazer parte da relação educador/educando fortalecendo



laços de união, formando vínculos que se expressam através do estímulo ao exercício da cidadania, da autonomia, da justiça, entre outros. Desse modo, o sigilo de informações, a solidariedade, a ética do diálogo, a humanização implícita na prática educativa, gera transformação dos seres inseridos no processo. Enfim, ao realizar atividade educativa na comunidade, o extensionista deve ser norteado pelo agir ético no sentir, no pensar e no fazer.

EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: A SAÚDE COLETIVA ATRAVÉS DO GRUPO DE DEFICIENTES FÍSICOS

Manoela Gomes Reis Lopes (nellinha@hotmail.com), Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Kaline Roberta dos Santos Narcizo, Livia Reis Duarte, Rebeca Vinagre Martins

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

A atenção básica de saúde está contemplada na nova matriz curricular de Fisioterapia, da Universidade Federal da Paraíba, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Saúde. O cenário é a comunidade do Grotão, localizada na cidade de João Pessoa-PB. As atividades desenvolvidas são orientadas pela Educação Popular e Saúde (EPS). Numa demanda da comunidade, surgiu o grupo de deficientes físicos. O seu objetivo é, numa abordagem interdisciplinar e dialógica, refletir a situação desta minoria, buscando soluções para superação das dificuldades vivenciadas pelo grupo. Propõe uma assistência numa perspectiva transformadora e coerente com os princípios do SUS, coerentes com a EPS. Participam estudantes, professores, usuários e equipe de saúde. As atividades são desenvolvidas em quatro momentos: “roda de conversa”; reflexão; dinâmica prática; e debate de avaliação. Os usuários demonstram uma boa aceitação por perceberem que não são os únicos a enfrentarem desafios diários.

EDUCAÇÃO POPULAR EM PRIMEIROS SOCORROS: O SABER COMUM DE TODOS

Maria Teresa Brito Mariotti Santana (allw1795@terra.com.br), Larissa Chaves Pedreira, Rosana Silva, Fernanda Carneiro Mussi

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Antônio Júlio Nascimento, Josué Batista Santos

O objetivo é relatar a experiência do Programa de Extensão Universitária: Primeiros Socorros: o saber comum de todos, que visa desenvolver habilidades psicomotoras no processo ensino-aprendizagem do atendimento à vítima de agravo a saúde por causas externas, com suporte básico de vida, tendo o laboratório como cenário para a aplicação desta prática, de forma que o aluno capacite-se como multiplicador deste saber e o reproduza nas escolas de ensino médio/fundamental da rede pública e nas comunidades carentes. Existe desde 1998, em caráter permanente, na grade curricular da disciplina Enfermagem na Urgência e Emergência – ENF019, do 6º semestre. Atuou no Instituto Isaías Alves – ICEIA, Escola Elisabete Chaves Velos e já ministrou cursos para a comunidade. Assim, contribui para coordenar esforços interinstitucionais para alcançar metas de ensino e cumprir com compromissos e responsabilidades sociais.



EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NAS ONDAS DA RÁDIO COMUNITÁRIA DA CIDADE DE RIO NEGRO

Ernande Valentin do Prado (nonada@pop.com.br)

Secretaria Municipal de Saúde de Campo Largo – SMS de Campo Largo

O Programa de rádio “Saúde Comunitária” tem duração de 30 minutos. Era apresentado e, ainda é, toda sexta-feira às 10:30. Foi pensado para ser parte rotineira das atividades da Equipe de Saúde da Família da Cidade de Rio Negro - MS. A equipe era formada por Agentes Comunitários de Saúde, Auxiliares de Enfermagem e Gestores. A Rádio FM Comunitária Rio Negro era a grande parceira. A descrição deste resumo abrange um ano de experiência ou 42 edições ininterruptas. A experiência teve início em junho de 2005. A intenção era levar informações e debater o serviço de saúde com o maior número de pessoas possível, e motivar a participação popular em torno de um projeto de transformação social ou no mínimo do serviço local de saúde. Nossa meta era evitar um programa de rádio restrito a dar “receitas de uma vida feliz” ou que realizasse “prescrições via rádio”. Para superar essa “tentação” foi utilizado o pensamento de Paulo Freire, Maria Cecília Minayo e Eymard Vasconcelo.

EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO EM FISIOTERAPIA: ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO BÁSICA NAS AÇÕES DO HIPERDIA

Jefferson Ferrari de Lima (jeffersonferrari@yahoo.com.br), Célia Paloma Moraes de Oliveira Brito, Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Ivanôscia Fernandes de Sousa, Roberta Aragão Araújo

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

A implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) tem estimulado experiências inovadoras na reorientação da formação em saúde. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o curso de Fisioterapia, em algumas práticas de ensino tenta se ajustar a essa nova realidade. A experiência com estudantes e professores na Atenção Básica, orientada pela Educação Popular, tem marcado as ações dessas práticas. O trabalho objetiva a sensibilização na formação dos atores envolvidos, numa vivência comunitária de acolhimento e construção de saberes em saúde. Um desses espaços é o HiperDia (programa de prevenção e tratamento da Hipertensão e Diabetes). De forma interdisciplinar, numa perspectiva de assistência integral, atividades são realizadas numa abordagem diferenciada envolvendo todos os atores, em “rodas de conversa”, onde debatem e trocam informações, refletindo como prevenir, tratar e ter uma melhor qualidade de vida.

EDUCAR É A RESPOSTA - MAS QUAL A PERGUNTA? POR UMA COMPREENSÃO AMPLIADA DA DIMENSÃO EDUCATIVA DO TRABALHO DE SAÚDE.

Helena Maria S. David (helena.david@uol.com.br)

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

A educação em saúde é amplamente reconhecida como aspecto importante para a conquista da saúde. No entanto, as concepções que sustentam as práticas educativas não são problematizadas ou reconhecidas no âmbito dos serviços de saúde. Na presente discussão, de natureza teórica, desenvolvemos algumas considerações sobre a dimensão educativa do trabalho de saúde. Parte-se do pressuposto de que esta dimensão é constitutiva deste processo de trabalho, e não um saber específico ou atividade externa, a serem incorporados no cotidiano de trabalho. Para esta discussão, as características da ação educativa nos serviços de saúde são problematizadas, na perspectiva da concepção crítica da educação popular, e de necessidade de rever e ampliar as



chamadas tecnologias leves no trabalho de saúde. São debatidas algumas possibilidades para a superação dos impasses existentes, como os processos de reflexão e ambientação pedagógica, e as investigações de natureza participativa nos serviços de saúde.

EDUCAR PARA QUÊ? AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS.

Cristiane Batista Andrade (criks@yahoo.com)

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Esse texto tem por finalidade discutir uma experiência no curso de Graduação em Enfermagem, na qual foi realizada uma introdução à temática de Educação Popular e Saúde, que teve como embasamento teórico-metodológico as contribuições de Paulo Freire. Houve ênfase na concepção de que, na formação de profissionais de saúde, são fundamentais as contribuições de outros campos teóricos, que possam dialogar com o trabalho na área saúde. É preciso destacar os fundamentais subsídios da teoria marxista para a realização da docência nessa disciplina, principalmente no que se refere ao materialismo histórico-dialético. Diante do desafio que se coloca ao abordar uma temática tão fundamental para a formação de profissionais de saúde, o que se salienta é a importância de se perceber que o conhecimento deve ser construído para a cidadania, valorizando os saberes e cultura dos outros, em que profissionais podem e devem lutar para conquistá-lo e a comunidade lutar para tê-lo.

EDUCANDO PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Deise Roche Réus (deiserreus@hotmail.com), Vera Lúcia Tierling, Adriana Steffens, Luciane Kopittke

Grupo Hospitalar Conceição - CGC

O propósito da farmacoterapia é alcançar resultados terapêuticos definidos, assegurando a melhoria da qualidade de vida da população, porém, a irracionalidade na utilização dos medicamentos pode aumentar o risco de surgimento de morbi/mortalidade, exigindo atitudes para reorientação das práticas em saúde, que priorizem a implantação de estratégias educacionais para equipe de saúde e comunidade. Através de espaços de educação centrados no diálogo com a comunidade, orientados pela troca de saberes e práticas, que visem à conscientização e motivação de atitudes e comportamentos para o uso correto e seguro de medicamentos. A educação sanitária teve a participação das residentes de Farmácia em feiras de saúde realizando oficinas para organização dos medicamentos e distribuição de material ilustrativo de apoio orientando sobre os cuidados com os medicamentos no domicílio. Estes espaços foram identificados como uma boa forma de aprendizado entre residentes e comunidade a qual demonstrou interesse.

ENCONTROS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES-RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Carolina Rodrigues de Mendonça (ju_cher@yahoo.com.br), Juliana de Lima Viana Alves, Bethania Ferreira Goulart Cunha, Bibiane Dias Miranda Parreira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Encontros sobre Educação Sexual com Adolescentes - Relato de Experiência Juliana Lima Viana Alves Bethania Ferreira Goulart Cunha Bibiane Dias Miranda Parreira Isabela Carolina Rodrigues de Mendonça A partir do Projeto de Extensão "Educação e Cuidado em Saúde" realizado por acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da



UFTM em uma Escola Estadual de Uberaba-MG, foram realizados encontros sobre Educação Sexual, tendo como objetivo principal a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos alunos. Os encontros foram realizados semanalmente, baseado nos princípios de Educação Popular e Saúde, sendo empregados recursos como: dinâmica de grupo, debates, demonstração de peças representativas dos órgãos genitais feminino e masculino, confecção de cartazes e palestras relacionadas à educação sexual. Essa experiência foi fundamental para fortalecer a visão de trabalho em grupos, a relação educador-educando, de forma participativa e dialogada.

ENTENDENDO AS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO: CONFRONTO ENTRE OS SABERES.

Juliana Aparecida de Souza (julianasouza_nutri@yahoo.com.br), Dcheniffer Caroline da Cruz, Érika Marafon Rodrigues

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

O trabalho surgiu da experiência de alunas do curso de nutrição da Universidade Metodista de Piracicaba do estágio em uma Unidade de Saúde da Família. Objetivo: conhecer os fatores impeditivos da prática do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses de idade e saberes populares sobre o aleitamento materno. A coleta de dados ocorreu durante o período de 120 dias com 49 nutrízes, mediante questionário semi-estruturado e realização de grupo. Os resultados que levaram a transição alimentar precoce foram orientações de origem profissional em serviços privados e de origem familiar, falta de conhecimento específico sobre o aleitamento e técnicas de amamentação. Conclui-se que a USF tem promovido o aleitamento materno, no entanto, a equipe deve colaborar no sentido de resgatar a comunidade local promovendo o interesse e a criticidade de nutrízes e profissionais nesta prática em ação problematizadora contribuindo, assim, para a não fragmentação entre os saberes.

ENTRELAÇANDO REDES SOCIAIS ÀS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE

Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro (katiaqsribeiro@hotmail.com)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Esse trabalho analisa o significado das redes sociais pessoais para a prática de Educação Popular e Saúde (EPS), incentivando a interação entre profissionais e essas redes para construção de ações de saúde mais integrais para as pessoas com deficiência física das classes populares. A rede social pessoal é constituída pelo conjunto das pessoas que interagem com o indivíduo em sua realidade social cotidiana e que são acessíveis de maneira direta ou indireta ao contato (SLUZKI, 1997). Desenvolveu-se uma pesquisa-ação que constou de um mapeamento das redes sociais através de entrevistas e construção das trajetórias de vida e mobilização das redes sociais, através de reuniões e contatos pessoais. Registramos a diferença existente entre as redes sociais dessas pessoas, assim como a erosão que ocorre nessa rede. A noção de rede social pode contribuir para alargar as ações de EPS, conferindo maior visibilidade prática e teórica das redes sociais nessas ações.



ESTRATÉGIAS DE COMO CRIAR O VÍNCULO NA COMUNIDADE COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Máspoli de Souza Filho (maspolif@hotmail.com), Juliana Dantas A. Ferreira, Laura Brito de Souza, Milla Chianca Gomes Varela, Stephany Albuquerque Marcelino Gomes

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ao desenvolver práticas de educação popular na comunidade, visamos capacitar os sujeitos envolvidos no desenvolvimento da análise crítica destes sobre a realidade e na elaboração de estratégias de luta. Para se trabalhar o processo cognitivo destes agentes, é necessário que antes se estabeleça um vínculo com a comunidade assistida pelo projeto. Nesse sentido buscou-se nesse estudo identificar estratégias de como criar vínculo entre os extensionistas e as famílias. Esse estudo consiste numa pesquisa bibliográfica identificando na literatura formas que se adequam a realidade vivida. Viu-se a importância do diálogo entre esses agentes seja na sua forma verbal ou não verbal. É necessário também que haja a valorização da cultura e das experiências vividas por ambos. Consideramos com esse estudo que o compromisso em educar deve ser humanizado, de responsabilidade e reflexivo.

EXPERIÊNCIA EM EPS NO PROGRAMA DE SAÚDE AMBIENTAL - TEATRO DE BONECOS

Alcione Gama da Silva (cionegama@hotmail.com)

Grupo de teatro de bonecos sem nome - GSN

A experiência de teatro de boneco surgiu da constatação da ineficácia de palestras tradicionais, o Grupo do PSA/Dois Unidos, se reuniu e decidiu utilizar instrumentos de cultura popular (Teatro, Música, Poesia, dança entre outros), foi então que surgiu a idéia de teatro de bonecos, já que havia uma experiência anterior com um dos membros do grupo. Assim começamos em setembro de 2005, a fazer espetáculos sobre a Campanha de Vacinação Anti-rábica por todas as escolas do bairro, durante algumas apresentações houve uma grande procura por esse instrumento de comunicação e o Distrito Sanitário2 apoiou. A partir daí começaram as apresentações no espaço de rua para uma grande quantidade de pessoas tornando possível ainda oferecer oficinas de confecção de bonecos em parceria com outros órgãos da Prefeitura e de Movimentos Sociais. Os temas abordados são voltados à saúde ambiental, mas em parceria PSFs. (Programa de Saúde da Família), também foram incluídos outros temas ligados à saúde. Nossa ida ao Encontro Nacional da ANEPS busca o diálogo político com outras experiências em EPS (Educação Popular em Saúde), e a importância de romper com modelos tradicionais de educação, contribuindo para que as pessoas tornem-se protagonistas na construção social.
> Propostas: Roda de diálogo e Oficina de confecção de bonecos.

EXTENSÃO POPULAR: ARTICULANDO AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO POR UMA UNIVERSIDADE SOCIALMENTE COMPROMETIDA

Pedro José Cruz (pedrojosecruzpb@yahoo.com.br)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Murilo Leandro Marcos

O presente trabalho pretende relatar e colocar em discussão o processo de construção da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), uma rede que aglutina atores de diversas práticas de extensão universitária pelo Brasil, além de movimentos sociais, organizações comunitárias e militantes da ANEPS. Para tanto, traçaremos um paralelo



histórico e contextualizaremos as bases nas quais se alicerça esta Articulação, a partir das quais poderemos refletir sobre sua repercussão no cenário da educação popular, em seu desafio de institucionalização no meio acadêmico. Através de ações como a Tenda Paulo Freire, no Congresso Brasileiro de Extensão, esta Rede de apoio e relação de extensionistas populares vem dialogando e encaminhando contribuições rumo ao fortalecimento da Extensão, acreditando ser esse pilar um espaço decisivo para aproximar o científico e o popular, imbricando o conceito de comprometimento, amorosidade e solidariedade da Universidade com a dinâmica social de nosso país.

FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO POPULAR NORTEANDO EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Nicéia Fernandes Barbosa Formiga (niceia_pb@yahoo.com.br), Dayana Kelly Silva Oliveira, Juliana Gonçalves, Larissa Coutinho de Lucena, Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

O Projeto Fisioterapia na Comunidade é desenvolvido num bairro de periferia urbana de João Pessoa desde 1993, utilizando como eixo teórico-metodológico a Educação Popular. Objetiva realizar uma assistência fisioterapêutica numa perspectiva integral individual e coletiva na atenção básica. Realiza atividades práticas e teóricas, como: discussão de temas teóricos, atendimentos em domicílio e atividades em grupo. Além disso, são realizadas oficinas de avaliação, integração ou estruturação e reuniões semanais. Essas atividades resultam em uma maior relação e participação dos envolvidos nas ações comunitárias, permitindo um fortalecimento do “ser social” e percebe-se uma ampliação da autonomia e senso crítico dos estudantes. A vivência desse projeto proporciona a promoção e a manutenção da saúde e permite um maior conhecimento da dinâmica da comunidade através do contato dos moradores com a equipe de saúde, demonstrando e ressaltando a ampla importância da fisioterapia na atenção básica.

IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Bibiane Dias Miranda Parreira (bibianedias@bol.com.br)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Bethania Ferreira Goulart Cunha, Pâmela Patrícia Correa da Silva, Pollyana Cristina dos Santos

Através de um projeto de extensão universitária, realizada por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem (UFTM), foram desenvolvidas ações junto a um grupo de idosos institucionalizados baseado nos princípios de educação popular, buscando estratégias coletivas de promoção de saúde e qualidade de vida. Foram desenvolvidas atividades de lazer, recreação, cultura, higienização e as principais doenças que acometem essa faixa etária, sendo estas ações realizadas de forma interativa, dialogada e participativa. Acredita-se que este tipo de experiência possibilita uma ruptura com o modelo tradicional de ensino/aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos significativos para os acadêmicos, proporcionando melhor qualificação profissional e uma visão crítica das necessidades da população.



INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR

Tânia Regina Lobato dos Santos (tanialobato@superig.com.br)

Universidade do Estado do Pará - UEPA

Este trabalho apresenta uma das ações do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire - NEP, da Universidade do Estado do Pará - UEPA, que promover estudos e práticas na área de educação popular e articula a Universidade a instituições públicas, comunitária e filantrópica. Uma em sistema de albergue, para pessoas oriundas do interior do Estado, a outra, uma associação de voluntários para pacientes em tratamento oncológico. Os sujeitos são 110 crianças e adolescentes, em prolongado tratamento de saúde. A ação ressignificou a permanência no ambiente hospitalar ajudando a romper com a barreira do preconceito, posto que, como espaço educativo se aclimatou de maior confiança e aceitação, deste. A base metodológica a teoria de Freire (1992,1996), aponta para uma construção coletiva de saberes cujos resultados, nesta ação, reforçam a força transformadora dos espaços hospitalares, como caminho significativo para uma pedagogia voltada para atender pessoas, em tratamento de saúde especializado.

INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR NUMA FORMAÇÃO ACADÊMICA MAIS COMPROMETIDA COM A REALIDADE SOCIAL

Suzany Ludimila Gadelha e Silva (suzany_ufpb@yahoo.com.br), Antonio Adriano R. dos Santos, Aristófenes R. Holanda, Cleyton César Souto Silva, Roberta Franca Falcão Campos

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A complexidade atual exige interdisciplinaridade e comprometimento social. Instituiu-se no Projeto Valentina tais práticas. Para analisar o conhecimento dos alunos do projeto sobre interdisciplinaridade e sua importância, realizou-se uma análise quanti-qualitativa, através da aplicação de um questionário com perguntas sobre o significado da interdisciplinaridade e sua importância. Como resultado, tivemos 33% relatando que a interdisciplinaridade seria o enriquecimento e benefício de todos pela troca de conhecimentos e experiências; 29%, integração de estudantes e profissionais de vários cursos e 23%, pessoas unidas com diferentes visões discutindo o mesmo assunto. Em relação à importância da interdisciplinaridade 28% achavam que ela favoreceria a uma visão ampliada da realidade; 23%, um engrandecimento acadêmico e 19%, o contato com outras áreas. Considerou-se que a maioria dos estudantes tem bom conceito acerca da mesma, apesar da necessidade dele ser mais trabalhado dentro do projeto.

O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATENÇÃO AOS IDOSOS: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR

Maria Veronica do Nascimento Fernandes (viuveu@ig.com.br)

Universidade Federal do Paraíba - UFPB

Em face das mudanças demográficas ocorridas nos últimos anos, acontece um crescimento significativo do número de idosos no Brasil, verificando-se que este fato se dá em todas as classes sociais, inclusive na população de baixa renda onde os idosos passam a produzir uma demanda nos campos das políticas sociais. Diante desta realidade alguns exemplos como à saúde, a educação, a habitação e o lazer passam a preocupar-se com as questões do envelhecimento, e na inserção dos idosos em espaços importantes na sociedade como os movimentos sociais, sindicatos, associações e grupos comunitários. O presente



trabalho tem como objetivo discutir as práticas educativas desenvolvidas pelo Programa Saúde da Família e a participação dos idosos. Visto que, se faz necessário que haja um conhecimento sobre as questões relacionadas ao envelhecimento, para um planejamento que responda as necessidades e fortaleça a participação dos idosos nos espaços coletivos dentro de uma proposta de educação popular.

O TEATRO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Rosângela Andrade Aukar de Camargo (rcamargo@keynet.com.br)

Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal
Universidade Paulista de Ribeirão Preto

Entre as artes, o teatro é a que tem uma relação mais direta com a educação. O teatro se propõe modificar as pessoas, esclarecê-las, libertá-las, discutir o conflito que possam ter com a vida cotidiana, com a família e com a organização social. Objetivou-se avaliar sua importância na formação do enfermeiro para educação em saúde. Optou-se pela Pesquisa-Ação. Na coleta de dados utilizou-se da observação participante e entrevistaram-se 12 alunos de enfermagem, na construção das peças, A Revolta da Vacina e Louca Enfermaria. Discutiram-se os temas sugeridos e adequação à população que era levado o espetáculo. Os sujeitos reconhecem que o teatro permitiu autoconhecimento, incorporando personagens que aproximam da realidade, aprendem ouvir e valorizar a fala do outro, respeitar os espaços da cena, além de aproximar pessoas e criar vínculos. A arte lança bases à humanização, traduzindo o significado das relações, ao contemplar os sentimentos tanto quanto a razão, com a participação de todos.

O TRABALHADOR SOCIAL EM SAÚDE

Ronaldo Travassos (rstravassos@bol.com.br)

Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal - FESL Jaboticabal

O presente trabalho teve origem na disciplina de Educação em Saúde onde os alunos-trabalhadores esperam uma formação que desperte sua consciência crítica, percebem sua atuação como cidadãos conscientes das necessidades da população, vêem na prática de seu trabalho um instrumento de luta pela melhoria dos serviços de saúde para a população. Apresenta como argumento uma concepção de Educação em Saúde, que vai além das práticas educativas para uma ação político-pedagógica. Levar a população informações sobre o processo saúde/doença em todas as dimensões da vida social, como processo de construção de cidadania e de desenvolvimento de sua autonomia. É desse modo que utilizamos o conceito freireano de trabalhador social em saúde que compreende o exercício da sua atividade num mundo em transformação, e que age na estrutura social no sentido de questionar a realidade para desvendar sua intencionalidade.

OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DO POÇO DA PANELA

Rodrigo de Oliveira Silva (rodrigofcm@hotmail.com), Matheus Melo Vieira, Paula de Novais Cabral, Ana Elizabeth de Andrade Lima Molina, Vanina de Lima Monteiro, Rebecca Rafaella C. de Araújo e Sá

Universidade de Pernambuco - UPE

Este trabalho apresenta a experiência do projeto de extensão universitária, que vem sendo realizada desde setembro de 2003, na comunidade do Poço da Panela, Recife. Os autores entendem a Extensão Universitária como sendo um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável,



viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Dando com isso uma nova concepção de extensão universitária, permitindo a integração de saberes e a abertura para um novo olhar social dentro da academia. O projeto tem dois pilares fundamentais: o método paulofreireano de emancipação dos indivíduos através da superação da condição opressor/oprimido, e a concepção “SUS em defesa da vida”. Tem como objetivo construir a liberdade e saúde da população em vários aspectos, hábitos de vida, costumes, relação SUS-comunidade, relação comunidade-meio ambiente, relação sócio-econômica com o binômio saúde/doença.

PARCERIA ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS E UNIVERSIDADES: PONTES OU CAMINHOS?

Etel Matiello (etelmatiello@yahoo.com.br), Marco Aurélio Da Ros, Thais Titon Souza, Denise Osório Severo

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Embora tenham sido referendadas em 1988 e consolidadas nas Leis Orgânicas da Saúde 8080/90 e 8142/90, tradicionalmente no Brasil, as políticas de saúde e de educação foram traçadas com enfoque na problemática urbana, e as populações do campo foram marginalizadas do debate e de sua construção conjunta. Este trabalho apresenta o relato da experiência da parceria entre Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e o Grupo de Pesquisa de Educação e Saúde do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina devido a a inexistência de uma política voltada para a saúde da população do campo, a necessidade de organizar os camponeses para o auto-cuidado, a construção do SUS e como podemos efetivá-lo na prática, ressaltando a importância da organização comunitária para efetivação do direito à saúde. Esta parceria tem despertado os estudantes e professores da UFSC a refletirem sobre sua própria prática e seu compromisso com a educação de qualidade.

PARTEIRA KALUNGA: RELATO DE UMA TRAJETÓRIA DIALÓGICA QUE REVELA TRANSFORMAÇÕES

Aldevina Maria Santos (aldevinamaria@brturbo.com.br)

Universidade Católica de Goiás - UCG

Albineiar Plaza Pinto

Selma Cristina Santos

Universidade Católica de Goiás - UCG

Sistematiza-se uma experiência pedagógica desenvolvida na formação de parteiras, do projeto de pesquisa participante “Saúde e Direitos do Povo Kalunga e de Suas Mulheres”. Entre 1999 a 2001, envolveu 41 parteiras. As ações pedagógicas permearam todas as atividades e etapas da pesquisa pelo tripé capacitação-integrações-articulação. As questões da negritude, classe social e gênero transversalizaram as ações. Oficinas de vivência temáticas contaram com parteiras e outras pessoas kalungas. Diários de campo e relatórios registraram os processos. Resultados: o reconhecimento social da importância dos trabalhos das parteiras e a percepção de que são mulheres líderes da comunidade. A criação de um ambiente social favorável e o diálogo, facilitaram a assunção da identidade de Mulher-Parteira-Kalunga, e o resgate desta identidade perdida. As práticas de assistência diferenciadas foram analisadas no respeito aos indivíduos e sua cultura.



POR QUE PARTICIPAR DE UMA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA?

Katharina Kardinele da Silva Barros (kardinele@yahoo.com.br), Ana Ellen Maciel Andriola; Leila Paes Landim; Yana Balduino de Araújo

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

O modelo educacional atual adotado pelas universidades está centrada na pedagogia da certeza, com conhecimentos absolutos e superiores, verticalizando o ensino e impossibilitando trocas de conhecimentos. Daí a importância da extensão com uma pedagogia da incerteza baseada na Educação Popular tornando possível ir além dos muros dessa Universidade. Realizou-se uma análise quanti-qualitativa, transversal, aplicando um questionário a 35 estudantes não extensionistas, composto de perguntas acerca do conhecimento e vivência na extensão; da importância dela para a formação acadêmica e da relação desta com o seu projeto de vida. Como resultado, observou-se que 80% dos estudantes embora não possuíssem contato com a extensão enfatizaram a necessidade de transpor as barreiras do ensino; já 33% destes marcaram o crescimento pessoal e profissional como importantes na extensão. Logo, a extensão em comunidades é vista pelos acadêmicos como um caminho para a melhoria da formação de suas graduações.

REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS, EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE

Greicelene Aparecida Hespanhol Bassinello (jlabas@terra.com.br), Maria Helena Salgado Bagnato, Rogério Dias Renovato, Lourdes Missio

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Este trabalho objetiva refletir sobre práticas educativas, educação popular e saúde, que envolvem a educação em saúde junto à população. Entendemos educação em saúde como prática sócio cultural colaborando com a tessitura de outras leituras, outros olhares, potencializando o encontro de diferentes experiências, vivências, conhecimentos e, os sujeitos como seres histórico-sócio-culturais que manifestam e movimentam representações, concepções, visões, subjetividades, maneiras singulares de ser e estar no mundo. Nos apoiamos numa concepção dialógica e dialética, considerando o conhecimento de maneira contextualizada, com possibilidades de mudanças ao longo do tempo, podendo ser ressignificados por diferentes sujeitos. O processo educativo representa uma recontextualização dos conhecimentos envolvidos, considerando objetivos do trabalho, dimensões do conteúdo e conceitos adquiridos, voltando-se para um fazer prático-teórico nas diversas áreas da vida social.

REPERCUSSÃO DA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA NO ACAMPAMENTO JORGE LUÍS

Máspoli de Souza Filho (maspolif@hotmail.com), Carlos Eduardo Guedes da Silva, Wínea Leila R. Vasconcelos, Samara Martins do Nascimento

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

A Extensão Universitária cria um elo entre formação profissional, academia e sociedade. O Projeto Valentina é uma atividade de extensão, que atua no acampamento Jorge Luís, utilizando métodos de Educação Popular com ênfase na problemática da sociedade a fim de aprimorar o saber dos extensionistas e o saber da comunidade. Esse estudo busca analisar a impressão dos moradores da comunidade sobre tal projeto. Realizou-se uma análise quanti-qualitativa, transversal, aplicando um questionário aos moradores da comunidade com 5 questões abordando o conhecimento,



a atuação e a contribuição do projeto na vida da comunidade. Das 78 famílias entrevistadas 67% afirmaram conhecer o projeto e 64% sabem de sua existência através das visitas domiciliares. Ocorreu que 60% reconhecem a importância deste na sua qualidade de vida, apresentando sugestões de mudanças e melhoras. Logo, o projeto não trabalha apenas na troca de conhecimentos, mas na busca de se obter uma visão transformadora da comunidade.

SABERES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE

Roseli Esquerdo Lopes (relopes@power.ufscar.br), Ana Paula Serrata Malfitano

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Ariane Machado Palma

Universidade de São Paulo - USP

Paula Giovana Furlan

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Eni Marçal de Brito

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Problematiza-se, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, o Programa de Saúde da Família (PSF). Objetiva-se discutir a inclusão/exclusão no PSF de demandas comunitárias e daquelas referentes a problemáticas não tradicionalmente acolhidas pela saúde básica, como das pessoas com deficiência ou com transtorno mental, enfocando-se a ação dos agentes comunitários de saúde (ACS). Trabalhou-se com três experiências em São Paulo e São Carlos (SP), em locais com e sem proposta específica de atenção em saúde mental e às pessoas com deficiência, buscando-se a definição de estratégias para a sensibilização e formação dos ACS para lidar com demandas trazidas pela comunidade. Percebe-se que o envolvimento real com a comunidade e a sensibilização/capacitação do ACS acerca das necessidades de grupos populacionais específicos, bem como com relação às demandas sociais para além da saúde básica, são estratégias fundamentais para a efetivação da noção de responsabilidade territorial em saúde.

SAÚDE E CIDADANIA: ATUANDO COM ORGANIZAÇÕES POPULARES

Josiane Bedette (josianebedette@yahoo.com.br), Erika Aparecida Catoia, Márcia Niituma Ogata, Maria Lucia Teixeira Machado

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O conceito de saúde vem se ampliando e incorporando dimensões relacionadas à qualidade de vida, entendendo que o indivíduo ou grupo apresenta um estilo de vida singular, relacionado às suas próprias características biopsicossociais e culturais. O objetivo desse estudo foi propiciar às cooperadas de uma organização popular um espaço para refletir sobre saúde e cidadania. Atividades participativas foram planejadas, implementadas e avaliadas, buscando o conhecimento prévio dos sujeitos, abordando os temas: conceito de saúde/doença, SUS, controle social na saúde, relação saúde/trabalho. A abordagem educacional a partir do referencial da Educação Popular foi determinante para estimular os sujeitos a refletirem sobre os temas e sua relação na vida cotidiana. Os sujeitos se sensibilizaram sobre a importância de defender os direitos coletivos na saúde e que precisam se envolver nos processos de mudança para alcançar melhorias em suas condições de saúde, vida e trabalho.



TRAJETÓRIA DA CAPACITAÇÃO DOS ACS EM EDUCADORES POPULARES EM SAÚDE

Simone Brito da Silva (equiser@ig.com.br), Marcondes José Pacheco Barbosa, Paulette Cavalcanti de Albuquerque

**Prefeitura Municipal de Recife – PM de Recife
Secretaria Municipal de Saúde – SMS de Recife**

Há décadas no Brasil, e, especificamente, em Pernambuco a escassez de políticas de saúde resultou um grande agravo para o desenvolvimento social. Na grande maioria das favelas não existe saneamento, habitação ou emprego, fatores que geram hábitos de risco no cotidiano das diferentes populações, comprometendo, assim, a saúde dos comunitários e comunidades. A Prefeitura do Recife através da Secretaria de Saúde assume desde 2001, com a vinda de uma nova gestão política, uma proposta de implantação de uma promoção de saúde inovadora que viabilize o surgimento da Cidade Saudável. Dentro desta perspectiva de implantação, os Distritos Sanitários (DS) do Recife passam a reconhecer a necessidade de articular, nos diferentes grupos populacionais, pessoas envolvidas com as questões de saúde a fim de viabilizar ações educativas nas comunidades. Frente à dimensão desse papel, os DS buscam desempenhar um trabalho de formação com outros parceiros no fortalecimento da promoção da saúde.



Eixo III

Controle Social e participação popular.



A COMUNICAÇÃO PROMOVEDO A SAÚDE COMUNITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO POPULAR EM SAÚDE (RECIFE, 2005)

André Caldas Cervinskis (acervinskis@yahoo.com)

Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde – PE - ANEPS

O presente artigo procurará refletir a interface entre educação e comunicação popular em saúde por meio da sistematização de uma experiência do Seminário de Comunicação Popular em Saúde, realizado nos dias 16 e 17 de julho de 2005, no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAC-UFPE), tendo como realizadores a Articulação nacional dos Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde em Pernambuco (ANEPS-PE) e o Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento social (NUSP-UFPE). O evento discutiu a interface entre educação e comunicação popular em saúde e promoveu a troca de experiências entre movimentos sociais que trabalham em ambas as áreas. Esse evento gerou uma articulação inédita entre comunicadores populares, estudantes e profissionais de comunicação e saúde. Mostrou que há um crescente interesse por essa interface bem como uma intensa organização comunitária para promover a saúde através da mídia popular.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO SERVIÇO PRESTADO AOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA MARIA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL

Ângela Flach (angelaflach@terra.com.br), Leonardo de Mello Mascarenhas, Fernando Ritter

Prefeitura Municipal de Santa Maria – PM de Santa Maria

O estudo consiste numa avaliação do serviço prestado a usuários da Unidade Saúde da Família da vila Urlândia de Santa Maria - RS. Esta pesquisa surgiu em reunião comunitária, na qual os usuários se prontificaram a construir e aplicar um instrumento quali-quantitativo, tendo como amostra usuários que foram atendidos pela manhã durante o período de sete a onze de agosto de 2006 e aceitaram responder. Foram entrevistadas 97 pessoas, dessas 75,25% tiveram atendimento clínico e 24,75% não precisavam deste e sim de orientações, sendo que 90% dos entrevistados manifestaram-se satisfeitos.. Faz-se necessária a problematização, principalmente porque surgiram evidências de uma visão de caráter biomédico. Sugeriram melhorias: aumentar número de profissionais, melhorar estrutura física da Unidade, reduzir tempo de espera e ampliar o horário de atendimento. Os dados mostram satisfação e a pesquisa é oportunidade de diálogo com vistas ao exercício da participação popular e empoderamento dos cidadãos..

CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA VILA DIQUE: O INCENTIVO AO CONTROLE SOCIAL EM UMA COMUNIDADE

Willian Fernandes Luna (willian_btu@hotmail.com), Evelise Tarouco da Rocha, Silvia Reis, Maria Edith Figueiredo, Almerinda Argenta Gambim, Lucia Silveira

Grupo Hospitalar Conceição – GHC

A Vila Dique é uma comunidade de baixo poder aquisitivo e com precária infra-estrutura habitacional localizada em Porto Alegre, que recebe assistência primária à saúde da Unidade Santíssima Trindade. No planejamento estratégico da unidade surgiu a necessidade de fomentar a participação popular e o controle social. Com este intuito foi organizado o curso “Conhecendo o SUS na Vila Dique”, espaço de troca entre



equipe e comunidade, a fim de construir conjuntamente o conhecimento através de discussões sobre saúde e seu sistema público de organização, o que incentiva e qualifica a participação nos espaços de controle social. Acreditamos que a criação destes espaços dialógicos possa favorecer o entendimento da comunidade sobre o SUS, incentivando-a a questionar e exigir melhorias às autoridades, apontando suas necessidades e falhas em todos os níveis do sistema, compreendendo que a unidade de saúde próxima de sua residência faz parte dessa organização e funciona sob os mesmos preceitos.

CURSO COMUNITÁRIO DE SAÚDE: FOMENTANDO ESPAÇOS PARA CONSTRUÇÃO DO CONTROLE SOCIAL

Pedro José Cruz (pedrojosecruzpb@yahoo.com.br), Meirhuska Mariz Meira, Michelly Bezerra dos Santos, Wilton Wilney Nascimento Padilha

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

O Curso Comunitário de Saúde é um espaço de formação dentro da Comunidade Maria de Nazaré, em João Pessoa, junto ao projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Compõe uma oportunidade de re-animar os membros da Comissão de Saúde local e mobilizar novos atores nessa de luta, através do intercâmbio de saberes entre lideranças locais, profissionais de saúde, extensionistas do projeto e demais moradores participantes, oportunizando reflexões conducentes a transformação de conceitos e saberes em saúde. O presente resumo reflete sobre o segundo módulo, intitulado “Controle social e participação popular na saúde”, pretendendo avançar nas avaliações feitas a partir do primeiro, onde se discutiu o SUS e as políticas públicas de saúde. A partir deste relato de experiência, poderemos compor uma reflexão crítica desta prática e perceber que encaminhamentos e orientações podemos tomar rumo a continuidade do Curso, junto com a Comunidade.

ESPAÇOS COLETIVOS: I ENCONTRO POPULAR DE SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO

Rebeca Silva de Barros (rebeca_usp@yahoo.com.br), Fabiana Schneider Pires, Patricia Nieri Martins, Carlos Botazzo, Maria Aparecida de Oliveira, Olga Maria Agostinho Dias Pires, Luis Vicente Martino, Luis Antonio Cherubini Carvalho

Instituto de Saúde de São Paulo – IS de São Paulo
Secretaria de Estado da Saúde SP – SES de São Paulo

O I Encontro Popular de Saúde de Osasco e Região, realizou-se em Osasco (março 2006), pelo Projeto Observatório de Saúde Bucal Coletiva. Reuniram-se conselheiros usuários de Conselhos Municipais de Saúde e líderes comunitários de 15 municípios da DIR-V para discutir problemas de saúde da região, processo de gestão do SUS, troca de experiências, estabelecer compromissos e projetos comuns. Em plenária, houve socialização das propostas resultando na Carta de Osasco. Há evidências de apoderamento coletivo, aumento da autoconfiança dos usuários participantes do processo. Foram inquestionáveis o envolvimento gradual e comprometimento dos usuários na construção do evento. A consolidação de fóruns participativos pode auxiliar na representação direta no sistema de gestão dos serviços de saúde, e a publicização de conflitos, germinada em espaços coletivos que fortaleçam os sujeitos e democratizem instituições, pode direcionar em subversão da ordem social desigual e garantir a cidadania.



MOMENTO CONTROLE SOCIAL: BOLETIM EDUCATIVO VIA RÁDIO

Ernande Valentin do Prado (nonada@pop.com.br)

Secretaria Municipal de Saúde de Campo Largo – SMS de Campo Largo

O Momento Controle Social é um boletim informativo sobre direitos dos Usuários do SUS. Teve início em novembro de 2005. Era gravado em computador pessoal utilizando software de gravação e edição de voz. Era apresentado na sexta-feira às 10:30 como quadro do programa Saúde Comunitária; em seguida como boletins diários na programação normal. O objetivo era motivar os usuários/ouvintes a conhecer seus direitos e defendê-los. Estimulávamos a participação popular nos conselhos locais, associações de moradores e sindicatos. Tínhamos uma audiência de 83% no Programa Saúde Comunitária e ainda contávamos com a audiência dos outros programas, por isso acreditamos que muitos moradores da cidade ficaram conhecendo seus direitos de usuários do SUS. Embora ainda insuficiente, a informação é fundamental para conscientização do cidadão. A matriz intelectual consultada para evitar o tom “autoritário”, tão comum neste tipo de trabalho, foi: Paulo Freire, Maria Cecília Minayo e Eymard Vasconcelos.

MOVIMENTO DE EDUCADORES POPULARES: UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO POPULAR A PARTIR DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EPS

Paulette Cavalcanti de Albuquerque (paulettcavalcanti@recife.pe.gov.br)

Prefeitura Municipal de Recife - PM de Recife
Secretaria Municipal de Saúde de Recife – SMS de Recife

Chirley Sanderes de Medeiros, Dacilene Simões da Silva, Marcondes José Pacheco Barbosa, Simone Brito da Silva

Secretaria Municipal de Saúde de Recife – SMS de Recife

O Programa de Educação Popular em Saúde da SMS Recife iniciou em 2001, num processo de expansão da atenção básica através das equipes de saúde da família. Em 2002, no Distrito Sanitário III, foi idealizado o Projeto “Adolescentes Educadores em Saúde” – AESA, que constitui em capacitar agentes comunitárias de saúde em educação popular, enfocando especificamente a saúde do adolescente. As agentes passaram a organizar grupos de adolescentes das suas comunidades e capacitá-los como multiplicadores de informação e na busca da organização de lutas comunitárias. A princípio, foram envolvidos 350 adolescentes e dois anos depois já eram 600. O Projeto passou então a contar com uma coordenação colegiada da qual faziam parte, inclusive, representantes dos adolescentes. Essa coordenação sentiu a necessidade de uma organização autônoma, dado o caráter institucional do Projeto o risco de sua extinção com mudanças de gestão. Criou-se então o MEP – Movimento de educadores Populares, uma OnG, ainda na forma de movimento, do qual participam todas as agentes, educadoras, que contam mais de 300, organizadas autonomamente e buscando sua identidade política e social.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E PRÁTICAS DE CUIDADO À SAÚDE NO ASSENTAMENTO SEPÉ TIARAJU-SP

Julia Amorim Santos (julikams@hotmail.com), Rosemeire Aparecida Scopinho

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A saúde é um tema importante no processo organizativo dos assentamentos de reforma agrária. Compreendendo saúde como processo bio-psicossocial e cultural, este trabalho visa apreender a organização do setor de saúde e as práticas de cuidado instituídas no



Assentamento Sepé Tiarajú-SP. Através de observação participante e entrevistas coletivas não estruturadas, constatou-se que a população relaciona condição de vida com cuidado, promoção e prevenção de saúde, solidariedade e democracia. Os assentados discutiam um conjunto de ações de cuidado a saúde, entre elas a organização de um coletivo para organizar as ações de saúde a partir da criação de uma horta medicinal comunitária. Consideravam que esta ação poderia ser uma estratégia para resgatar o conhecimento popular sobre saúde, aproveitar e valorizar a biodiversidade do local e obter renda, além de criar um ambiente sócio-educativo que poderia fortalecer a comunidade no processo de reivindicação do direito à saúde.

PARTICIPAÇÃO: CIDADANIA E CONTROLE SOCIAL

Ana Maria Giusti Barbosa (anagiust@terra.com.br)

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

É grande a expectativa em torno da participação como estratégia para o controle social sobre as políticas públicas para assegurar que elas respeitem a dignidade humana resultante da progressiva afirmação dos direitos humanos. No entanto, essa evolução não significa que os direitos elementares estejam garantidos. As situações de violação dos direitos, motiva as pessoas à elaboração de propostas de defesa. Nesse sentido, a participação representa uma disputa de poder que se expressa por meio das relações entre os sujeitos. Relações propensas a modificações, conforme as estratégias possíveis de serem utilizadas pelas partes envolvidas. Os Conselhos, como um dos espaços onde ocorre a participação da sociedade, transformam-se, então, em espaços de gestão de políticas públicas em diferentes áreas, o que requer que as pessoas e instituições apreendam o significado dessa nova instância na qual, além da elaboração das diretrizes da política setorial, são negociados e partilhados os recursos.

PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL: ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE IDENTIDADE DO REPRESENTANTE DE USUÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE

Débora Cristina Fonseca (dcfon@terra.com.br)

Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

A Constituição de 1988 avançou no processo de democratização, institucionalizando a participação popular, através dos Conselhos. Esta forma organizacional, além de implicar uma nova trajetória política e jurídica, implica também um novo papel social, visto como um importante exercício de cidadania e democratização do país. Este trabalho focaliza este novo papel social na área da saúde, a partir dos representantes e de suas visões sobre o que ele implica, seus principais avanços, dilemas e retrocessos quanto ao modelo e também os sucessos, conflitos e desvantagens experienciados na dinâmica dos conselhos. Utilizando aportes conceituais da teoria de identidade e de grupos sociais, o trabalho aprofunda este foco a partir de um estudo de caso dos representantes de usuários num conselho municipal de saúde. Conclui que a identidade coletiva do representante de usuário não se encontra pré-formada mas se constitui cada vez, a partir do processo grupal e da diversidade do conselho.



PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS E ENTIDADES REPRESENTADAS

Claudia Maria Bógus (claudiab@usp.br), Elisabete Agrela de Andrade, Tania Yuka Yuba, Evelin Minowa

Universidade de São Paulo - USP

Pesquisa desenvolvida em instâncias participativas da gestão de políticas públicas municipais de São Paulo, junto aos Conselhos de Saúde, do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, de Educação e de Segurança Alimentar e Nutricional. Os resultados permitiram a caracterização dos membros dos Conselhos e das entidades representadas. Quanto ao sexo, há predominância do sexo masculino nos Conselhos de Saúde e do Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Em todos os Conselhos predominam as faixas etárias compreendidas entre os 35 e os 60 anos. Nos Conselhos Municipais de Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, de Educação e de Segurança Alimentar e Nutricional a maior parte tem 3º grau completo. No Conselho Municipal de Saúde há, além do 3º grau completo, número relevante de membros com 2º grau completo. A maior parte ocupa cargo de direção nas entidades. A área de atuação predominante é o fortalecimento e apoio à categoria profissional/grupo social/entidade.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, RELAÇÕES E EQUIDADE DE GÊNERO – CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA UMA AGENDA PÚBLICA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR.

Joana Valeriano (joanavaleriano_to@yahoo.com.br)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Carlos Silvan, Alexandre Amorim, Gustavo Cauás, Tatiana Santos

Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - PE - ANEPS

A partir do entendimento de que é importante compreender a saúde dos homens numa perspectiva do simbólico – suas várias identidades e masculinidades (GARCIA, 1998) – nasceu o projeto Promoção da Saúde do Homem na Perspectiva da Educação Popular em Saúde. Na estruturação do projeto foram feitas escutas (conversas) com integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS) – gestores, profissionais, conselheiros, usuários – a fim de identificar a existência de experiências de atenção à saúde dos homens. Para contribuir com a implantação de estratégias e ações de saúde para os homens existe no projeto uma proposta de educação popular em saúde para profissionais e usuários do SUS. Atualmente, está sendo realizada uma pesquisa participante para identificar de que adoecem e morrem os homens e as ações possíveis de serem implantadas, construindo com isso, uma possibilidade de uma discussão sobre uma agenda pública de promoção saúde dos homens.



TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM BOTUCATU – SP: APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA.

Remédios Mira Fernandes da Silva(mnicecarreiro@yahoo.com.br)

Centro Saúde Escola - FMB
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Maria Eunice Carreiro Lima, Ludmila Candida de Braga, Ana Maria Marchi, Thais Renata de J. Esperneça Santos

Este trabalho busca reconstruir parte da história da participação popular em saúde em Botucatu de 1994 a 2006. Em 1994, o projeto UNI, com objetivo de integrar serviços de saúde, comunidade e Universidade, impulsiona a participação popular em saúde no município. O primeiro Encontro de Comunicação e Educação em Saúde recomenda ampliação de Conselhos de Unidade de Saúde (CONUS) e transformação do Conselho Municipal de Saúde em organismo atuante. Em 1996, nasce o Grupo de Apoio aos CONUS, que apoia formação de CONUS, colabora para fortalecimento da participação popular e incentiva discussão de estratégias para melhorar o SUS municipal. Em 2002, o grupo integra-se à ANEPS. Passam a enfrentar juntos os desafios da participação popular. Nesses dez anos, o grupo desenvolveu trabalho incansável junto a comunidade e serviços, publicou cartilha sobre CONUS e organizou nove Encontros de Conselheiros. Entre avanços e retrocessos, seguimos rumo à construção da participação popular em saúde.



Eixo IV

Dimensões do cuidado à saúde nas práticas populares.



A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM ESPAÇO DE SAÚDE: GRUPO DE APOIO E OFICINA ARTESANAL

Eliane Chaves Vianna (lilibvb@ensp.fiocruz.br)

Centro de Saúde Germano Sinval Faria - ENSP - FIOCRUZ

Esta experiência refere-se à criação do grupo de apoio a mulheres soropositivas, pelo (CSEGSF/FIOCRUZ), em 1999 com o objetivo de propiciar um espaço de troca, de acolhida e de recuperação da auto-estima para as pacientes soropositivas atendidas pela equipe de DST/AIDS do CSEGSF. O grupo era composto por dez pacientes que traziam para discussão temas como: medo da morte e do adoecer, a contaminação pelo HIV, a nova realidade sorológica, preconceitos, maternidade e casamento. Ao longo de alguns meses de convivência semanal, percebemos que a contaminação pelo HIV/AIDS foi perdendo lugar como tema central das discussões passando a ser emergencial discutir sobre a carência, a falta de oportunidade no mercado de trabalho e as dificuldades financeiras, tentando buscar saídas tais problemas. E como resultado deste processo tivemos a criação da oficina artesanal, onde cada mulher pode expressar uma arte que dominava, em prol da construção de um espaço coletivo de troca.

A DIMENSÃO EDUCATIVA, TERAPÊUTICA E FEMINISTA DO CUIDADO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS

Vanderléia Laodete Pulga Daron (vanderleia.daron@gmail.com)

Ministério da Saúde - MS

Este estudo consiste na análise das bases, objetivos, formas, tensionamentos e resultados da luta por saúde no Movimento de Mulheres Camponesas do Rio Grande do Sul, especialmente na região Litorânea, através da análise de observações, registros, documentos, histórias de vida e entrevistas feitas com mulheres que participam da organização. A pesquisa buscou compreender as bases e motivações que dão sustentação à luta por saúde no movimento, bem como os significados, representações, sentidos e tensionamentos, articuladas ao contexto da reforma sanitária no Brasil e da dimensão de gênero e classe. Baseada em autores como Marx, Gramsci, Paulo Freire, Muraro, Boff, Vasconcelos por se pautarem na convicção da força emancipatória e transformadora das classes populares, no princípio da vida, da dignidade, da democracia e da construção de novas relações humanas e na integralidade. Apontou que estas práticas populares de saúde têm uma dimensão essencialmente educativa, feminista e terapêutica.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ASSESSORIA A COLETIVOS. INTERAÇÃO DE REDES SOCIAIS: O DESAFIO DA HORIZONTALIDADE

Pedro Ivo Freitas de Carvalho Yahn (pisivo@yahoo.com.br)

Circuito de Interação de Redes Sociais - CIRCUS

Paula Carvalho Lauer

Ednei João Garcia

Circuito de Interação de Redes Sociais - CIRCUS

A PIRASSIS – Associação dos Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental de Assis, foi constituída no final 2002 por um grupo de estagiários, técnicos, familiares e usuários do CAPS Assis. Em 2004 esta associação selou parceria com a Ong Circus (Circuito de Interação de Redes Sociais), que passou a prestar assessoria ao coletivo Pirassis,



seguindo os princípios da educação permanente em saúde- problematização coletiva das práticas e relações cotidianas a fim de gerar aprendizagem significativa para produzir transformações na organização dos serviços e na vida dos usuários e trabalhadores - e do trabalho em rede, ou seja, a relação Pirassis-Circus antes de ser uma relação verticalizada, onde de um lado está um ente detentor do saber/poder e do outro o receptor passivo, é uma relação horizontal de entidades da sociedade civil que por meio desta organização solidária buscam uma sociedade sem manicômios, entendendo como sendo manicomial formas de subjetivação estigmatizadoras/excludentes.

A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO COM MULHERES DA COMUNIDADE

Patrícia Bueno da Silva Bernasconi (patyenf03@gmail.com); Márcia Regina Cangiani Fabbro

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Este trabalho descreve a experiência de um grupo de apoio à amamentação com mulheres da comunidade. Foram realizados 5 encontros com 5 mulheres que foram instrumentalizadas em questões básicas da amamentação por meio de dinâmicas de grupo e incentivadas a propor atividades para exercer seu papel de promotora. Estas foram desenvolvidas em dois serviços de saúde da cidade de São Carlos. Os resultados mostraram que essas mulheres incorporam este papel ao relatarem a co-responsabilidade na promoção e apoio à amamentação. Revelou ser uma ferramenta importante que possibilita ao profissional experimentar a prática de uma educação problematizadora, onde ação e reflexão se interagem de forma solidária. Fazer parte de um grupo possibilitou a elas ser sujeito convertendo-as a co-autoras de uma ação libertadora. Esperamos que esta iniciativa possa despertar nelas e nos profissionais a importância do diálogo, respeito ao saber popular e desprovimento de qualquer atitude autoritária ou arrogante.

A RELIGIÃO E O RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alexandre Brasil Fonseca (abrasil@ufrj.br), João Valença

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

O mapeamento e a análise do campo de estudos que contempla concomitantemente os temas religião e saúde podem contribuir para as discussões relacionadas às práticas e ações em saúde. Para este trabalho, foram coletadas e analisadas fontes biográficas e bibliográficas a partir das informações disponíveis no Currículo Lattes do CNPq de professores e pesquisadores que abordam os temas religião e saúde a partir da perspectiva da educação popular em saúde. Destacam-se, entre estes trabalhos, produções que abarcam diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma interessante transversalidade. Nesse sentido, as ações relacionadas à saúde pública, como também as práticas de educação popular em saúde, devem considerar a questão da interdisciplinaridade, especialmente em relação às contribuições que a antropologia e a psicologia oferecem na percepção do papel da religião e do religioso no processo saúde-doença.

A SAÚDE DO TRABALHADOR PENSADA PARA COOPERATIVAS POPULARES

Tatiana Dimov (tatidimov@gmail.com)

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

A ITCP-UNICAMP tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da Economia Solidária, a partir da formação de grupos autogestionários e/ou cooperativas populares.



Para contemplar todas as áreas de conhecimento que permeiam a constituição de um empreendimento, a incubação é feita por uma equipe interdisciplinar formada por monitores de diferentes áreas de atuação. O presente trabalho tem como objetivo refletir a atuação do Grupo de Saúde dentro dos empreendimentos incubados. Este grupo realiza ações que visam a prevenção e a promoção da saúde do trabalhador. A temática da saúde do trabalhador está inserida em um contexto de discussão e de troca entre cooperativas e incubadoras, percorrendo um caminho de construção de processos de educação não-formal, que melhor contemplem os grupos cooperativos. Neste sentido é papel fundamental da incubadora a construção conjunta de conhecimentos em Saúde do Trabalhador dos quais o grupo possa se apropriar, e que sejam adequados à sua realidade.

ACOLHIMENTO NO PSF CANAL DO ANIL...RESGATANDO CIDADANIA!

Isabel Maria Fernandes da Silva (psfcanal@uol.com.br), Maria do Espírito Santo Galdino

Programa Saúde da Família do Canal do Anil – PSF canal do Anil

Trata-se de uma experiência que originou de questionamentos das equipes do Programa Saúde da Família do Canal do Anil-RJ. Através de observações e reflexões acerca do papel dos profissionais comprometidos com as classes populares, tendo como referência as bases conceituais do PSF, com a inclusão de novos atores sociais, “as famílias;” partimos desse novo paradigma, para iniciar as ações no acolhimento. Objetivase o atendimento integral às famílias da área de cobertura, que procuram a unidade com algum tipo de queixa. Procura-se garantir no momento da espera, o desenvolvimento de atividades voltadas para a educação em saúde. Busca-se investigar as possibilidades de práticas coletivas, partindo da compreensão do processo saúde-doença, a luz da Pedagogia da Problematização Repensar essa realidade, implica na busca de estratégias, as quais possam garantir os enfrentamentos tanto em nível individual, quanto em nível coletivo, ampliando as alianças entre os profissionais e a população.

AS COSTAS DA SANTA: POR UM TEATRO EDUCATIVO E POPULAR EM SAÚDE - A SAGA DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DO RECIFE

Marcondes José Pacheco (pacheco180@bol.com.br)

Prefeitura Municipal de Recife – PM de Recife

Secretaria Municipal de Saúde de Recife – SMS de Recife

O Projeto Adolescentes Educadores em Saúde (AESAs) foi organizado pela SMS Recife, com o objetivo de capacitar agentes comunitários de saúde e, através destes, adolescentes das comunidades periféricas, como educadores populares em saúde. O processo de capacitação teve a duração de três meses incluindo temas relativos educação popular e a saúde.. Após a formação, os adolescentes promovem ações educativas dentro da área de abrangência de suas comunidades. Para fortalecer o projeto, foi necessário incluir a linguagem teatral como um instrumento de educação popular. Promover um curso de formação cênica, visando a profissionalização dos adolescentes, foi o passo seguinte. A peça foi escrita, produzida e organizada pelos adolescentes, discutindo a exclusão social e a promoção da saúde. 22 AESAs participaram de oficinas de arte cênica, dança, iluminação, voz, canto, maquiagem, construção de cenário, durante 11 meses, sendo eles mesmos os responsáveis por essas respectivas partes da produção.



CULTURA POPULAR: TRADIÇÕES E COSTUMES, CONSTRUINDO A IDENTIDADE ÉTNICA DO USUÁRIO DO SERVIÇO SOCIAL

Maria Luisa da Costa Fogari (luisafogari@terra.com.br)

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Este trabalho teve como objetivo evidenciar a sabedoria e a memória preservada pelo povo brasileiro, apontando a que público tais manifestações culturais destinam-se. O Brasil é altamente marcado por rituais e festejos: Dança de São Gonçalo, Congadas, Festas de Santos Reis. O povo brasileiro originou das três etnias: Ameríndia, Ibérica e da Africana, tornando nosso cenário cultural sincrético. O Estado atua mediante o "controle", inclusive através do Serviço Social, com ações "importadas" contrárias aos padrões étnico-culturais brasileiros. Foram coletados dados no do 3º Encontro de Folia de Reis, tratados qualitativamente, baseado no materialismo histórico dialético, através de dez foliões, dez pessoas do público, duas assistentes sociais e organizadores (Sindicato Patronal Rural, Departamento de Turismo, Pároco). Os significados e usos da festa direcionaram para o reconhecimento do grupo a que pertencem. Os resultados deste estudo poderão auxiliar o assistente social na busca da efetivação de políticas sociais através dos Conselhos e Estatuto do Idoso, levando a arte e a cultura, preservando a saúde física e mental, estando em situação asilar ou não.

EDUCAÇÃO POPULAR: REFLEXÕES SOBRE SABERES E CULTURA DA COMUNIDADE NO ESPAÇO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

Lauro Geovane Morais Rodrigues (lauro_morais@hotmail.com), Luzia Cecília de Medeiros

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

O presente trabalho discute a Educação Popular em nível dos espaços sociais, enfatizando a organização política e a conquista de maiores direitos e liberdades pela população. Para tal, é necessário ampliarmos os espaços de interação cultural e negociação entre os atores envolvidos. Busca-se analisar as possibilidades de efetivação da Educação Popular no âmbito dos serviços de saúde de Mossoró, utilizando para isso a pesquisa-ação. Através das reflexões teóricas e da vivência com grupos de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde, percebeu-se que a Educação popular se constitui numa estratégia que viabiliza a participação popular no redirecionamento da vida social, possibilitando a comunidade externalizar seus objetivos e perspectivas. Assim, torna-se perceptível a necessidade de materializarmos práticas de Educação Popular, a fim de mostrar feições e palavras reprimidas, até porque somos seres socie-tais e precisamos superar a subordinação, exclusão e opressão que marcam a nossa vida.

EDUCADORAS DE CRECHE: UMA ABORDAGEM DE SAÚDE E CUIDADO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Cristiane Batista Andrade (criks@yahoo.com)

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Este texto tem por finalidade descrever e analisar um trabalho educativo que foi desenvolvido com auxiliares de creches públicas numa cidade do interior de São Paulo, no ano de 2002. A proposta desse projeto foi mediar a relação das educadoras com o conhecimento, criando espaços para a compreensão da infância, do cuidado e da educação, bem como ser educadora de creche. Dessa maneira, todo processo reflexivo demandou discussões, leituras, aprofundamentos teóricos, que são



permeados pela busca e construção coletiva do conhecimento e, portanto, responsáveis por mudanças significativas no panorama educacional. Para a realização desse trabalho, foi elaborado um projeto por escrito, contendo as finalidades, descrições e justificativas da proposta de se realizar essa atividade com as educadoras, e entregue à Prefeitura Municipal. O desafio que se colocou foi o de pensar e refletir qual a abordagem de saúde e de cuidado nas creches, já que são crianças saudáveis.

EDUCADORAS EM SAÚDE DA MULHER: UMA PRÁTICA AFETIVA E FEMINISTA

Paulette Cavalcanti de Albuquerque (paulettcavalcanti@recife.pe.gov.br)

Prefeitura Municipal de Recife – PM de Recife
Secretaria Municipal de Saúde do Recife – SMS de Recife

Elisângela Santos, Dacilene Simões da Silva, Chirley Sanderes de Medeiros, Simone Brito da Silva, Marcondes José Pacheco Barbosa, Germana Rocha Tenório

Secretaria Municipal de Saúde do Recife – SMS de Recife

A proposta do ESAM vem como um desdobramento da construção de uma nova identidade feminina e decorre da necessidade de ampliar a compreensão do SER feminino no reconhecimento dos seus direitos sexuais e reprodutivos inseridos na Política de Saúde do município do Recife especificamente, no Distrito Sanitário III. Temos uma categoria profissional na saúde que, nos últimos 20 anos, vem crescendo e ampliando seu espaço de atuação em decorrência da efetivação do SUS e da importância do seu trabalho frente às populações menos favorecidas, as ACS. Essa categoria tem origem nas próprias comunidades e estão inseridas nas mesmas condições sociais. Outra especificidade desses profissionais é que na grande maioria são mulheres que convivem com a situação de pobreza, discriminação, exposição e submissão à figura masculina. Contudo, como profissionais, estão nas comunidades para viabilizar a prevenção e a promoção da saúde.

INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CIDADE DE SÃO CARLOS - SP, UM RELATO ESCRITO A VÁRIAS MÃOS

Teresinha Micaela Neo (teresaneo@bol.com.br)

Pastoral da Criança

Zildinha Aparecida Camargo, Madalena de Fátima da Silva
Prefeitura Municipal de São Carlos

Valéria Oliveira de Vasconcelos

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O presente trabalho tem por objetivo relatar algumas experiências de profissionais que atuam na área de atenção a infância e juventude na cidade de São Carlos, interior de São Paulo. Um dos pontos que une as autoras é sua convicção de que os movimentos sociais são verdadeiros celeiros na construção da cidadania. Nossas ações partiram de movimentos sociais, acompanharam a implantação das políticas públicas e de direitos da criança e do adolescente e persistem na tentativa de garantir dignidade a essa população, e a criação de mecanismos de garantia da doutrina de proteção integral preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.



III MOSTRA DE ARTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE DO RECIFE: UMA IMPORTANTE ESTRATÉGIA PARA A CONSOLIDAÇÃO DA EPS

Paulette Cavalcanti de Albuquerque (paulettcavalcanti@recife.pe.gov.br)

Prefeitura Municipal de Recife - PM de Recife
Secretaria Municipal de Saúde de Recife – SMS de Recife

A “III Mostra de Arte, Educação e Saúde” vem consolidar a troca de experiências através da exposição dos trabalhos realizados nas áreas de EPS no Recife, com a participação dos grupos comunitários, educadores populares, escolas, associações. Em 2004, a mostra se consolidou como um evento especial para a EPS permitindo a discussão de temas relacionados à cidadania, gênero, sexualidade, meio ambiente, drogas, fitoterapia, alimentação enriquecida, atividades lúdicas e teatrais, artesanato e reciclagem. Tendo a participação de comunidades e educadores do DS 3, contando com a presença de 1200 visitantes no SESC de Casa Amarela. Em 2005, a II Mostra foi ampliada, formada pela instalação de 62 barracas no pátio da feira de C. Amarela, com a participação dos grupos comunitários e 3200 visitantes. Em 2006, a III Mostra teve a participação dos 6 DS, com a presença de mais de 6000 visitantes, ampliando os espaços de troca de saberes entre os ACS, educadores populares voluntários e a população.

O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO POPULAR À SAÚDE DA MULHER: UMA VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Maria do Socorro Trindade Morais (socorrotmorais@hotmail.com), Patrícia Serpa de Souza Batista

Universidade Federal do Paraíba - UFPB

A educação popular direcionada à saúde da mulher atua pedagogicamente valorizando a diversidade e heterogeneidade como também, a subjetividade e o diálogo. Este trabalho tem o objetivo de investigar o significado da educação popular no cuidado à saúde da mulher, a partir da visão de acadêmicos de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, realizado na Unidade Básica de Saúde da Família, de Laranjeiras, João Pessoa-PB, com seis acadêmicos de enfermagem. A coleta de dados se deu pela técnica de entrevista e a análise qualitativa. Resultados: A educação popular no cuidado à saúde da mulher significa: diálogo no contexto da linguagem como forma de cuidar; autonomia e respeito como construtos no processo de cuidar. Conclusão: É necessário rever padrões de enfrentamento dos problemas de saúde relacionados à saúde da mulher, com possibilidade de diálogo e escuta sensível, facilitando a formação de confiança e vínculo.

PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP.

Maria Teresa R. Massari (maria.massari@bol.com.br), Maria Waldenez de Oliveira, Aida Victoria Garcia Montrone, Fábio Gonçalves Pinto, Valéria Oliveira Vasconcelos, Aline Guerra Aquilante, Danyelle Rodrigues Pelegrino de Souza, Ellys M. de O Lara, Jéssica ValeriO Moraes, Luciana Akie Sasaki, Nara Roberta C. M. Silva, Bruna Moretti Luchesi, Gláucia Bueno Soares, Juliana de Araujo Trindade

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Este trabalho objetivou identificar quem é procurado para os problemas de saúde num bairro de São Carlos, interior de SP. Sobre as práticas extra-oficiais, objetivou identificar e localizar quem as pratica. Insere-se num projeto de mapeamento dessas práticas e de formação profissional de saúde na diversidade das racionalidades médicas. Parte-



se do entendimento de que processos de adoecimento e cura, bem como de enfrentamento de situação adversas, entre elas a doença, são construídos nas mais diversas práticas sociais. Para inúmeras pessoas, a procura por agentes “extra-oficiais” faz parte deste enfrentamento. Encontrou-se, nesta pesquisa, que são procuradas: benzedeadas (com 7 pessoas praticantes); farmácias; igrejas católicas, pentecostais e neo-pentecostais; centros espíritas; grupos de oração; umbanda; massagem; acupuntura; alongamento e programa de rádio. Espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas de Atenção à Saúde, que considere a experiência e a diversidade cultural.

PRÁTICAS DE CURA DA ETNIA KALAPALO

Natália Sevilha Stofel (naty.stofel@hotmail.com), Luiz Gonçalves Junior

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Esta pesquisa é um estudo das representações das práticas de cura entre os Kalapalo, residentes do Alto Xingu, localizado no Mato Grosso (MT), com o objetivo identificar as representações sobre o processo de cura entre esse grupo, descrevendo as suas práticas terapêuticas, observando também a reelaboração dessas práticas e a interação delas com outros sistemas terapêuticos, como o ocidental, com esse intercâmbio, há influências e conseqüentes transformações das práticas tradicionais Kalapalo de cura, dada assim, a importância de estudos que busquem a compreensão, trazendo uma renovação do conhecimento, e com isso um melhor entendimento, para que não havia equívocos nas intervenções, uma vez que a diversidade cultural existente coloca novas questões, com respeito à essa diversidade, serão usados, com a população da etnia, diários de campo, para posterior análise qualitativa dos dados.

PROHANSEN – UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM HANSENÍASE

Joseane de Fátima Madruga Estrela (joseanesawa@hotmail.com), Mayara Dinamine França Dantas, Rafaella Nascimento e Silva, Dailton Alencar Lucas de Lacerda, Stênio Melo Lins da Costa

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A Hanseníase é uma patologia milenar que até hoje segue como um problema de saúde pública no Brasil. A doença tem caráter endêmico em todos o país, sendo que o Nordeste tem alto grau de prevalência dos casos. O Programa de Hanseníase (PROHANSEN) tem a finalidade de assistir através da fisioterapia, em níveis primário, secundário e terciário a hansenianos e comunicantes, assim como à comunidade local, atendidos no setor de Dermatologia Sanitária (DS) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e nas Unidades de Saúde Básica no Bairro do Grotão. Centrando-se, assim, em um dos eixos da “Ação Mobilizadora Nacional”, de Descentralização das Ações e Mudança do Modelo de Atenção com Reorganização de Serviços. A educação em saúde é um campo que se dá no nível das relações sociais estabelecidas pelos profissionais da saúde, entre si, com a instituição e, sobretudo com o usuário, no desenvolvimento cotidiano de suas atividades.



PROJETOS COMUNITÁRIOS NO CONTEXTO DE UMA CLÍNICA AMPLIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Cambuy (kcamb@uol.com.br)

Centro de Saúde São José Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC

Jacélio da Silva, Regolina de Arruda Magalhães, Lissandra Candelária de Campos

Este trabalho pretende descrever e analisar uma experiência comunitária a partir do referencial da clínica ampliada em saúde mental. Profissionais de vários setores da assistência do Município de Campinas-SP vêm desenvolvendo desde 2001 ações intersetoriais na região sul do Município. Dentre estas ações surgiu em 2004 a idéia de construir um Centro de Convivência para as pessoas da região com o objetivo de promover trocas sociais, lazer, estimular o desenvolvimento de habilidades e permitir o exercício da cidadania. Este Centro de Convivência foi nomeado de "Espaço Intersetorial Bem-Viver". Atualmente são desenvolvidas atividades como oficinas de artesanato, grupos com adolescentes para discussão de vulnerabilidades diversas, grupos de terapia comunitária, etc. Esta experiência tem nos permitido promover saúde mental através de uma clínica menos individualizante onde as pessoas podem experimentar na convivência, diferentes modos de ser, de significar e re-significar a própria vida.

UMA REVISÃO A RESPEITO DO NERVOSO: UM CÓDIGO DE SOFRIMENTO ENTRE AS CLASSES POPULARES

Maria Liana Gesteira Fonseca (liana.fonseca@terra.com.br)

Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

No Brasil, desde a década de oitenta, aumentaram os estudos antropológicos a respeito das expressões de sofrimento chamadas "Nervoso", código privilegiado para representação de sofrimento entre as classes populares.

Tais formas de expressão de sofrimento se caracterizavam pela apresentação de múltiplos sintomas somáticos e queixas inespecíficas, que não podem ser encaixadas nos diagnósticos médicos de base anatômica.

Tal manifestação de sofrimento tem se tornado uma demanda de atenção importante na atenção básica.

O presente trabalho visa à compreensão dessa manifestação de sofrimento como uma representação não somente de doença e sofrimento, mas também de pessoa entre as classes populares, em que corpo e mente não são separados, como nos saberes contemporâneos.

VALORIZANDO AS RAÍZES

Gloria Maria Barbosa (gloriabarb@bol.com.br), Soraya Maria de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Esta pesquisa faz um levantamento das práticas populares em saúde, município de Upanema/RN. O objetivo foi identificar os atores que trabalham com esta forma de conhecimento, nas áreas urbana e rural, em um dado segmento da cidade. Utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas que serviram de roteiro para a emergência de suas narrativas, sob forma de histórias de vida. Rezadores e fitoterapeutas foram o



foco deste trabalho. A reunião deste material serviu para a construção de dois quadros das temáticas que surgiram das suas narrativas. A análise deste conteúdo revelou algumas singularidades e similaridades. A relevância deste trabalho é expressa pelo levantamento e resgate da tradição e da memória popular no caso da prática com as rezas e a constatação do nível de profissionalização em que se encontram os fitoterapeutas. A partir deste estudo percebe-se significativas transformações da relação de continuidade/descontinuidade destas práticas.

VISANDO CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE SAÚDE DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA

Silvana dos Santos (siluniv@hotmail.com), Márcia Regina Cangiani Fabbro

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Esta pesquisa foi desenvolvida em um serviço de saúde especializado de uma cidade do interior de São Paulo. No período de março a novembro/2006 o projeto foi planejado e encaminhado aos órgãos competentes (Comitê de Ética da Universidade, Secretaria Municipal de Saúde e Centro Oncológico), e a intervenção propriamente dita, deu-se no período de setembro/06 a novembro/2006. A metodologia utilizada foi a do Grupo Focal subsidiada pelo referencial teórico da Educação Popular. A mastectomia é uma cirurgia que traz mutilações e uma série de angústias para essas mulheres, bem como o tratamento farmacológico (quimioterapia e radioterapia) que a acompanham e as reações que desembocam. Concluímos com o trabalho que essas mulheres têm poucos espaços para compartilhar angústias e anseios e as orientações estão concentradas quase exclusivamente na figura do médico. Elas esperam um pouco mais de atitude e preparo da equipe de enfermagem para lidar com as situações de medo, estresse e a vivência da doença.



Eixo V

Processos de pesquisar na educação popular e saúde e de socialização e comunicação de conhecimentos científicos e tecnológicos.



A FORMAÇÃO EM SAÚDE E TRABALHO E A TRANSFORMAÇÃO DOS ASPECTOS PATOGÊNICOS DA GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Eduardo Pinto e Silva (dups@ig.com.br)

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A pesquisa-formação em Saúde e Trabalho nas escolas é abordada como estratégia de transformação dos aspectos patogênicos da gestão e organização do trabalho e de criação de uma práxis transformadora da realidade sócio-institucional a partir de uma síntese superadora das contradições entre o saber não sistematizado e o científico. Trata-se de uma proposta de intervenção institucional de caráter interdisciplinar e orientada pelos princípios da pesquisa-ação. Tal proposta articula as concepções ético-políticas da Pedagogia Histórico-crítica às contribuições da Psicologia Trabalho (Dejours, 1992). Baseando-nos nos dados de pesquisa realizada por Marchiari, Barros e Oliveira (2005) em escolas públicas, apontamos para a necessidade da discussão cotidiana da atividade trabalho (espaço da palavra) e da negociação entre gestão e trabalhadores no sentido da promoção da saúde docente e da melhoria da qualidade do ensino.

A SAÚDE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO AUTOGESTIONÁRIA

Lisiane Miwa Yonezawa (li_miwa@yahoo.com.br), Léa Beatriz Teixeira Soares

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Na organização capitalista prioriza-se a otimização produtiva e o lucro versus o sujeito. A economia solidária vem responder aos agravos psicossociais e econômicos (desemprego e exclusão). Suas diretrizes: autogestão, solidariedade, relações de poder e ganho socializados. Acredita-se superar o trabalho dominado e ampliar a saúde do cooperado. Nesta pesquisa participante investiga-se a relação da organização em cooperativas com a saúde, seus facilitadores e bloqueadores. A cooperativa de confecção estudada é composta por mulheres cujo perfil varia de dona de casa a ex-operária. Foi selecionado na análise da organização do trabalho, um questionário e na qualidade de vida, o SF-36. Seus resultados farão parte da construção do saber-agir sobre a saúde no trabalho em encontros grupais de reflexão. Este estudo quer contribuir com: -apropriação da condição de vida e trabalho das cooperadas; -produção de conhecimento sobre as relações de trabalho, saúde e qualidade de vida no cooperativismo.

ATIVIDADES GRUPAIS REALIZADAS POR ENFERMEIRAS EM CAMPINAS, SP.

Silene Menezes Jacobina (simj@uol.com.br), Eliete Maria Silva

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Pesquisa qualitativa, descritiva, baseada em depoimentos orais de 14 enfermeiras da rede básica. Objetivo: resgatar histórias orais sobre grupos educativos, analisando-as à luz das políticas de saúde. Grupo como instrumentos da Educação em Saúde, e Atenção Básica como espaço para esta ação, visando autonomia e emancipação. Categorias de análise: perfil, aproximação com atividades grupais, experiências anteriores, tipos de grupos, aspectos estruturais e funcionais, vantagens, influência das políticas de saúde e equipe. Aproximação: necessidade da demanda. Grupos que realizam: área da saúde mulher, adulto e mental. Principal objetivo: redução da demanda e orientação; recurso comunicação: palestras. Sem supervisão específica. Fatores curativos relatados: universalidade, altruísmo,



sociabilidade e informações. Registro e avaliação não sistemáticos. Vantagem: formação de vínculo. Mudanças das políticas de saúde influenciam os grupos direta e indiretamente. Trabalho em equipe é fragmentado.

AValiação DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO

Fábio Luiz Mialhe (mialhe@fop.unicamp.br)

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Débora Dias da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Miguel Morano Júnior

Universidade Paulista - UNIP/Campinas

O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de uma amostra da população à respeito de cuidados em saúde bucal em um evento realizado no município de Cascavel, PR. Utilizou-se um questionário estruturado para a coleta dos dados. A amostra foi de 114 indivíduos com idade entre 15 e 65 anos. Quando questionados sobre o conceito de cárie dentária, a maioria das respostas (26,3%) foi que cárie significa bactéria nos dentes. Em relação a suas causas, 44% afirmaram que a falta de higiene bucal é o principal fator etiológico e a maioria (78,9%) não tinha conhecimento sobre doenças periodontais. Uma grande parte dos indivíduos (42,1%) relatou não ter acesso a informações com relação à saúde bucal, apesar de 71% utilizar a clínica privada como o serviço odontológico. Ressalta-se a importância da equipe de saúde, que deve estar sempre buscando formas de auxiliar a população no controle das doenças bucais e na construção de atitudes e ambientes saudáveis.

DIREITO À DELICADEZA - CRIANÇAS E ADOLESCENTES LIVRES DA EXPLORAÇÃO SEXUAL

Josely Rimoli (joselyrimoli@yahoo.com.br)

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Esse trabalho desenvolveu-se no campo do fenômeno social da exploração sexual de criança e adolescente. Apresentou-se uma reflexão sobre os eixos de intervenções que constituíram uma rede de ações e serviços para o enfrentamento de tal problemática. Tratou-se da busca por uma metodologia social, qualitativa, com características inter-institucionais e com olhares inter-disciplinares, visando a somatória de recursos e saberes, posto que o fenômeno a ser enfrentado é de alta complexidade. Esse estudo trabalhou com as categorias de direito, feminilidade, amorosidade e com quatro dimensões do ser humano, em sua construção teórico-metodológica. Foram observados resultados positivos tais como a resolutividade da rede de serviços implantada, principalmente quanto aos cuidados e proteção disponibilizados para adolescentes estruturados na rua e iniciando situações de exploração sexual e as dificuldades encontradas. Apresentados formulações e instrumentos dos vários eixos de intervenção.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - REBEN - NO PERÍODO DE 1995-2005

Viviane de Queiroz Clementino (vivianefdj@yahoo.com.br), Viviane Lemes da Silva Carvalho, Lícia Maria Oliveira Pinho

Universidade Católica de Goiás – UCG

As práticas educativas são inúmeras, porém sua eficácia continua questionada. Em nossa graduação, vivenciamos a prática da educação em saúde, tal exercício dava-se de maneira obrigatória. O que se passava era algo pronto e fechado, o que gerava em nós constantes questionamentos acerca da eficácia de tais ações e se seriam aquela a maneira mais correta de realizá-las. Os objetivos desta pesquisa são: descrever as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros(as); identificar as pessoas que fazem parte do processo de educação em saúde; identificar o local onde as práticas são realizadas; identificar as estratégias; descrever os resultados obtidos. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico. As informações foram coletadas através da seleção dos artigos sobre educação em saúde, publicados nas páginas da REBEN (1995 a 2005). Na seleção, foi feita a leitura de todos os artigos publicados no referido período e escolhidos 38 artigos que contemplavam os objetivos propostos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PSF: MEDIDAS EDUCACIONAIS QUANTO A AUTO-MEDICAÇÃO E USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS.

Ricardo Evangelista Leite (ricardoleite@pop.com.br), Cláudio Leal Monteiro

Kelly Cristina de Araújo, Viviane Teixeira da Costa

Programa Saúde da Família do Canal do Anil – PSF do Canal do Anil

Este estudo tem como objetivo identificar junto as famílias atendidas pelo Programa Saúde da Família (PSF) do Canal do Anil-RJ o nível de conhecimento destas acerca da auto-medicação e o uso indevido de medicamentos. Buscando propor medidas educativas que visem aumentar o nível de esclarecimento desta clientela sobre esta problemática, a fim de evitar o uso inapropriado, agravos à saúde, intoxicações e resistência medicamentosa. Este trabalho de pesquisa fundamenta-se na metodologia da problematização, tendo como instrumento para análise, os dados obtidos através de questionário e interação social, onde evidenciou-se riscos à saúde, acarretando e medidas intervencionistas com propósito de contornar tais riscos. Este estudo trará impacto positivo junto à comunidade, uma vez que esclarecidos, farão melhor uso dos medicamentos, beneficiará também o meio científico, já que serve de banco de dados para novos estudos, possibilitando traçar e implementar medidas que visam a educação em saúde.

PERCEPÇÃO SOBRE OS PROCESSOS EDUCATIVOS RELACIONADOS À SAÚDE DA TRABALHADORA DO SEXO

Flávia do Carmo Ferreira (fla_capitu@yahoo.com.br), Maria Waldenez de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Esta pesquisa objetiva analisar as percepções de trabalhadoras do sexo sobre os processos educativos que permeiam o trabalho sexual relacionados à saúde da trabalhadora do sexo. Pretende-se examinar como a trabalhadora educa e se educa nas interações entre elas. As relações entre saúde e trabalho sexual também serão buscadas. A pesquisa ancora-se no referencial da Educação Popular, na perspectiva freireana. A primeira parte da metodologia teve inspiração na pesquisa participante.



A segunda parte utilizou-se entrevistas com trabalhadoras do sexo. Foram realizadas três entrevistas. Os resultados apontam que as trabalhadoras aprendem e ensinam saúde com as colegas de trabalho e no próprio espaço de trabalho. Pretende-se contribuir para a desconstrução de estereótipos que sustentam visões preconceituosas da trabalhadora do sexo assim como para a construção de políticas de saúde que tomem este grupo social numa perspectiva de direitos e cidadania.

PROMOÇÃO DO ACESSO À CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SÃO PAULO

Regina Figueiredo (cemergencia@isaude.sp.gov.br), Silvia Bastos, Marcela de Amorim Soares, Olívia Pala

Instituto de Saúde de São Paulo - IS de São Paulo
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES de São Paulo

A contracepção de emergência, única opção preventiva à gravidez pós relação sexual, está disponível e legalizada no Brasil desde 1998. Sua distribuição pública foi iniciada apenas em 2002, inicialmente para vítimas de estupro e, em 2005, para UBS dos municípios do Estado de São Paulo, com insumos fornecidos pelo Ministério da Saúde. O Instituto de Saúde (SES/SP) desenvolveu a pesquisa “Implantação da Contracepção de Emergência”, seguindo a linha de Hartz, traçando plano de intervenção que potencializasse as estruturas existentes nos municípios para a promoção da Educação em Saúde ao uso correto e não-abusivo do método. O resultado foi o levantamento de estruturas, potenciais logísticos, percepção de profissionais, gestores e comunidades, visando a mobilização de recursos disponíveis para ações de Educação Popular sobre o método, através da criação de rede de profissionais protagonistas de referência e entidades atuantes na promoção em Saúde Sexual e Reprodutiva e autonomia da mulher.

REPRESENTAÇÃO COLETIVA DO IMAGINÁRIO POPULAR ACERCA DAS CAPACIDADES DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Keika Inouye (keikain@w1.com.br), Elisete Silva Pedrazzani

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Nosso objetivo foi investigar a representação coletiva do imaginário popular acerca das capacidades do aluno com deficiência. A experiência ocorreu em classe inclusiva de escola municipal, observando as interações dos alunos “normais” com o especial. Foi feito registro em diário de campo de todos os comportamentos interativos para posterior análise de conteúdo. As relações interpessoais da criança especial com seus pares eram excelentes e, menos conflituosas que as das crianças “normais”. Entretanto, essa aceitação não significa que ele seja aceito como igual pelos seus pares, o tratamento fraternal observado aponta a baixa expectativa da sociedade acerca do deficiente. As representações do imaginário popular preservam uma visão simplista e estereotipada, desvalorizando e discriminando o indivíduo de maneira sutil e amável. Assim, sendo a escola formada pelas mesmas pessoas que compõem a sociedade, não podemos colocar toda a responsabilidade da inclusão na comunidade escolar.

SABERES DE EXPERIÊNCIA: PROCESSOS EDUCATIVOS NA VIDA NA NOITE

Fabiana Rodrigues de Sousa (fabianalhp@yahoo.com.br); Maria Waldenez de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Saberes de experiência: processos educativos na vida na noite A prostituição é percebida como uma prática social, na qual as pessoas, ao se relacionarem entre si e com o mundo, produzem saberes de experiência. Com intuito de conhecer esses



saberes, esta investigação teve como fim identificar processos educativos que se desenvolvem nas relações estabelecidas entre mulheres que prestam serviços sexuais e sua clientela. Optou-se por realizar entrevistas com mulheres que prestam serviços sexuais, em casas noturnas da cidade, a fim de dialogar sobre os saberes construídos em sua prática. Como resultados parciais é possível observar que a vida na noite ensina as pessoas a continuar lutando e não desistir de seus objetivos; os sujeitos que se relacionam, nessa prática, não buscam apenas sexo e dinheiro, mas também afetividade; as vulnerabilidades existem e as pessoas que convivem na noite criam estratégias para minimizá-las.

UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: A PERSPECTIVA PROMISSORA VISLUMBRADA NA ARTE DRAMATÚRGICA CO-CONSTRUÍDA

Valéria Cristina Ribeiro Vieira(valnut@unifal-mg.edu.br), **Cristina Novack Amaral Pereira**, **Débora Vasconcelos Bastos**, **Heder Alves Miranda**, **Maysa Helena de Aguiar Toloni**, **Michelle Munita Lima**

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

Apesar dos estereótipos em que se baseiam programas de educação para o adolescente, sua autonomia deve ser respeitada e valorizada. Reconhecendo a importância de acadêmicos de Nutrição refletirem e atuarem frente a tal realidade, propôs-se o Projeto “Comer bem é Radikal: buscando uma melhor convivência entre Nutrição e Adolescência”, construído e re-construído em conjunto com adolescentes, sob a premissa do protagonismo juvenil. A experiência aqui abordada visou interagir educação nutricional-arte dramática e ocorreu numa escola pública, envolvendo voluntários da pesquisa de um adolescente do Programa de Iniciação Científica Júnior (Ensino Médio) e integrante da equipe do Projeto, a qual propôs realizar um teatro, baseado em cenas da vida de um adolescente de classe popular e problematizando temas ligados à Nutrição. O intercâmbio de saberes resultou em motivação recíproca, sendo que todos se entusiasmaram em prosseguir no processo de engajamento na promoção da alimentação saudável

UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA

Eloisa Trevisan de Mendonça (eloisa_tmendonca@hotmail.com)

Faculdade de Enfermagem de Catanduva - FEC

Felipe Salles Neves Machado, **Lucila Moraes Cardoso**, **Marcelo Salazar**, **Hamilton Modesto Rigato**, **Milton Seiyu Yogi**

O uso da telemedicina nas comunidades ribeirinhas da Amazônia encurta a distância geográfica no que se refere ao desenvolvimento sustentado dessas comunidades. Isto é, pode melhorar a qualidade do atendimento e a efetividade de sistemas de saúde, viabilizando a prevenção em saúde por meio da tele-educação e educação continuada favorecida pelos recursos áudio visuais que o sistema oferece. A experiência ora relatada objetivou a formação educacional e de assistência utilizando esse recurso tecnológico para a promoção e prevenção em saúde e capacitação profissional da população do baixo R. Madeira (AM). A aplicação do projeto possibilitou a população em geral o acesso informação, assistência médica, palestras sobre prevenção em saúde básica e o contato com uma realidade antes desconhecida por eles, através da tecnologia. Tal sistema assegurou o direito de integralidade de assistência e ter o serviço quando necessário.



Apêndice



Índice Remissivo de Autores

- Adélia Reis Cintra** - PROJETO EDUCAÇÃO + SAÚDE. PÁG. 55
- Adriana Steffens** - EDUCANDO PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. PÁG. 71
- Aida Victoria Garcia Montrone** - CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA PROMOVEDO A AMAMENTAÇÃO. PÁG. 49
- Aida Victoria Garcia Montrone** - JOVENS EDUCADORES E SUA PRÁTICA. PÁG. 53
- Aida Victoria Garcia Montrone** - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96
- Aida Victoria Garcia Montrone** - SAÚDE POPULAR E EDUCAÇÃO ENTRE JOVENS PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ESCOLA. PÁG. 56
- Albineiar Plaza Pinto** - PARTEIRA KALUNGA: RELATO DE UMA TRAJETÓRIA DIALÓGICA QUE REVELA TRANSFORMAÇÕES. PÁG. 77
- Alcione Gama da Silva** - EXPERIÊNCIA EM EPS NO PROGRAMA DE SAÚDE AMBIENTAL-TEATRO DE BONECOS. PÁG. 73
- Aldevina Maria Santos** - PARTEIRA KALUNGA: RELATO DE UMA TRAJETÓRIA DIALÓGICA QUE REVELA TRANSFORMAÇÕES. PÁG. 77
- Alessandra Martins Bales** - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63
- Alexandre Amorim** - PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, RELAÇÕES E EQUIDADE DE GÊNERO – CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA UMA AGENDA PÚBLICA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR. PÁG. 87
- Alexandre Brasil Fonseca** - A RELIGIÃO E O RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. PÁG. 92
- Aline Guerra Aquilante** - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96
- Almerinda Argenta Gambim** - CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA VILA DIQUE: O INCENTIVO AO CONTROLE SOCIAL EM UMA COMUNIDADE. PÁG. 83
- Amália Verônica Mendes Silva** - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64
- Amanda Pinter Carvalheiro da Silva** - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63
- Ana Carolina Alves Lage** - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64
- Ana Carolina Cardoso de Lima** - EDUCAÇÃO POPULAR AO IDOSO ASILADO. PÁG. 68
- Ana Claudia Cruz da Cunha** - EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: EXTENSÃO POPULAR CONSTRUINDO COMPROMETIMENTO SOCIAL. PÁG. 68
- Ana Elizabeth de Andrade Lima Molina** - OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DO POÇO DA PANELA. PÁG. 76
- Ana Ellen Maciel Andriola** - POR QUE PARTICIPAR DE UMA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA?. PÁG. 78
- Ana Lúcia Lima Gomes** - A ESTRATÉGIA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO COMO FORMA DE INCLUSÃO DAS FAMÍLIAS NO PSF/ANIL-RJ. PÁG. 61
- Ana Maria Giusti Barbosa** - PARTICIPAÇÃO: CIDADANIA E CONTROLE SOCIAL. PÁG. 86



Ana Maria Marchi - TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM BOTUCATU – SP: APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA. PÁG. 88

Ana Paula Freitas da Silva - GRUPO DE CRIANÇAS: A EDUCAÇÃO POPULAR PROMOVEDO A SAÚDE INFANTIL. PÁG. 52

Ana Paula Serrata Malfitano - DEMANDAS SOCIAIS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA ESFERA PÚBLICA. PÁG. 50

Ana Paula Serrata Malfitano - SABERES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE. PÁG. 79

André Caldas Cervinskis - A COMUNICAÇÃO PROMOVEDO A SAÚDE COMUNITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO POPULAR EM SAÚDE (Recife, 2005). PÁG. 83

Andrea Mataresi - CURSO DE SAÚDE PREVENTIVA NO ESTADO DE RONDÔNIA. PÁG. 66

Andrea Mataresi - FRUTOS DEMORAM A BROTAR: SEMEAR É PRECISO. PÁG. 51

Ângela A. Martins – DIÁRIO INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: POSSIBILIDADES DE RUPTURA NO SABER/FAZER BUCAL COLETIVA. PÁG. 67

Ângela Flach - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO SERVIÇO PRESTADO AOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA MARIA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL. PÁG. 83

Antônio Adriano R. do Santos – INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR NUMA FORMAÇÃO ACADÊMICA MAIS COMPROMETIDA COM A REALIDADE SOCIAL. PÁG. 75

Antônio Júlio Nascimento - EDUCAÇÃO POPULAR EM PRIMEIROS SOCORROS: O SABER COMUM DE TODOS. PÁG. 69

Aracelle Santana Soares - ATUAÇÃO ACADÊMICA EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 64

Ariane Machado Palma - SABERES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE. PÁG. 79

Aristófenes R. Holanda - INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR NUMA FORMAÇÃO ACADÊMICA MAIS COMPROMETIDA COM A REALIDADE SOCIAL. PÁG. 75

Bárbara Semensato - CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA PROMOVEDO A AMAMENTAÇÃO. PÁG. 49

Bethania Ferreira Goulart Cunha - ATUAÇÃO ACADÊMICA EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 64

Bethania Ferreira Goulart Cunha - EDUCAÇÃO POPULAR AO IDOSO ASILADO. PÁG. 68

Bethania Ferreira Goulart Cunha - ENCONTROS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES-RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 71

Bethania Ferreira Goulart Cunha - IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. PÁG. 74

Bibiane Dias Miranda Parreira - ATUAÇÃO ACADÊMICA EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 64

Bibiane Dias Miranda Parreira - EDUCAÇÃO POPULAR AO IDOSO ASILADO. PÁG. 68

Bibiane Dias Miranda Parreira - ENCONTROS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES-RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 71

Bibiane Dias Miranda Parreira - IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. PÁG. 74

Bruna de Carvalho Silva - ATUAÇÃO ACADÊMICA EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 64



- Bruna Moretti Luchesi** - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96
- Carla Moura Pereira Lima** - A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA TERAPIA COMUNITÁRIA. PÁG. 47
- Carlos Botazzo** - ESPAÇOS COLETIVOS: I ENCONTRO POPULAR DE SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO. PÁG. 84
- Carlos Eduardo Guedes da Silva** - REPERCUSSÃO DA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA NO ACAMPAMENTO JORGE LUÍS. PÁG. 78
- Carlos Silvan** - PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, RELAÇÕES E EQUIDADE DE GÊNERO - CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA UMA AGENDA PÚBLICA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR. PÁG. 87
- Carolina dos Santos Cavalcanti** - A UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 62
- Carolina S. Pazinato** - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63
- Cassandra Arruda Mauro** - ESPAÇO DA ALEGRIA- UMA RESPOSTA AO ISOLAMENTO SOCIAL DO VALE DO SOL. PÁG. 51
- Cássia I. Spinelli Arantes** - CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA PROMOVEDO A AMAMENTAÇÃO. PÁG. 49
- Célia Paloma Morais de Oliveira Brito** - EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO EM FISIOTERAPIA: ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO BÁSICA NAS AÇÕES DO HIPERDIA. PÁG. 70
- Chirley Sanderes de Medeiros** - EDUCADORAS EM SAÚDE DA MULHER: UMA PRÁTICA AFETIVA E FEMINISTA. PÁG. 95
- Chirley Sanderes de Medeiros** - MOVIMENTO DE EDUCADORES POPULARES: UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO POPULAR A PARTIR DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EPS. PÁG. 85
- Cibele Corrêa Semeão** - A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO. PÁG. 47
- Clara Lima de Santis** - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63
- Claudia Maria Bógus** - PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS E ENTIDADES REPRESENTADAS. PÁG. 87
- Cláudio Leal Monteiro** - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PSF: MEDIDAS EDUCACIONAIS QUANTO A AUTO-MEDICAÇÃO E USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS. PÁG. 105
- Cleane Chaves Maia** - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE. PÁG. 61
- Clébya Candeia de Oliveira** - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE. PÁG. 61
- Cleilton da Paz Bezerra** - MÁSCARAS QUE DESMASCARAM, SONS QUE ACORDAM SONHOS. PÁG. 53
- Cleyton César Souza Silva** - INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR NUMA FORMAÇÃO ACADÊMICA MAIS COMPROMETIDA COM A REALIDADE SOCIAL. PÁG. 75
- Cristiane Batista Andrade** - EDUCADORAS DE CRECHE: UMA ABORDAGEM DE SAÚDE E CUIDADO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR. PÁG. 94
- Cristiane Batista Andrade** - EDUCAR PARA QUÊ? AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS. PÁG. 71



Cristina Katya Dantas Torres - CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR. PÁG. 65

Cristina Katya Torres - O USO DE RODAS DE CONVERSA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DENTRO DO PROJETO FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE/UFPB. PÁG. 54

Cristina Novack Amaral Pereira - UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: A PERSPECTIVA PROMISSORA VISLUMBRADA NA ARTE DRAMATÚRGICA CO-CONSTRUÍDA. PÁG. 107

Dacilene Simões da Silva - EDUCADORAS EM SAÚDE DA MULHER: UMA PRÁTICA AFETIVA E FEMINISTA. PÁG. 95

Dacilene Simões da Silva - MOVIMENTO DE EDUCADORES POPULARES: UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO POPULAR A PARTIR DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EPS. PÁG. 85

Dailton Alencar Lucas de Lacerda - EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: EXTENSÃO POPULAR CONSTRUINDO COMPROMETIMENTO SOCIAL. PÁG. 68

Dailton Alencar Lucas de Lacerda - EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: A SAÚDE COLETIVA ATRAVÉS DO GRUPO DE DEFICIENTES FÍSICOS. PÁG. 69

Dailton Alencar Lucas de Lacerda - EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO EM FISIOTERAPIA: ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO BÁSICA NAS AÇÕES DO HIPERDIA. PÁG. 70

Dailton Alencar Lucas de Lacerda - PROHANSEN – UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM HANSENÍASE. PÁG. 97

Daniela de Castro Barbosa - SAÚDE POPULAR E EDUCAÇÃO ENTRE JOVENS PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ESCOLA. PÁG. 56

Daniela Guimarães Rocha - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64

Daniela Vilas Boas Silva - A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO. PÁG. 47

Daniella Alessandra Favarini - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64

Danyelle Rodrigues Pelegrino de Souza - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96

Dayana Kelly Silva Oliveira - EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: EXTENSÃO POPULAR CONSTRUINDO COMPROMETIMENTO SOCIAL. PÁG. 68

Dayana Kelly Silva Oliveira - FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO POPULAR NORTEANDO EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE. PÁG. 74

Dcheniffer Caroline da Cruz - ENTENDENDO AS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO: CONFRONTO ENTRE OS SABERES. PÁG. 72

Débora Cristina Fonseca - ADOLESCÊNCIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. PÁG. 63

Débora Cristina Fonseca - PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL: ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE IDENTIDADE DO REPRESENTANTE DE USUÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE. PÁG. 86

Débora Dias da Silva - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO. PÁG. 104

Débora Goulart Acácio - A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO. PÁG. 47



Débora Vasconcelos Bastos - UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: A PERSPECTIVA PROMISSORA VISLUMBRADA NA ARTE DRAMATÚRGICA CO-CONSTRUÍDA. PÁG. 107

Deise Roche Réus - EDUCANDO PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. PÁG. 115

Denise Osório Severo - PARCERIA ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS E UNIVERSIDADES: PONTES OU CAMINHOS?. PÁG. 77

Diana Patrícia Patino Cervera - EDUCAÇÃO POPULAR AO IDOSO ASILADO. PÁG. 68

Ednei João Garcia - EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ACESSORIA E COLETIVOS. INTERAÇÃO DE REDES SOCIAIS: O DESAFIO DA HORIZONTALIDADE. PÁG. 67

Eduardo Pinto e Silva - A FORMAÇÃO EM SAÚDE E TRABALHO E A TRANSFORMAÇÃO DOS ASPECTOS PATOGÊNICOS DA GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO. PÁG. 103

Elaine Savi - A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA TERAPIA COMUNITÁRIA. PÁG. 47

Eliana Goldfarb Cyrino - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63

Eliane Cardoso - A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA TERAPIA COMUNITÁRIA. PÁG. 47

Eliane Chaves Vianna - A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM ESPAÇO DE SAÚDE: GRUPO DE APOIO E OFICINA ARTESANAL. PÁG. 91

Eliane dos Santos - EDUCAÇÃO PERMANENTE E OUTRAS ESTRATÉGIAS NA BUSCA POR PRÁTICAS HUMANIZADORAS EM SAÚDE. PÁG. 67

Eliete Maria Silva - ATIVIDADES GRUPAIS REALIZADAS POR ENFERMEIRAS EM CAMPINAS, SP. PÁG. 103

Elisabete Agrela de Andrade - PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS E ENTIDADES REPRESENTADAS. PÁG. 87

Elisângela Santos - EDUCADORAS EM SAÚDE DA MULHER: UMA PRÁTICA AFETIVA E FEMINISTA. PÁG. 95

Elisete Silva Pedrazzani - REPRESENTAÇÃO COLETIVA DO IMAGINÁRIO POPULAR ACERCA DAS CAPACIDADES DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA. PÁG. 106

Elizabeth Monteiro De Leone Smeke - PARA AMPLIAR A CAPACIDADE AVALIATIVA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE - ENTRELACAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO POPULAR, CONTROLE SOCIAL E GESTÃO NA SAÚDE. PÁG. 54

Ellys M. de O Lara - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96

Eloisa Trevisan de Mendonça - UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA. PÁG. 107

Eni Marçal de Brito - SABERES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE. PÁG. 79

Erika Aparecida Catoia - SAÚDE E CIDADANIA: ATUANDO COM ORGANIZAÇÕES POPULARES. PÁG. 79

Érika Marafon Rodrigues - ENTENDENDO AS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO: CONFRONTO ENTRE OS SABERES. PÁG. 72

Ernande Valentin do Prado - EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NAS ONDAS DA RÁDIO COMUNITÁRIA DA CIDADE DE RIO NEGRO. PÁG. 70

Ernande Valentin do Prado - MOMENTO CONTROLE SOCIAL: BOLETIM EDUCATIVO VIA RÁDIO. PÁG. 85



Ernande Valentin do Prado - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIA RÁDIO: PERCEPÇÃO DO OUVINTE. PÁG. 55

Etel Matiello - PARCERIA ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS E UNIVERSIDADES: PONTES OU CAMINHOS?. PÁG. 77

Eulina Santangelo - DIÁRIO INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: POSSIBILIDADES DE RUPTURA NO SABER/FAZER BUCAL COLETIVA. PÁG. 67

Evelin Minowa - PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS E ENTIDADES REPRESENTADAS. PÁG. 87

Evelise Tarouco da Rocha - CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA VILA DIQUE: O INCENTIVO AO CONTROLE SOCIAL EM UMA COMUNIDADE. PÁG. 83

Evelise Tarouco da Rocha - GRUPO DE TABAGISMO COM NÃO ALFABETIZADOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. PÁG. 52

Evelise Tarouco da Rocha - PROJETO AR PURO NA ESCOLA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E SERVIÇO DE SAÚDE. PÁG. 55

Eymard Vasconcelos - A MONITORIA EM SAÚDE PÚBLICA NO RESIGNIFICAR DA FORMAÇÃO EM SAÚDE. PÁG. 62

Fabiana Rodrigues de Sousa - SABERES DE EXPERIÊNCIA: PROCESSOS EDUCATIVOS NA VIDA NA NOITE. PÁG. 106

Fabiana Schneider Pires - ESPAÇOS COLETIVOS: I ENCONTRO POPULAR E SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO. PÁG. 84

Fabiano Maranhão - O LAZER COTIDIANO ENTRE OS MORADORES DO JARDIM GONZAGA E A PROMOÇÃO EM SAÚDE. PÁG. 54

Fábio Gonçalves Pinto - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96

Fábio Henrique Guimarães Braga - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64

Fábio Luiz Mialhe - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO. PÁG. 104

Felipe Anselmi Correa - GRUPO DE TABAGISMO COM NÃO ALFABETIZADOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. PÁG. 52

Felipe Anselmi Correa - PROJETO AR PURO NA ESCOLA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E SERVIÇO DE SAÚDE. PÁG. 55

Felipe Augusto H. Ribeiro - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63

Felipe Salles Neves Machado - UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA. PÁG. 107

Fernanda Baldo Gomes - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63

Fernanda Carneiro Mussi - EDUCAÇÃO POPULAR EM PRIMEIROS SOCORROS: O SABER COMUM DE TODOS. PÁG. 69

Fernanda Isabela Gondim - CURSO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE: FORTALECENDO O NOVO NAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E NO CUIDADO EM SAÚDE. PÁG. 66

Fernando Ritter - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO SERVIÇO PRESTADO AOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA MARIA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL. PÁG. 83



Flávia do Carmo Ferreira - PERCEÇÃO SOBRE OS PROCESSOS EDUCATIVOS RELACIONADOS À SAÚDE DA TRABALHADORA DO SEXO. PÁG. 105

Flávio Souza de Oliveira - CURSO PARA GESTANTES CONSTRUÍDO A PARTIR DE VARAL DE IDÉIAS. PÁG. 50

Gabriela O. C. Muñoz - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63

Germana Rocha Tenório - EDUCADORAS EM SAÚDE DA MULHER: UMA PRÁTICA AFETIVA E FEMINISTA. PÁG. 95

Gláucia Bueno Soares - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96

Gloria Maria Barbosa - VALORIZANDO AS RAÍZES. PÁG. 98

Greicelene Aparecida Hespanhol Bassinello - REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS, EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE. PÁG. 78

Gustavo Cauás - PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, RELAÇÕES E EQUIDADE DE GÊNERO – CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA UMA AGENDA PÚBLICA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR. PÁG. 87

Hamilton Modesto Rigato - UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA. PÁG. 107

Heder Alves Miranda - UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: A PERSPECTIVA PROMISSORA VISLUMBRADA NA ARTE DRAMATÚRGICA CO-CONSTRUÍDA. PÁG. 107

Helder Macedo de Held - EDUCAÇÃO PERMANENTE E OUTRAS ESTRATÉGIAS NA BUSCA POR PRÁTICAS HUMANIZADORAS EM SAÚDE. PÁG. 67

Helena Maria S. David - EDUCAR É A RESPOSTA - MAS QUAL A PERGUNTA? POR UMA COMPREENSÃO AMPLIADA DA DIMENSÃO EDUCATIVA DO TRABALHO DE SAÚDE. PÁG. 70

Hévilla Séfora Dantas dos Santos - CONCEITOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS DO “PROJETO VALENTINA”. PÁG. 64

Ingrid D’Avilla - A MONITORIA EM SAÚDE PÚBLICA NO RESSIGNIFICAR DA FORMAÇÃO EM SAÚDE. PÁG. 62

Iraí Maria de Campos Teixeira - CURSO DE SAÚDE PREVENTIVA NO ESTADO DE RONDÔNIA. PÁG. 66

Iraí Maria de Campos Teixeira - FRUTOS DEMORAM A BROTAR: SEMEAR É PRECISO. PÁG. 51

Iraí Maria de Campos Teixeira – USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO MADEIRA (RO) SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E HÁBITOS SAUDÁVEIS. PÁG. 57

Isabel Maria Fernandes da Silva - ACOLHIMENTO NO PSF CANAL DO ANIL... RESGATANDO CIDADANIA! PÁG. 93

Isabela Carolina Rodrigues de Mendonça - ENCONTROS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES-RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 71

Ivanôscia Fernandes de Sousa - EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO EM FISIOTERAPIA: ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO BÁSICA NAS AÇÕES DO HIPERDIA. PÁG. 70

Jacélio da Silva - PROJETOS COMUNITÁRIOS NO CONTEXTO DE UMA CLÍNICA AMPLIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 98

Jefferson Ferrari de Lima - EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO EM FISIOTERAPIA: ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO BÁSICA NAS AÇÕES DO HIPERDIA. PÁG. 70



- Jenifer dos Santos** - A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO. PÁG. 47
- Jéssica Valério Moraes** - CURSO DE SAÚDE PREVENTIVA NO ESTADO DE RONDÔNIA. PÁG. 66
- Jéssica Valério Moraes** - FRUTOS DEMORAM A BROSTAR: SEMEAR É PRECISO. PÁG. 51
- Jéssica Valério Moraes** - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96
- Jéssica Valério Moraes** - USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO MADEIRA (RO) SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E HÁBITOS SAUDÁVEIS. PÁG. 57
- Joana Valeriano de Almeida Aguiar e Silva** - A UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 62
- Joana Valeriano de Almeida Aguiar e Silva** - PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, RELAÇÕES E EQUIDADE DE GÊNERO - CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA UMA AGENDA PÚBLICA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR. PÁG. 87
- João Valença** - A RELIGIÃO E O RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. PÁG. 92
- José Fernando Petrilli Filho** - CO-CONSTRUINDO POSSIBILIDADES NA PREVENÇÃO DAS IST/AIDS JUNTO A UM GRUPO DE ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA. PÁG. 48
- Joseane de Fátima Madruga Estrela** - CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR. PÁG. 65
- Joseane de Fátima Madruga Estrela** - O USO DE RODAS DE CONVERSA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DENTRO DO PROJETO FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE/UFPB. PÁG. 54
- Joseane de Fátima Madruga Estrela** - PROHANSEN - UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM HANSENÍASE. PÁG. 97
- Josely Rimoli** - DIREITO À DELICADEZA - CRIANÇAS E ADOLESCENTES LIVRES DA EXPLORAÇÃO SEXUAL. PÁG. 104
- Josiane Bedette** - SAÚDE E CIDADANIA: ATUANDO COM ORGANIZAÇÕES POPULARES. PÁG. 79
- Josué Batista Neves** - EDUCAÇÃO POPULAR EM PRIMEIROS SOCORROS: O SABER COMUM DE TODOS. PÁG. 69
- Joyce Gondim Amorim Barbosa** - CONCEITOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS DO "PROJETO VALENTINA". PÁG. 64
- Julia Amorim Santos** - ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E PRÁTICAS DE CUIDADO À SAÚDE NO ASSENTAMENTO SEPÉ TIARAJU-SP. PÁG. 85
- Julia Maria da Silva Oliveira** - CUIDADOS COM A SAÚDE POR PARTE DE MULHERES ANALFABETAS PORTADORAS DO DIABETE MELLITUS DO TIPO 2. PÁG. 65
- Juliana Aparecida de Souza** - ENTENDENDO AS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO: CONFRONTO ENTRE OS SABERES. PÁG. 72
- Juliana Dantas A. Ferreira** - ESTRATÉGIAS DE COMO CRIAR O VÍNCULO NA COMUNIDADE COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO. PÁG. 73
- Juliana de Araujo Trindade** - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96
- Juliana de Lima Viana Alves** - ENCONTROS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES-RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 71



- Juliana Gonçalves** - FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO POPULAR NORTEANDO EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE. PÁG. 74
- Juliana Kelli Murakami** - CO-CONSTRUINDO POSSIBILIDADES NA PREVENÇÃO DAS IST/AIDS JUNTO A UM GRUPO DE ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA. PÁG. 48
- Juliano de Souza Caliari** - JOVENS EDUCADORES E SUA PRÁTICA. PÁG. 53
- Juliano de Souza Caliari** - SAÚDE POPULAR E EDUCAÇÃO ENTRE JOVENS PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ESCOLA. PÁG. 56
- Kaline Roberta dos Santos Narcizo** - EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: A SAÚDE COLETIVA ATRAVÉS DO GRUPO DE DEFICIENTES FÍSICOS. PÁG. 69
- Karen Fernanda Alves** - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63
- Karine Cambuy** - PROJETOS COMUNITÁRIOS NO CONTEXTO DE UMA CLÍNICA AMPLIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 98
- Karinne Gonçalves** - A MONITORIA EM SAÚDE PÚBLICA MO RESSIGNIFICAR DA FORMAÇÃO EM SAÚDE. PÁG. 62
- Katharina Kardinele da Silva Barros** - POR QUE PARTICIPAR DE UMA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA? PÁG. 78
- Kátia Regina Coutinho** - EDUCAÇÃO PERMANENTE E OUTRAS ESTRATÉGIAS NA BUSCA POR PRÁTICAS HUMANIZADORAS EM SAÚDE. PÁG. 67
- Kátia Suely de Queiroz Ribeiro** - A EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM UM PSF DA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA - PB. PÁG. 61
- Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro** - CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DOMICILIAR. PÁG. 65
- Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro** - ENTRELAÇANDO REDES SOCIAIS ÀS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE. PÁG. 72
- Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro** - FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO POPULAR NORTEANDO EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE. PÁG. 74
- Kátia Suely Ribeiro** - O USO DE RODAS DE CONVERSA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DENTRO DO PROJETO FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE/UFPB. PÁG. 54
- Keika Inouye** - REPRESENTAÇÃO COLETIVA DO IMAGINÁRIO POPULAR ACERCA DAS CAPACIDADES DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA. PÁG. 106
- Kelly Cristina de Araújo** - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PSF: MEDIDAS EDUCACIONAIS QUANTO A AUTO-MEDICAÇÃO E USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS. PÁG. 105
- Larissa Chaves Pedreira** - EDUCAÇÃO POPULAR EM PRIMEIROS SOCORROS: O SABER COMUM DE TODOS. PÁG. 69
- Larissa Coutinho de Lucena** - FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO POPULAR NORTEANDO EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE. PÁG. 74
- Laura Brito de Souza** - ESTRATÉGIAS DE COMO CRIAR O VÍNCULO NA COMUNIDADE COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO. PÁG. 73
- Lauro Geovane Morais Rodrigues** - EDUCAÇÃO POPULAR: REFLEXÕES SOBRE SABERES E CULTURA DA COMUNIDADE NO ESPAÇO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. PÁG. 94
- Leila Paes Landim** - POR QUE PARTICIPAR DE UMA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA? PÁG. 78



Leonardo de Mello Mascarenhas - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO SERVIÇO PRESTADO AOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA MARIA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL. PÁG. 83

Letícia Francisca Alves da Silva - A ARTE E A IDENTIDADE: A PROMOÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA JOVENS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA. PÁG. 47

Lícia Maria Oliveira Pinho - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - REBEN - NO PERÍODO DE 1995-2005. PÁG. 105

Lisiane Miwa Yonezawa - A SAÚDE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO AUTOGESTIONÁRIA. PÁG. 103

Lissandra Candelária de Campos - PROJETOS COMUNITÁRIOS NO CONTEXTO DE UMA CLÍNICA AMPLIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 98

Lívia Reis Duarte - EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: A SAÚDE COLETIVA ATRAVÉS DO GRUPO DE DEFICIENTES FÍSICOS. PÁG. 69

Louise Lopes Rodrigues - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63

Lourdes Missio - REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS, EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE. PÁG. 78

Lucia Silveira - CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA VILA DIQUE: O INCENTIVO AO CONTROLE SOCIAL EM UMA COMUNIDADE. PÁG. 83

Luciana Akie Sasaki - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96

Luciana Aparecida de Oliveira Neto - A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO. PÁG. 47

Luciana Ribeiro do Vale - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64

Luciana Teixeira Labella - A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO. PÁG. 47

Luciane Kopittke - EDUCANDO PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. PÁG. 71

Luciane Maria Pezzato - DIÁRIO INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: POSSIBILIDADES DE RUPTURA NO SABER/FAZER SAÚDE BUCAL COLETIVA. PÁG. 67

Lucila Moraes Cardoso - CURSO DE SAÚDE PREVENTIVA NO ESTADO DE RONDÔNIA. PÁG. 66

Lucila Moraes Cardoso - FRUTOS DEMORAM A BROTA: SEMEAR É PRECISO. PÁG. 51

Lucila Moraes Cardoso - UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA. PÁG. 107

Ludmila Candida de Braga - TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM BOTUCATU - SP: APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA. PÁG. 88

Luis Antônio Cherubini Carvalho - ESPAÇOS COLETIVOS: PRIMEIRO ENCONTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO. PÁG. 84

Luis Vicente Martino - ESPAÇOS COLETIVOS: I PRIMEIRO ENCONTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO. PÁG. 84

Luiz Gonçalves Junior - O LAZER COTIDIANO ENTRE OS MORADORES DO JARDIM GONZAGA E A PROMOÇÃO EM SAÚDE. PÁG. 54

Luiz Gonçalves Junior - PRÁTICAS DE CURA DA ETNIA KALAPALO. PÁG. 97



- Luize Maximo e Melo** - A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO. PÁG. 47
- Luzia Cecília de Medeiros** - EDUCAÇÃO POPULAR: REFLEXÕES SOBRE SABERES E CULTURA DA COMUNIDADE NO ESPAÇO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. PÁG. 94
- Luzia Cecília Medeiros** - MÁSCARAS QUE DESMASCARAM, SONS QUE ACORDAM SONHOS. PÁG. 53
- Luziana Carvalho de Albuquerque Maranhão** - A UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 62
- Madalena de Fátima da Silva** - INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CIDADE DE SÃO CARLOS - SP, UM RELATO ESCRITO A VÁRIAS MÃOS. PÁG. 95
- Manoela Gomes Reis Lopes** - EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: A SAÚDE COLETIVA ATRAVÉS DO GRUPO DE DEFICIENTES FÍSICOS. PÁG. 69
- Marcela de Amorim Soares** - PROMOÇÃO DO ACESSO À CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SÃO PAULO. PÁG. 106
- Marcelo Augusto de Castro** - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64
- Marcelo Salazar** - UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA. PÁG. 107
- Márcia Niituma Ogata** - SAÚDE E CIDADANIA: ATUANDO COM ORGANIZAÇÕES POPULARES. PÁG. 79
- Márcia Regina Cangiani Fabbro** - A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO COM MULHERES DA COMUNIDADE. PÁG. 92
- Márcia Regina Cangiani Fabbro** - VISANDO CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE SAÚDE DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA. PÁG. 99
- Márcia Vianna** - CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA PROMOVENDO A AMAMENTAÇÃO. PÁG. 49
- Marco Aurélio Da Ros** - PARCERIA ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS E UNIVERSIDADES: PONTES OU CAMINHOS? PÁG. 77
- Marcondes José Pacheco** - AS COSTAS DA SANTA: POR UM TEATRO EDUCATIVO E POPULAR EM SAÚDE - A SAGA DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DO RECIFE. PÁG. 93
- Marcondes José Pacheco Barbosa** - EDUCADORAS EM SAÚDE DA MULHER: UMA PRÁTICA AFETIVA E FEMINISTA. PÁG. 95
- Marcondes José Pacheco Barbosa** - TRAJETÓRIA DA CAPACITAÇÃO DOS ACS EM EDUCADORES POPULARES EM SAÚDE. PÁG. 80
- Marcondes José Pacheco Barbosa** - MOVIMENTO DE EDUCADORES POPULARES: UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO POPULAR A PARTIR DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EPS. PÁG. 85
- Maria Aparecida de Oliveira** - ESPAÇOS COLETIVOS: I PRIMEIRO ENCONTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO. PÁG. 84
- MARIA BEATRIZ L. GUIMARÃES** - A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA TERAPIA COMUNITÁRIA. PÁG. 47
- Maria do Espírito Santo Galdino** - ACOLHIMENTO NO PSF CANAL DO ANIL... RESGATANDO CIDADANIA! PÁG. 93
- Maria do Socorro Trindade Moraes** - CURSO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE: FORTALECENDO O NOVO NAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E NO CUIDADO EM SAÚDE. PÁG. 66



Maria do Socorro Trindade Morais - EDUCAÇÃO POPULAR E EXTENSÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO ÉTICA. PÁG. 68

Maria do Socorro Trindade Morais - O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO POPULAR À SAÚDE DA MULHER: UMA VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM. PÁG. 96

Maria Edith Figueiredo - CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA VILA DIQUE: O INCENTIVO AO CONTROLE SOCIAL EM UMA COMUNIDADE. PÁG. 83

Maria Eunice Carreiro Lima - TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM BOTUCATU – SP: APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA. PÁG. 88

Maria Fernanda Angelin - SAÚDE POPULAR E EDUCAÇÃO ENTRE JOVENS PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ESCOLA. PÁG. 56

Maria Helena Salgado Bagnato - REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS, EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE. PÁG. 78

Maria Julia Stella Martins - EDUCAÇÃO POPULAR E ARTE EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO ÀS TRABALHADORAS DO SEXO. PÁG. 51

Maria Liana Gesteira Fonseca - UMA REVISÃO A RESPEITO DO NERVOSO: UM CÓDIGO DE SOFRIMENTO ENTRE AS CLASSES POPULARES. PÁG. 98

Maria Lucia Teixeira Machado - SAÚDE E CIDADANIA: ATUANDO COM ORGANIZAÇÕES POPULARES. PÁG. 79

Maria Luisa da Costa Fogari - CULTURA POPULAR: TRADIÇÕES E COSTUMES, CONSTRUINDO A IDENTIDADE ÉTNICA DO USUÁRIO DO SERVIÇO SOCIAL. PÁG. 94

Maria Norma de Melo - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64

Maria Teresa Brito Mariotti Santana - EDUCAÇÃO POPULAR EM PRIMEIROS SOCORROS: O SABER COMUM DE TODOS. PÁG. 69

Maria Teresa R. Massari - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96

Maria Veronica do Nascimento Fernandes - O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATENÇÃO AOS IDOSOS: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR. PÁG. 75

Maria Waldenez de Oliveira - EDUCAÇÃO POPULAR E ARTE EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO ÀS TRABALHADORAS DO SEXO. PÁG. 51

Maria Waldenez de Oliveira - JOVENS EDUCADORES E SUA PRÁTICA. PÁG. 53

Maria Waldenez de Oliveira - PERCEPÇÃO SOBRE OS PROCESSOS EDUCATIVOS RELACIONADOS À SAÚDE DA TRABALHADORA DO SEXO. PÁG. 105

Maria Waldenez de Oliveira - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96

Maria Waldenez de Oliveira - SABERES DE EXPERIÊNCIA: PROCESSOS EDUCATIVOS NA VIDA NA NOITE. PÁG. 106

Maria Waldenez de Oliveira - SAÚDE POPULAR E EDUCAÇÃO ENTRE JOVENS PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ESCOLA. PÁG. 56

Marina Barros Ferreira de Araújo - GRUPO DE CRIANÇAS: A EDUCAÇÃO POPULAR PROMOVEDO A SAÚDE INFANTIL. PÁG. 52

Máspoli de Souza Filho - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE. PÁG. 61

Máspoli de Souza Filho - ESTRATÉGIAS DE COMO CRIAR O VÍNCULO NA COMUNIDADE COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO. PÁG. 73



- Máspoli de Souza Filho** - REPERCUSSÃO DA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA NO ACAMPAMENTO JORGE LUÍS. PÁG. 78
- Matheus Melo Vieira** - OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DO POÇO DA PANELA. PÁG. 76
- Matheus Oliveira Santos** - O LAZER COTIDIANO ENTRE OS MORADORES DO JARDIM GONZAGA E A PROMOÇÃO EM SAÚDE . PÁG. 54
- Mayara Dinamine França Dantas** - PROHANSEN – UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM HANSENÍASE. PÁG. 97
- Maysa Helena de Aguiar Toloni** - UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: A PERSPECTIVA PROMISSORA VISLUMBRADA NA ARTE DRAMATÚRGICA CO-CONSTRUÍDA. PÁG. 107
- Meirhuska Mariz Meira** - CURSO COMUNITÁRIO DE SAÚDE: FOMENTANDO ESPAÇOS PARA CONSTRUÇÃO DO CONTROLE SOCIAL. PÁG. 84
- Michele Prado** - CURSO DE SAÚDE PREVENTIVA NO ESTADO DE RONDÔNIA. PÁG. 66
- Michele Prado** - FRUTOS DEMORAM A BROTAR: SEMEAR É PRECISO. PÁG. 51
- Michelle Munita Lima** - UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: A PERSPECTIVA PROMISSORA VISLUMBRADA NA ARTE DRAMATÚRGICA CO-CONSTRUÍDA. PÁG. 107
- Michelly Bezerra dos Santos** - A EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM UM PSF DA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA – PB. PÁG. 61
- Michelly Bezerra dos Santos** - CURSO COMUNITÁRIO DE SAÚDE: FOMENTANDO ESPAÇOS PARA CONSTRUÇÃO DO CONTROLE SOCIAL. PÁG. 84
- Miguel Morano Júnior** - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO. PÁG. 104
- Milla Chianca Gomes Varela** - ESTRATÉGIAS DE COMO CRIAR O VÍNCULO NA COMUNIDADE COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO. PÁG. 73
- Milton Seiyo Yogi** - UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA. PÁG. 107
- Murilo Leandro Marcos** - EXTENSÃO POPULAR: ARTICULANDO AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO POR UMA UNIVERSIDADE SOCIALMENTE COMPROMETIDA. PÁG. 73
- Nara Roberta C. M. Silva** - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96
- Natácia de Vasconcelos Santos** - EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: EXTENSÃO POPULAR CONSTRUINDO COMPROMETIMENTO SOCIAL. PÁG. 68
- Natália Medeiros Cabral** - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE. PÁG. 61
- Natália Sevilha Stofel** - PRÁTICAS DE CURA DA ETNIA KALAPALO. PÁG. 97
- Nathalia Lébeis** - CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA PROMOVENDO A AMAMENTAÇÃO. PÁG. 49
- Nayara Lúcia Soares de Oliveira** - PARA AMPLIAR A CAPACIDADE AVALIATIVA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE – ENTRELACAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO POPULAR, CONTROLE SOCIAL E GESTÃO NA SAÚDE. PÁG. 54
- Nicéia Fernandes Barbosa Formiga** - A EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM UM PSF DA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA – PB. PÁG. 61
- Nicéia Fernandes Barbosa Formiga** - EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: EXTENSÃO POPULAR CONSTRUINDO COMPROMETIMENTO SOCIAL. PÁG. 68



Nicéia Fernandes Formiga - FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO POPULAR NORTEANDO EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE. PÁG. 74

Nilva Helena Rodolfo Rodrigues - DANÇA DE LIVRE-EXPRESSÃO. PÁG. 66

Nilva Helena Rodolfo Rodrigues - IDOSO - UM OLHAR ATENTO - A ARTE INTEGRANDO VIDAS. PÁG. 53

Olga Maria Agostinho Dias Pires - ESPAÇOS COLETIVOS: I PRIMEIRO ENCONTRRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO. PÁG. 84

Olívia Pala - PROMOÇÃO DO ACESSO À CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SÃO PAULO. PÁG. 106

Pâmela Patrícia Correa da Silva - IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. PÁG. 74

Patrícia Bueno da Silva Bernasconi - A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO COM MULHERES DA COMUNIDADE. PÁG. 92

Patrícia Nieri Martins - ESPAÇOS COLETIVOS: I PRIMEIRO ENCONTRRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO. PÁG. 84

Patrícia Serpa de Souza Batista - CURSO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE: FORTALECENDO O NOVO NAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E NO CUIDADO EM SAÚDE. PÁG. 66

Patrícia Serpa de Souza Batista - EDUCAÇÃO POPULAR E EXTENSÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO ÉTICA. PÁG. 68

Patrícia Serpa de Souza Batista - O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO POPULAR À SAÚDE DA MULHER: UMA VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM. PÁG. 96

Paula Carvalho Lauer - A EDUCAÇÃO PERMANETE NA ACESSORIA A COLETIVOS. INTERAÇÃO DE REDES SOCIAIS: O DESAFIO DA HORIZONTALIDADE. PÁG. 91

Paula de Novais Cabral - OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DO POÇO DA PANELA. PÁG. 76

Paula Giovana Furlan - SABERES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE. PÁG. 79

Paulette Cavalcanti de Albuquerque - EDUCADORAS EM SAÚDE DA MULHER: UMA PRÁTICA AFETIVA E FEMINISTA. PÁG. 95

Paulette Cavalcanti de Albuquerque - III MOSTRA DE ARTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE DO RECIFE: uma importante estratégia para consolidação da EPS. PÁG. 96

Paulette Cavalcanti de Albuquerque - MOVIMENTO DE EDUCADORES POPULARES: UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO POPULAR A PARTIR DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EPS. PÁG. 85

Paulette Cavalcanti de Albuquerque - TRAJETÓRIA DA CAPACITAÇÃO DOS ACS EM EDUCADORES POPULARES EM SAÚDE. PÁG. 80

Pedro Ivo Freitas de Carvalho Yahn - A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ASSESSORIA A COLETIVOS. INTERAÇÃO DE REDES SOCIAIS: O DESAFIO DA HORIZONTALIDADE. PÁG. 91

Pedro José Cruz - CURSO COMUNITÁRIO DE SAÚDE: FOMENTANDO ESPAÇOS PARA CONSTRUÇÃO DO CONTROLE SOCIAL. PÁG. 84

Pedro José Cruz - CURSO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE: FORTALECENDO O NOVO NAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E NO CUIDADO EM SAÚDE. PÁG. 66

Pedro José Cruz - EXTENSÃO POPULAR: ARTICULANDO AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO POR UMA UNIVERSIDADE SOCIALMENTE COMPROMETIDA. PÁG. 73



- Pollyana Cristina dos Santos** - IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. PÁG. 74
- Priscila Silva Oliveira** - EDUCAÇÃO PERMANENTE E OUTRAS ESTRATÉGIAS NA BUSCA POR PRÁTICAS HUMANIZADORAS EM SAÚDE. PÁG. 91
- Rafael Martins Ramassote** - SAÚDE POPULAR E EDUCAÇÃO ENTRE JOVENS PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ESCOLA. PÁG. 56
- Rafael Martins Ramassoti** - JOVENS EDUCADORES E SUA PRÁTICA. PÁG. 53
- Rafaela Araújo Lins Pereira** - EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: EXTENSÃO POPULAR CONSTRUINDO COMPROMETIMENTO SOCIAL. PÁG. 68
- Rafaella Nascimento e Silva** - PROHANSEN – UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM HANSENÍASE. PÁG. 97
- Rebeca Silva Barros** - ESPAÇOS COLETIVOS: I ENCONTRO POPULAR DE SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO NA PERSPECTIVA DO APODERAMENTO E DA CO-GESTÃO. PÁG. 84
- Rebeca Vaz Viera de Castro** - A UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 62
- Rebeca Vinagre Martins** - EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: A SAÚDE COLETIVA ATRAVÉS DO GRUPO DE DEFICIENTES FÍSICOS. PÁG. 69
- Rebecca Cabral de Figueirêdo Gomes Pereira** - CONCEITOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS DO “PROJETO VALENTINA”. PÁG. 64
- Rebecca Rafaella C. de Araújo e Sá** - OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DO POÇO DA PANELA. PÁG. 76
- Regina Alves Martins** - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64
- Regina Figueiredo** - PROMOÇÃO DO ACESSO À CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SÃO PAULO. PÁG. 106
- Regolina de Arruda Magalhães** - PROJETOS COMUNITÁRIOS NO CONTEXTO DE UMA CLÍNICA AMPLIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 98
- Remédios Mira Fernandes da Silva** - TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM BOTUCATU – SP: APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA. PÁG. 88
- Renata Afonso Barcelos** - ATUAÇÃO ACADÊMICA EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 64
- Renata C. Capello** – DIÁRIO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: POSSIBILIDADES DE RUPTURA NO SABER/FAZER SAÚDE BUCAL COLETIVA. PÁG. 67
- Renato Augusto Petraglia Sassi** - CONCEITOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS DO “PROJETO VALENTINA”. PÁG. 64
- Ricardo A. Nascimento** - DIÁRIO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: POSSIBILIDADES DE RUPTURA NO SABER/FAZER SAÚDE BUCAL COLETIVA. PÁG. 67
- Ricardo Evangelista Leite** - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PSF: MEDIDAS EDUCACIONAIS QUANTO A AUTO-MEDICAÇÃO E USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS. PÁG. 105
- Rildo da Silva Dória** - PROJETO EDUCAÇÃO + SAÚDE. PÁG. 55
- Roberta Aragão Araújo** - EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO EM FISIOTERAPIA: ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO BÁSICA NAS AÇÕES DO HIPERDIA. PÁG. 70
- Roberta Franca Falcão Campos** – INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR NUMA FORMAÇÃO ACADÊMICA MAIS COMPROMETIDA COM A REALIDADE SOCIAL. PÁG. Rodrigo de Oliveira Silva - OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DO POÇO DA PANELA. PÁG. 76



- Rogério Dias Renovato** - REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS, EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE. PÁG. 78
- Ronaldo Travassos** - O TRABALHADOR SOCIAL EM SAÚDE. PÁG. 76
- Rosa Maria Castilho Martins** - CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ABORDAGEM DE PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. PÁG. 49
- Rosana Silva** - EDUCAÇÃO POPULAR EM PRIMEIROS SOCORROS: O SABER COMUM DE TODOS. PÁG. 69
- Rosângela Andrade Aukar de Camargo** - O TEATRO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE. PÁG. 76
- Rosângela Pires** - CURSO PARA GESTANTES CONSTRUÍDO A PARTIR DE VARAL DE IDÉIAS. PÁG. 50
- Rosângela Vendruscolo Paredes** - CURSO PARA GESTANTES CONSTRUÍDO A PARTIR DE VARAL DE IDÉIAS. PÁG. 50
- Roseli Esquerdo Lopes** - DEMANDAS SOCIAIS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA ESFERA PÚBLICA. PÁG. 50
- Roseli Esquerdo Lopes** - SABERES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE. PÁG. 79
- Rosemeire Aparecida Scopinho** - ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E PRÁTICAS DE CUIDADO À SAÚDE NO ASSENTAMENTO SEPÉ TIARAJU-SP. PÁG. 85
- Samara Martins do Nascimento** - REPERCUSSÃO DA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA NO ACAMPAMENTO JORGE LUÍS. PÁG. 78
- Samya de Oliveira Holanda** - GRUPO DE CRIANÇAS: A EDUCAÇÃO POPULAR PROMOVEDO A SAÚDE INFANTIL. PÁG. 52
- Selma Cristina Santos** - PARTEIRA KALUNGA: RELATO DE UMA TRAJETÓRIA DIALÓGICA QUE REVELA TRANSFORMAÇÕES. PÁG. 77
- Sérgio Lúcio Garcia Ramos** - SOBRE EXPERIÊNCIA E AMOROSIDADE DOS VÍNCULOS NA EDUCAÇÃO POPULAR. PÁG. 56
- Shyrlleen Christiény Assunção Alves** - DIÁLOGO E REFLEXÃO COM PAIS DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: A DESCOBERTA DO "OUTRO". PÁG. 80
- Silene Menezes Jacobina** - ATIVIDADES GRUPAIS REALIZADAS POR ENFERMEIRAS EM CAMPINAS, SP. PÁG. 103
- Silvana dos Santos** - VISANDO CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE SAÚDE DE MULHERES SUBMETIDAS À MASECTOMIA: UMA RESPOSTA EDUCATIVA. PÁG. 99
- Silvia Bastos** - PROMOÇÃO DO ACESSO À CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SÃO PAULO. PÁG. 106
- Silvia Carvalho Dalcantoni** - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64
- Silvia Reis** - CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA VILA DIQUE: O INCENTIVO AO CONTROLE SOCIAL EM UMA COMUNIDADE. PÁG. 83
- Silvia Reis** - CURSO PARA GESTANTES CONSTRUÍDO A PARTIR DE VARAL DE IDÉIAS. PÁG. 50
- Simone Brito da Silva** - EDUCADORAS EM SAÚDE DA MULHER: UMA PRÁTICA AFETIVA E FEMINISTA. PÁG. 95
- Simone Brito da Silva** - TRAJETÓRIA DA CAPACITAÇÃO DOS ACS EM EDUCADORES POPULARES EM SAÚDE. PÁG. 80



Simone Brito da Silva - MOVIMENTO DE EDUCADORES POPULARES: UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO POPULAR A PARTIR DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EPS. PÁG. 85

Solange L'abbate - DIÁRIO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: POSSIBILIDADES DE RUPTURA NO SABER/FAZER SAÚDE BUCAL COLETIVA. PÁG. 67

Solange Lira - PROJETO EDUCAÇÃO + SAÚDE. PÁG. 55

Soraya Maria de Medeiros - VALORIZANDO AS RAÍZES. PÁG. 98

Stênio Melo Lins da Costa - PROHANSEN – UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM HANSENÍASE. PÁG. 97

Stephany Albuquerque Marcelino Gomes - ESTRATÉGIAS DE COMO CRIAR O VÍNCULO NA COMUNIDADE COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO. PÁG. 73

Suelen d'Andrada Cruz - A UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 62

Suzanna Farias – A MONITORIA EM SAÚDE PÚBLICA NO RESSIGNIFICAR DA FORMAÇÃO EM SAÚDE . PÁG. 62

Suzany Ludmila Gadelha e Silva – INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR NUMA FORMAÇÃO ACADÊMICA MAIS COMPROMETIDA COM A REALIDADE SOCIAL. PÁG. 75

Swelen Silva Cysne - GRUPO DE CRIANÇAS: A EDUCAÇÃO POPULAR PROMOVEDO A SAÚDE INFANTIL. PÁG. 75

Taísa Gomes Ferreira - ESPAÇO DA ALEGRIA– UMA RESPOSTA AO ISOLAMENTO SOCIAL DO VALE DO SOL. PÁG. 51

Talita Pereira - CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA PROMOVEDO A AMAMENTAÇÃO. PÁG. 49

Tamara Toyota - A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A HUMANIZAÇÃO. PÁG. 47

Tânia Regina Lobato dos Santos - INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR. PÁG. 75

Tania Yuka Yuba - PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS E ENTIDADES REPRESENTADAS. PÁG. 87

Tatiana Cassia Santos Silva - A EXPERIÊNCIA DE ESTRUTURAÇÃO DA ANEPS EM PE: DESAFIOS PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS. PÁG. 62

Tatiana Cristina Gige - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63

Tatiana Dimov - A SAÚDE DO TRABALHADOR PENSADA PARA COOPERATIVAS POPULARES. PÁG. 92

Tatiana Santos - PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, RELAÇÕES E EQUIDADE DE GÊNERO – CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA UMA AGENDA PÚBLICA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR. PÁG. 87

Tércia Zavaglia Torres - A PRÁTICA DE BORDAR E OS PROCESSOS EDUCATIVOS. PÁG. 48

Teresinha Micaela Neo - INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CIDADE DE SÃO CARLOS - SP, UM RELATO ESCRITO A VÁRIAS MÃOS. PÁG. 95

Thais Harumi Ishi - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM NOVO ENFOQUE NA FORMAÇÃO MÉDICA. PÁG. 63

Thais Renata de J. Espernega Santos - TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM BOTUCATU – SP: APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA. PÁG. 88

Thais Titon Souza - PARCERIA ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS E UNIVERSIDADES: PONTES OU CAMINHOS? PÁG. 77



Valéria Cristina Ribeiro Vieira - UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: A PERSPECTIVA PROMISSORA VISLUMBRADA NA ARTE DRAMATÚRGICA CO-CONSTRUÍDA. PÁG. 107

Valéria Oliveira de Vasconcelos - INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CIDADE DE SÃO CARLOS - SP, UM RELATO ESCRITO A VÁRIAS MÃOS. PÁG. 95

Valéria Oliveira Vasconcelos - PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE NUM BAIRRO DE SÃO CARLOS, INTERIOR DE SP. PÁG. 96

Vanderléia Laodete Pulga Daron - A DIMENSÃO EDUCATIVA, TERAPÊUTICA E FEMINISTA DO CUIDADO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS. PÁG. 91

Vanina de Lima Monteiro - OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DO POÇO DA PANELA. PÁG. 76

Vera Lúcia Tierling - CURSO PARA GESTANTES CONSTRUÍDO A PARTIR DE VARAL DE IDÉIAS. PÁG. 50

Vera Lúcia Tierling - EDUCANDO PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. PÁG. 71

Veridianna dos Santos Albuquerque - A UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA. PÁG. 62

Victor Vincent Valla - A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA TERAPIA COMUNITÁRIA. PÁG. 47

Viviane de Queiroz Clementino - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - REBEN - NO PERÍODO DE 1995-2005. PÁG. 105

Viviane Lemes da Silva Carvalho - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - REBEN - NO PERÍODO DE 1995-2005. PÁG. 105

Viviane Melo de Mendonça - AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO TRABALHO EDUCATIVO COM ADOLESCENTES E JOVENS: ATITUDES E CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA EM PROJETOS DE FORMAÇÃO PARA AO PROTAGONISMO JUVENIL. PÁG. 48

Viviane Teixeira da Costa - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PSF: MEDIDAS EDUCACIONAIS QUANTO A AUTO-MEDICAÇÃO E USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS. PÁG. 105

Willian Fernandes Luna - CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA VILA DIQUE: O INCENTIVO AO CONTROLE SOCIAL EM UMA COMUNIDADE. PÁG. 83

Willian Fernandes Luna - CURSO PARA GESTANTES CONSTRUÍDO A PARTIR DE VARAL DE IDÉIAS. PÁG. 50

Willian Fernandes Luna - GRUPO DE TABAGISMO COM NÃO ALFABETIZADOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. PÁG. 52

Willian Fernandes Luna - PROJETO AR PURO NA ESCOLA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E SERVIÇO DE SAÚDE. PÁG. 55

Wilton Wilney Nascimento Padilha - CURSO COMUNITÁRIO DE SAÚDE: FOMENTANDO ESPAÇOS PARA CONSTRUÇÃO DO CONTROLE SOCIAL. PÁG. 84

Wilton Wilney Nascimento Padilha - GRUPO DE CRIANÇAS: A EDUCAÇÃO POPULAR PROMOVEDO A SAÚDE INFANTIL. PÁG. 52

Wínea Leila R. Vasconcelos - REPERCUSSÃO DA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA NO ACAMPAMENTO JORGE LUÍS. PÁG. 78

Yana Balduino de Araújo - POR QUE PARTICIPAR DE UMA EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA? PÁG. 78

Zildinha Aparecida Camargo - INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CIDADE DE SÃO CARLOS - SP, UM RELATO ESCRITO A VÁRIAS MÃOS. PÁG. 95

Zoraida Guimarães Vasconcelos - CONSTRUÇÃO DO SABER ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. PÁG. 64

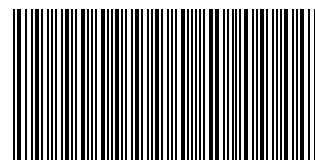


Realização:
Rede de Educação Popular e Saúde
Grupo de Pesquisa "Práticas Sociais e Processos Educativos"
Departamento de Metodologia de Ensino - UFSCar

Apoio:



**Ministério
da Saúde**



9788599803141